FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16054

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Três países árabes opor-se-ão na conferência de Khartoum à continuação do embargo de petróleo para o Ocidente

KHARTOUM, 28.—(R.)—A Arábia Saudita, o Kuwait e a Líbia opôr-se-ão a qualquer apelo para a continuação do actual embargo ao petróleo para a Grã-Bretanha e Estados Unidos durante a conferência árabe de alto nível, que se inaugura amanhã nesta cidade.

Opôr-se-ão, também, á retirada de depósitos em esterlino ou em dólares em países ocidentais que os Estados Árabes têm acusado de auxiliar Israel.

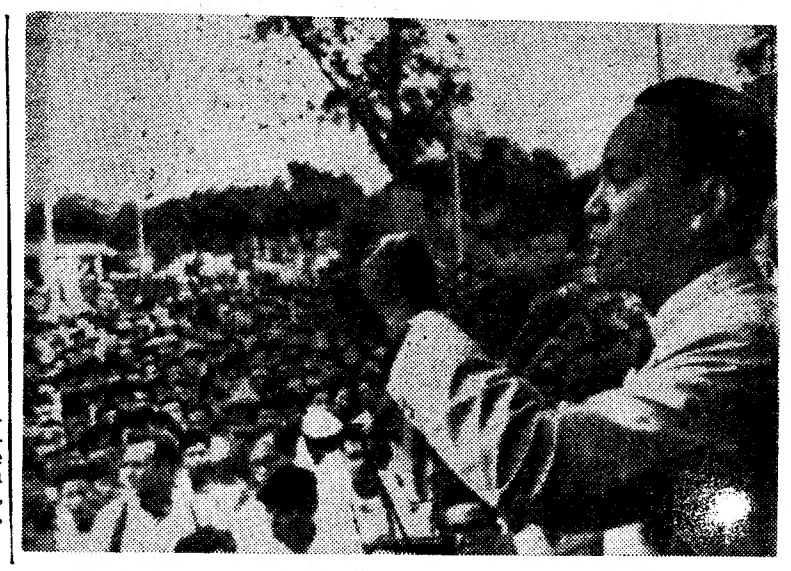
Fontes bem informadas disseram a noite passada que o subsecretário dos Negócios Estrangeiros saudita, Omar Al-Saqqaf, declarara na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros árabes, que se efectuou nesta capital, que, embora o seu país apoiasse, em princípio, um embargo ao petróleo, «provara-se agora que essa arma é ineficaz».

Os ministros conferenciaram para redigir uma agenda para a reunião de alto nível de amanhã, em que serão discutidas formas de endurecer a boicotagem económica árabe aos Estados acusados de terem apoiado Israel na recente guerra na Palestina. Na conferência, será também estudado o processo de reforçar a unidade árabe, a fim de se eliminarem as consequências da «agressão israelita».

Sabe-se já que os chefes de Estado da Tunísia, Marrocos e Síria não assistirão á conferência, embora se façam representar. Ignora-se ainda se o presidente da Síria, dr. Nurredin Al Atassi, ou o primeiro-ministro argelino, Houari Doumedienne, assistirão á reunião.

Aumentaram há dois anos as esperanças de que a conferência de alto nível abrisse caminho a grandes progressos no sentido da unidade árabe, quando o presidente Nasser e o rei Faiçal da Arábia Saudita aceitaram, em princípio, um plano, patrocinado pelo Sudão,

(Continua na 13.ª página)



Homenagem que o Porto deve à memória de António Luís Gomes

Constituiria grave injustiça deixar cair no esquecimento um homem, que foi uma das mais notá-

DR. ANTÓNIO LUÍS GOMES

veis figuras da nossa vida pública: o dr. António Luís Gomes. Dotado de uma inteligência brilhante, que deixou fama ao passar pela Universidade de Coimbra, onde se for-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

SISMO EM ATENAS

ATENAS, 28 — (F. P.) — A's 5 e 39 sentiu-se nesta cidade um tremor de terra pouco intenso, com o epicentro a 40 quilómetros de distancia, na Atica. Não há notícia de vítimas nem danos materiais.

Nota do dia

PENA DE TALIAO

Como medida de represália contra as violências de que têm sido alvo ùltimamente na China os cidadãos britânicos e a própria representação diplomática inglesa, o Governo de Londres proibiu a saída dos chineses residentes na Inglaterra e impôs severas restrições à deslocação em território britânico dos diplomatas de Pequim. Por sua vez, a China põe as maiores dificuldades à evacuação dos súbditos de Sua Graciosa Majestade, alegando que não há lugares nos aviões. Deste modo, o Governo de Pequim responde com a pena de talião às represálias decretadas na Inglaterra contra os seus naturais, lançando mão de uma jurisprudência que as leis modernas tinham abolido como atentatória dos direitos humanos e contrária às novas tendências do Direito Penal. Se os Governos, para resolverem os seus diferendos, resolvem adoptar sanções como aquelas que a Inglaterra e a China estão a pôr em prática, não virá longe o dia em que o Mundo fique reduzido a uma penitenciária onde os estrangeiros emigrados do seu país de origem passarão a pagar as culpas de crimes que não cometeram e de atitudes que não assumiram. A política de olho por olho e dente por dente, instituída pela lei mosaica e que a Idade Média aplicou sem dó nem piedade, passará a ser a norma jurídica habitual nas relações internacionais, o que significa, pura e simplesmente, o regresso à lei da selva. Enquanto o lobo ataca com os dentes, o toiro investe com as hastes. E não sabemos se estarão mais afiadas as hastes de John Bull, se os dentes de Mao Tse Tung.

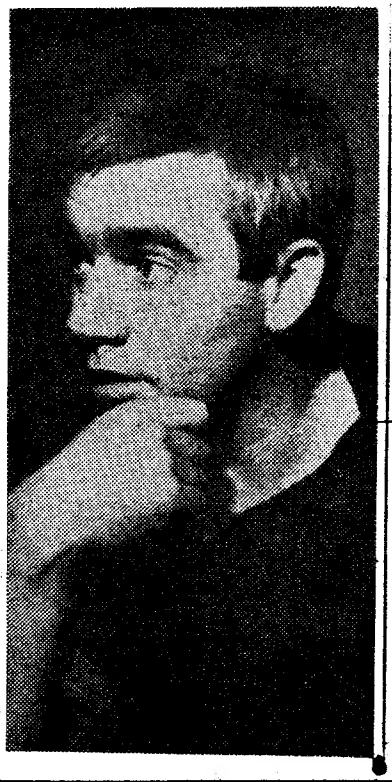
O presidente do Vietnam do Sul, general Nguyen Van Thieu, discursando durante um comício de propaganda, com vista ás eleições do próximo domingo, em que é candidato. Entretanto, o Vietcong intensificou os seus ataques **(Ler na pág. 13)**

O xá da Pérsia em Paris

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Chegou a Paris o xá da Pérsia, vindo de Montreal, onde visitou a Exposição Universal de 1967, depois de ter conferenciado, em Washington, com o presidente Johnson.

O soberano tenciona passar dois ou três dias na capital francesa, antes de prosseguir viagem para Teherão. A embaixada persa informa não se prever que o xá visite o presidente de Gaulle.

FÉRIAS NO ESTORIL PARA O AUTOR DE «PUPPET ON A STRING»



Bill Martin, autor da música de «Puppet on a string», que está de férias no Estoril, falou com um redactor do nosso jornal. O diálogo vem reproduzido nas páginas centrais.

Rap Brown em Detroit incita à violência

«Estamos em revolta»—gritou aplaudido por 5000 negros

DETROIT, 28. — (A. N. I. e F. P.). — O dirigente integracionista negro, Rap Brown, chegou de avião a Detroit, onde há cinco semanas se verificaram violntos tumultos raciais. Era esperado no aeroporto por outros dirigentes negros, que empurraram os jornalistas, sem os atender, e seguiram de automóvel, com Brown a tapar a cara com um jornal.

Os que promoveram, há cinco semanas, os tumultos raciais de Detroit, fizeram um bom trabalho e esses tumultos ficarão a parecer uma festa campestre quando os negros se unirem e passarem á acção» — declarou Rap Brown, dirigente do «Poder Negro», ao discursar perante cinco mil negros.

«O «honky» (branco) é o inimigo» — gritou Brown, aplaudido pelos negros que enchiam o teatro em que falava.

Segundo Brown, o Governo quer acabar com os negros. «Dentro de vinte anos seremos tão raros como o búfalo. Vai ser preciso defender-mo-nos, porque o branco não nos defenderá».

Declarou-se satisfeito por se ter malogrado a campanha dos direitos cívicos. E acrescentou: «Os

(Continua na última página)

A Académica e o Benfica regressaram das Américas

(Ler na pág. central)

28 PÁGINAS

DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OS PORTOS DO ALGARVE

Foi ao Algarve o presidente da Junta Central dos Portos, dr. Manuel Gonçalves, para tomar contacto com todos os portos do Sul e estudar os problemas com que se defrontam. Em Faro e em Vila Real houve reuniões de estudo com diversas personalidades e funcionários. Em Vila Real, perante os problemas do porto, que tem os acessos cada vez mais dificultados, o dr. Manuel Gonçalves acentuou que o caso das dragagens depende essencialmente do Ministério das Obras Públicas, ao qual já foi exposto, dado que a Junta Autónoma dispõe apenas de uma pequena draga, que ali trabalha há mais de dois meses, mas cuja capacidade não corresponde ás necessidades, pelo que o estado da barra se tem agravado, dificultando o acesso da frota de pesca e, sobretudo, dos barcos de comércio. Seguidamente, afirmou-se convencido de que as obras exteriores serão iniciadas em breve, de acordo com um projecto já elaborado pelos Serviços Hidráulicos e pelas autoridades espanholas — obras essas que devem importar em 50 000 contos e estão previstas no próximo Plano de Fomento, constando da construção de dois esporões do lado português e um do lado espanhol, com os quais se espera fixar a barra e facilitar a sua entrada e os futuros trabalhos de dragagem. Por ultimo pronunciando-se sobre a criação de uma Junta Autónoma local, considerou que tal hipótese depende da decisão do Governo e que a mesma se lhe afigurava viável, mas só após conveniente estudo e depois de amortizados os encargos que actualmente oneram o porto e após as obras exteriores projectadas estarem realizadas e possibilitarem o incremento do tráfego e dos rendimentos portuários. Mostrou o seu agrado pelo que lhe fora dado observar, pois o porto de Vila Real de Santo António é um dos mais bem apetrechados de toda a costa, devendo retomar função essencial depois de realizados os referidos trabalhos de dragagem e da barra, tanto na economia local, como na penetração para o Baixo Alentejo.

A MOTORETA E O AUTOMÓVEL

Em cruzamento de estradas, perto de Alcochete, foram embater um automóvel e uma motoreta. Esta era conduzida pelo sr. João Pedro, de 35 anos, pedreiro, casado, morador em Alcochete, que morreu; o automóvel era conduzido pelo sr. Fernando Martelo Bizarro, de Reguengos de Monsaraz, que seguia acompanhado da mulher e de um filho.

QUATRO ASSALTOS EM TRÊS HORAS

Na Pampilhosa do Botão os amigos do alheio parecem andar desaustinados e pelo ritmo agora demonstrado não se sabe aonde irão parar. Entre a 1 e 4 da manhã assaltaram nada menos de três estabelecimentos comerciais — os dos srs. Luís da Costa e Agostinho Rodrigues, o da sr.ª Belmira Ferreira e o quartel dos bombeiros voluntários. Roubaram produtos vários e dinheiro das caixas.

NA BERMA DA ESTRADA

No lugar dos Carvalhos, perto do Porto, um automóvel guiado pelo sr. tenente Carlos dos Anjos Gouveia de Oliveira, morador no Porto, por motivos ainda não esclarecidos, foi colher, em cheio na berma da estrada, o lubrificador sr. Manuel Carvalho Gonçalves, de 43 anos, casado, que ia acompanhado de sua esposa, D. Aurora Ribeiro, de 42 anos, e do filho, Joaquim Fernando Ribeiro Gonçalves de Castro, de 6 anos. Mãi e filho ficaram internados no Hospital de Santo António onde o chefe da família chegou já morto.

CANÇÃO DA COSTA VERDE

O II Festival da Canção da Costa Verde, realizado no Casino de Espinho, organizado pela Comissão de Turismo de Espinho, sob o patrocínio do nosso prezado colega «Jornal de Notícias» e com a colaboração da Emissora Nacional, em que participaram alguns dos nomes mais conhecidos da musica ligeira, teve os seguintes prémios: A primeira canção classificada foi a «Menina Descalça», cantada por Maria da Glória, com musica de Carlos Canelhas e letra de Alberto Azevedo (15 000$00); 2.ª canção, «Por Toda a Vida», cantada por Artur Garcia, de Lídia Lurdes da Costa e António José (8000$00); 3.ª canção «Onde Mora o Sol», cantada por Helena Cardinalli, de Tilö Crassman com letra de Rui Malhoa e Pedro Jordão (5000$00); 4.ª canção, «Mil Vezes Obrigada», por Gina Maria, com musica de Carlos Canelhas e letra de António José (4000$00); 5.ª canção, «Baloiço», cantada por Mafalda Sofia, de Fonseca Dias e Maria Amália Orti Fonseca (3000$00). Foram, ainda distribuídas menções honrosas a outras cinco canções. O prémio especial para a melhor letra («Jornal de Notícias») foi atribuído á canção «Menina Descalça», o prémio para a melhor interpretação foi conquistado por Gina Maria, na canção «Mil Vezes Obrigada» e o prémio da melhor canção sobre a praia de Espinho foi ganho por Ferrer Trindade e António José («Serenata á Costa Verde»).

UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL

Seguiu para o Brasil a primeira representação da Cultura Universitária, em visita de intercâmbio organisada pelo artista Odylo Odylon. É constituída a missão pelas estudantes Maria Manuela Pereira de Oliveira, do 5.º ano de História da Universidade de Lisboa; Branca Celeste Horta Ferreira, do 4.º ano de Direito, de Coimbra, e Lucinda Júlio Martins de Oliveira, finalista de Economia, do Porto. Acompanha-as a mãe da primeira, devendo passar um mês no Brasil.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL

Comunica-nos a C. P. que nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente efectua-se entre Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Campanhã) a Hendaye, para transporte de passageiros de Serviço Internacional em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia)	P.	23.15
Entroncamento	P.	0.55
Fátima	P.	1.20
Pombal	P.	1.51
Coimbra-B	P.	2.28
Pampilhosa	C.	2.43
Porto (Campanhã) *(a)*	P.	0.05
Pampilhosa	C.	2.28
Pampilhosa	P.	2.53
Guarda	P.	6.27
Vilar Formoso	C.	7.25
» »	P.	7.57
Fuentes de Oñoro	C.	8.00
» » »	P.	9.10
Hendaye	C.	20.55

(a) — Com transbordo em Pampilhosa.

O cadáver de uma mulher encontrado num areeiro da Alameda das Linhas de Torres

Verificou-se que se chamava Rosalina da Silva Correia a mulher, que aparenta ter 50 anos, e cujo corpo, devido a um telefonema anónimo para o 115, foi encontrado pela Polícia de Segurança Publica, num areeiro com cerca de 40 metros de profundade, que fica junto de um restaurante da Alameda das Linhas de Torres, e, depois da comparência do subdelegado de saude e do piquete da Polícia Judiciária, foi removido para o Instituto de Medicina Legal, onde ainda não apareceu nenhuma pessoa de família.

Não há indícios de crime, tanto mais que o corpo não apresenta nenhuns sinais de violência e ao pé dele foi encontrada a carteira da Rosalina com dinheiro e documentos, por um dos quais foi identificada. Supõe-se que ela, passando no local, possivelmente de noite, caisse no fundo do areeiro.

RECITAL DE PIANO NO FESTIVAL DE SINTRA

Prossegue hoje o XI Festival Internacional de Sintra com um recital de piano dedicado á musica romantica de Schubert, Chopin e Villa-Lobos, no Palácio Nacional de Sintra, pelas 21.30. O intérprete é o jovem brasileiro Roberto Szidon, que possui uma instrução instrumental prodigiosa que o coloca na primeira fila dos grandes artistas do mundo contemporâneo. É natural, portanto, o interesse que o espectáculo esta a despertar.

Estão assegurados os transportes, em camionetas, com partida ás 20 e 45 e regresso junto do Palácio Foz, nos Restauradores.

Homenagem que o Porto deve à memória de António Luís Gomes

(Continuação da página anterior)

mou em Direito e de que viria a ser reitor, foi um democrata convicto, cujas opiniões manifestou aberta e desassombradamente desde muito novo, aderindo ao Partido Republicano Português nos primeiros anos da sua juventude.

Eleito deputado nas últimas eleições da Monarquia, não chegou a entrar, dessa vez, no Parlamento, e, tendo-se verificado, entretanto, a proclamação do novo regime, sem que a Câmara tivesse chegado a reunir-se, foi chamado a um posto mais elevado e de maior responsabilidade — o de ministro do Fomento do Governo provisório, em que figurava como qualificado representante das forças republicanas do Porto.

Designado para exercer as funções de primeiro ministro da República no Brasil, onde gozava de grande prestígio, eleito deputado às Constituintes, foi — depois dos altos serviços que prestou à causa republicana — à sua terra que consagrou grande parte do resto da sua existência, Eleito provedor da Misericórdia do Porto, ali exerceu durante anos consecutivos uma acção notabilíssima. Nem por ter chegado a ser malsinado e alvo de injustas campanhas que se desfizeram no tribunal, num lamentável processo que redundou, afinal, numa verdadeira consagração para o integérrimo homem público, se dissiparam os efeitos da acção benemerente do dr. António Luís Gomes.

É a memória deste homem bom, que tanto esforço despendeu em prol do seu País e em favor da Junta necessitada da sua terra, que hoje recordamos, ao passar o sexto aniversário da sua morte. Apesar de ter passado sobre o triste acontecimento tal lapso de tempo, todos se lembram bem, ainda, desse ancião que chegou quase aos cem anos com os mesmos sentimentos puros da mocidade e podendo orgulhar-se da obra que desenvolveu, na perfeita sequência dos seus nobres ideais. Mas se a sua figura respeitável não deixa de ser recordada pelos que o conheceram ou pelos que dele souberam apenas através de uma acção que deixou profundos traços no campo assistencial do Porto, o seu nome não foi ainda perpetuado, como merece, numa homenagem que, sobretudo, a capital do Norte lhe deve. Não será altura de gravar em letras de ouro o nome do dr. António Luís Gomes no cunhal de uma rua do Porto?

Festivais de fado para vestir 50 crianças

O «fado das hortas» revive agora no vasto recinto ao ar livre Esplanada Lima, da Rua Tenente Ferreira Durão, 52-D, em Campo de Ourique onde o Grupo de Beneficência «Alegres do Fado» organiza festivais fadistas para, com o seu produto, vestir e calçar cinquenta crianças de todos os bairros de Lisboa.

No de ontem foi ovacionada entusiásticamente Lucília do Carmo, tendo sido muito aplaudidos seu filho, Carlos do Carmo, Manuel Dias, Rosa de Jesus, Fernando Rios, Helena Casanova, Carlos Moreira, a pequena Helena Maria, Custódio Guilherme, Julio de Barros e os humorísticos Rogério Fernandes e Domingos Pereira.

Acompanharam á guitarra e á viola Hídio dos Santos, Avelino do Carmo, Orlando Silva e Armando Jorge. A direcção artística foi de António Judicibus Pinto, e eram convidados de honra o conde de Sobral e os poetas populares Carlos Conde e Domingos Silva.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerantes
Coroa Imperial, Lda.
Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

Ora, diga-nos...

— Acompanhou com interesse a Volta a Portugal em bicicleta?

● A Volta terminou ontem. Durante quinze dias, ela foi cartaz vibrante e colorido que percorreu o País e concitou as atenções gerais. Ou não? Não haverá, também, na verdade, quem não se tenha interessado ou tenha dedicado reduzida atenção ao acontecimento?

Eis o que apurámos.

Em primeiro lugar, ouvimos o sr. André Alves Loureiro, capataz de limpeza da C. M. L.

— Sim, qualquer coisita...

— ...

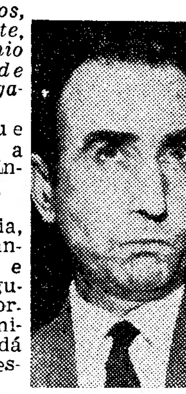
— Bem, na verdade, ouvi quase todos os dias, na rádio, a chegada dos corredores no final das etapas. E também li os relatos, nos jornais.

● Abeiramo-nos, seguidamente, do sr. António Fernandes de Castro, empregado de mesa.

— Olhe que não. Não ligo a essas coisas. Sinceramente, não.

— ...

— Sim, ouvia, de vez em quando, uns relatos e li por alto alguma coisa, nos jornais. Sabe, a minha vida não dá lá muito para essas coisas.



● Temos, por fim, as declarações de um jovem, o sr. Carlos Fernandes Albuquerque, empregado da indústria hoteleira.

— Não, não me interesso por isso.

— ...

— Não, nem por outras modalidades das multidões. O Desporto nesta acepção não me interessa, sabe... Entendo o Desporto de outra forma e, claro, procuro fazer uma vida sadia, usando o desporto em benefício da saúde.

PUBLICAÇÕES

«Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris»

Continua a sair, com regularidade, o «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», magnífica revista cultural, profusamente ilustrada e com variada colaboração, que se publica sob a direcção do sr. dr. Lobo de Oliveira.

Neste numero reproduzem-se ex-libris de Aloízio de Magalhães, de Duarte Lima, de Manuela Monteiro, dos alunos do Liceu de Leiria e, colado, o ex-libris do Museu de Arte Popular.

O boletim abre com um ensaio muito interessante sobre a linguagem de um ex-libris, da autoria de João Paulo de Abreu e Lima. Segue-se um artigo do dr. Miranda de Andrade: «A Amizade de dois Poetas, António Fogaça e António Nobre». O eng.º A. J. de Gouvêa Neves inicia o seu estudo sobre o pensamento filosófico português nos séculos XIII-XV. O prof. Abílio Mendes do Amaral termina o seu minucioso e histórico estudo sobre a figura do dr. Diogo de Gouveia. O «Teatro Moral da Vida Humana» é um estudo da autoria de Eurico Gama, que analisa as mais variadas obras do artista Oto Vénio.

O dr. José Andrea, escritor brasileiro, num trabalho genealógico, trata e desenvolve, através do tempo, a linhagem atlântica dos Andréas. No centenário do nascimento do escultor Teixeira Lopes, o padre Romero Vila evoca este grande artista e a sua obra. Acerca das visitas pastorais á freguesia da Ribeira Branca (Torres Novas), de 1642 a 1781, Adelino Gomes apresenta notas que respeita á história local.

D. Manuel de Melo Corrêa, a propósito da tomada de posse do Museu de Arte Popular, de que é director, elucida-nos sobre as colecções expostas e seus objectivos culturais. A propósito de «Barões de Oldenberg», o dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo alonga-se em considerações sobre matéria heráldica.

No arquivo bibliográfico registam-se apreciações críticas a livros recentemente publicados.

Deu hoje entrada na cadeia de Mafra o agressor de um guarda da P. S. P.

A Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica enviou, hoje de manhã, como ontem noticiáramos, ao tribunal da comarca de Mafra, o pedreiro Mário Francisco, de 30 anos, que, para se evadir, da esquadra daquela vila, agrediu com um tiro na coluna vertebral, o guarda da P. S. P. sr. Francisco Inácio Carlos, que ainda continua hospitalizado.

O preso foi levado num carro celular e, depois de apresentado na secretaria do tribunal, com os autos das declarações prestadas naquela Secção, que, como dissemos, constituiram uma confissão completa da sua actuação, recolheu á cadeia daquela vila, onde aguardará julgamento, não só pela agressão ao guarda, mas por numerosos roubos de automóveis, em que é «especialista».

Festas da Aguda

As festas em honra de N.ª S.ª da Nazaré, que há alguns dias têm vindo a decorrer na praia da Aguda, terminam hoje. À tarde, corridas de sacos e cântaros. À noite, festival folclórico, com a apresentação dos ranchos «Juvenil», de Amadores da Praia da Aguda», «S. Felix da Marinha e de «Cantares e Cramois», seguindo-se uma sessão de fogo preso.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

NÃO É GRAVE O ESTADO DOS FERIDOS DO DESASTRE OCORRIDO NOS ACESSOS À PONTE E QUE CAUSOU TRÊS MORTOS

No Hospital de São José continuam internados, com diversas contusões, mas sem que o seu estado seja grave, o sr. Diamantino Paulo Ferreira Santana, de 32 anos, estereotipista do nosso prezado colega «Diário Popular» e residente na Avenida Óscar Monteiro Torres, 48 cave, que conduzia o automóvel que, perto do Estádio da Tapadinha, em Alcantara, se despistou, ontem á noite, derrubando um poste de iluminação publico que caiu sobre o carro e o esmagou, bem como o pequenito, de quatro anos, Filipe Alves, morador na Rua de Santana á Lapa.

A esposa do condutor, sr.ª D. Madalena Augusta Malheiros Santana, de 58 anos, depois de receber ali curativo, recolheu á sua residência.

Morreram no desastre três pessoas que o proprietário do automóvel tinha convidado para passarem o dia na Costa da Caparica, donde regressavam: o sr. Eduardo Gonçalves Ferreira, de 53 anos, natural de Pampilhosa do Botão, chefe da secção onde o sr. Santana trabalhava, casado com a sr.ª D. Silvina Cardoso Oliveira Gonçalves e com ela residente na Travessa da Torrinha, á Fonte Santa, 14 r/c.; o sr. Américo Figueiredo Alves, de 55 anos, marítimo, natural de Lisboa, e sua mulher, sr.ª D. Graziela Silva Alves, doméstica, moradores na Rua Vicente Borga, 50, 2.º, e avós do pequeno Filipe.

Os seus corpos encontram-se no Instituto de Medicina Legal.

Perguntar por perguntar

● Quando resolvem as sociedades protectoras de animais existentes em Lisboa, de colaboração com as autoridades policiais, reprimir severamente o desumano costume de abandonar animais velhos ou doentes, que depois enxameiam a cidade, constituindo perigo para a saude publica?

● Lisboa, que já foi uma cidade limpa, está cada vez mais suja, especialmente á noite. O lixo, arremessado á rua, transforma alguns locais em autênticas montureiras. Os serviços de limpeza, nalgumas zonas feitos a hora tardia, não têm a eficiência de outrora: os trabalhadores são em menor numero e dão menos rendimento. Impõe-se, portanto, uma campanha de educação cívica de certos habitantes, que não hesitam em encher artérias de imundície, a par de se tentar pôr cobro aos trapeiros, que mais ainda contribuem para o aumento das montureiras. Vamos, pois, exercer aturada repressão policial?

● O lisboeta tem o péssimo hábito de cuspir na rua, o que, além de feio, constitui um perigo para a saude publica. Nalgumas terras do País, como na cidade de Évora (Évora dá cartas em muita coisa, incluindo a impecável limpeza das ruas), esse anti-higiénico costume é punível com multa. E em Lisboa não há nenhuma postura nesse sentido? Se há, porque não se cumpre? Se não há, parece que se impõe tomar providências, com a finalidade de se pôr termo a tão feia e perigosa prática.

Uma colónia de férias e repouso para os representantes da Imprensa regional

LAGOA, 28 — No último encontro de representantes da Imprensa regional, que reuniu no Algarve dezenas de pessoas, concretizou-se a ideia da criação de uma colónia de repouso e férias destinada aos jornalistas da Imprensa não diária e seus familiares.

Num gesto de viva compreensão, que impressionou os presentes, o sr. dr. Luís António dos Santos, presidente da Câmara de Lagoa, afirmou que oferecia particularmente o terreno para a obra, e, logo, para as primeiras despesas, inscreveram-se, com cinco mil escudos cada, os jornais «O Sorraia», «Ecos de Bombarral» e «Jornal de Almada» e ainda o convidado sr. Américo Burnett Lapido, presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, de Lisboa, que preencheu o seu cheque e o entregou ao presidente do Município.

Também o arquitecto António Rodrigues, arquitecto urbanista da Câmara de Lagoa, se ofereceu para elaborar o projecto da obra, e o jornal «Vida Ribatejana», pela voz do seu subdirector, sr. eng.º Sidónio Dias, tomou a seu cargo os cálculos necessários para a realização do projecto, na devida altura.

Um pedreiro morto no choque de uma motorizada com um automóvel

ÉVORA, 28 — Esta madrugada, na estrada de São Mansos para esta cidade, próximo do entroncamento com a estrada de Reguengos, uma bicicleta motorizada que vinha para Évora, conduzida pelo sr. Florentino António Barreto, de 29 anos, casado, pedreiro, natural desta cidade e residente na Quinta de Manigola, foi chocar violentamente com um automóvel que circulava em sentido contrário, conduzido pelo sr. Manuel João dos Santos, industrial e mecanico de Portela, e em que seguia também a sr.ª D. Ana Rosalina Roque, de 32 anos, com a mesma residência.

Do acidente resoltaram ferimentos graves para o ciclista, que foi conduzido ao hospital da Misericórdia, onde chegou já morto. A sr.ª D. Ana Roque, que sofreu ferimentos ligeiros, recebeu tratamento no hospital e seguiu depois para casa. O condutor saiu incólume do acidente. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

COMBOIOS ELECTRICOS

Para sua deslocação utilize-os

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 26 e 27 do corrente mês e entregues na P.S.P. de Lisboa: uma máquina fotográfica; uma máquina de barbear; um retalho de fazenda; três porta-moedas; uma moeda; uma mala de senhora; quatro carteiras com documentos de Fernando Abrantes de Matos, Artur Rodrigues Correia, Vítor Manuel Covas Carrada e Conceição Pena; um envelope com documentos e papéis de Graham Robert Webster Gardiner; os bilhetes de identidade de José Alberto Parreira Martins e Octávio Fernandes; um casaco de malha; um par de luvas; um par de chinelos; uns óculos de sol; uma chapa do velocípede n.º 15312; uma chapa de guarnição para veículo automóvel; um tampão de roda de automóvel; argolas com chaves; e um canário.

QUEM ACHOU?

O cauteleiro Alexandre Azevedo Guerreiro, perdeu sete cautelas do bilhete de Lotaria com o n.º 20654. Agradece, por nosso intermédio, á pessoa que encontre as referidas cautelas, o favor de lhe comunicar para a Rua da Adiça, 45, 2.º-Dt.º ou pelo telefone 843861.

XI FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA

RECITAL DE PIANO por Robert Szidon

Do programa constam a «Sonata em si bemol» (obra póstuma) de Schubert «Sonata op. 58, em si menor», de Chopin e «Rude poema», de Vila Lobos.

Na próxima quarta-feira, no «Teatro Carlos Manuel», realiza-se o ultimo concerto sinfónico do Festival de Sintra com musica contemporânea em que intervem a Orquestra Sinfónica da E. N. tendo como solistas Michel Béroff (pianista) e Tiago Velez (flautista). O director da Orquestra será Pierre Salzmann.

Neste concerto serão executadas em 1.ª audição, em Portugal, «Les Oiseaux Exotiques» de Messiaen e «Concerto para flauta», de Jacques Ibert.

CRÓNICA DE LISBOA

QUADRO SIMPLES

Ao meio-dia exacto, o encarregado apita, ou faz soar estridentemente o improvisado gongo, feito de um pedaço de barra de ferro, e na obra, de um momento para o outro, todo o trabalho cessa. Suspende-se o ruído, ainda há pouco infernal, como se aquele monstro arfante, a certas horas de um resfolgar medonho, tivesse de subito adormecido. O silêncio que se segue á barulheira, a ocasiões verdadeiramente diabólica, parece assim mais profundo e talvez estranho. Dir-se-á que um sorvo repentino tudo sugou e fez calar. Reina a paz, enfim, paradas as máquinas, inertes por algum tempo os braços dos homens.

É então, como formigas, que os operários começam a surdir de todas as bandas. Aqui saltam dos andaimes, ali vêem-se emergir de buracos escuros e incríveis, uns, salpicados de cal e cimento, outros, os carpinteiros, impregnados do cheiro resinoso da madeira. Surgem de todo o lado e não tarda que os vejamos de lancheira em punho, a correr para o sossego apetecido e bem ganho da hora do almoço, que alguma folga lhes dá aos musculos cansados. Há os que vêm alegres, galhofeiros, como rapazes ao fim do dia de escola.

Numa vasta fogueira de lenha e cavacos da obra, entre tijolos negros da fuligem, há tempo já que o moço pusera ao lume tachos e panelas de mil feitios, onde se cozinham refeições simples ou se aquece a comida que nas marmitas trouxeram de casa. Cada um se avem como pode, para ter naquela hora o seu almoço e dispor ainda de algum tempo para o cigarrito que se fuma em regalo e paz, como melhor sabe. É um intervalo reparador no trabalho. Mas sessenta minutos passam a correr e terão de ser administrados sem desperdício e também sem sofreguidão. Comem-se as sopas e mastiga-se a bucha, bebe-se o meio litrito pelo gargalo da garrafa — como havia agora de ser?! —, e o que sobra de tempo, até que de novo toque o apito ou soe o gongo, manda a regra que seja gozado de corpo lasso, no bom abandono de quem se retempera da fadiga.

Alguns, nesta hora, improvisam com tábuas uma pequena mesa e juntam-se em grupos, como no círculo de uma refeição familiar. Comem e conversam, sentados em banquitos baixos, com a lancheira ao lado, da qual se fornecem, pois o espaço nunca é grande para espalhar as pobres vitualhas. Assim procedem uns, enquanto outros, decerto porque apetecem a solidão, se isolam, e, estendidos pelo chão, ou sentados nalgum degrau, em silêncio e sózinhos vão mastigando, como quem rumina, para depois, geralmente, tombarem numa reparadora soneca, com a cabeça pendente sobre o ombro, os braços ociosos e as pernas abertas.

Uns querem o convívio, enquanto outros apetecem o isolamento. Sempre a grande diversidade de temperamento. Apenas isto, o quadro.

MANUEL MENDES

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MARIA VITÓRIA

A nova revista

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado ultimam os preparativos para apresentarem, no renovado Teatro Maria Vitória, uma sensacional revista popular, plena de actualidade e sentido crítico. «Pão pão, queijo queijo», ostentando a assinatura de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com musica dos compositores João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, e, no seu cartaz interpretativo, nomes amplamente consagrados pelo publico e pela crítica, como Eugénio Salvador e José Viana no comando de um fascinante desfile de estrelas, com o notável vedeta dos tablados parisienses, Sylvia Penses, de esbelta e saliente beleza. Neste categorizado elenco — porventura o que maiores atractivos promete reunir — figuram, também, Mariema, Max e Helena Vieira, três nomes de processos representativos «sui generis», bem ao gosto das grandes camadas populares.

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Há oito semanas que Vasco Morgado apresenta, no Monumental, uma comédia fresca, própria para a actual época. Uma comédia cheia de motivos cómicos e, também, com a sua parte moral, que, ao longo de duas horas, transmite ao espectador a boa disposição e o bem-estar. Além do magnífico argumento, «A flor do cacto» conta com um elenco de excepcional craveira artística, á frente do qual se encontra a sempre jovem actriz Laura Alves, ao lado de Paulo Renato, num dos seus melhores desempenhos, no que são muito bem secundados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto. «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, numa magnífica tradução de Jerónimo Bragança, tem encenação de Manuel Santos Carvalho e cenas de Pinto de Campos, com cenografia de Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias

A B C

A próxima estreia

Decorrem no Teatro ABC os preparativos para a estreia da nova revista «Mulheres á vela». Recheada de valores, é a companhia formada pelo empresário José Miguel para o recomeço da temporada — um elenco onde se destacam os nomes de Humberto Madeira, Ivone Silva e Alda Baptista, como actriz convidada. Baseando-nos neste trio de vedetas, podemos vaticinar para «Mulheres á vela» uma carreira de êxito. Mas, há outros nomes de prestígio como Óscar Acursio, um cómico talentoso, e Orlando Fernandes, um valor que se afirma; Wilma Palmer, a escultural e apreciada artista brasileira; e uma atracção já conhecida do publico, habitual triunfadora do teatro ligeiro — Beatriz da Conceição. O texto foi escrito pela parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, equipa habituada ao êxito, e a musica foi composta por João Nobre e João de Vasconcelos, inspirados maestros compositores. Mestre Charles, pela primeira vez dirigindo o corpo de baile do teatro ABC, apresentará vistosa coreografia e Mário Alberto, que também dirige a montagem, desenhou lindos figurinos para esta revista.

TEATRO VILLARET

A comédia «O fusível»

Poucos dias faltam para terminar a representação de «O fusível», comédia alegre com Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e Canto e Castro no protagonista, «O fusível», que, conforme dissemos, termina a sua carreira no dia 31 de Agosto, vai hoje á cena (com ar refrigerado), em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI começa esta noite a 48.ª semana de exibições do extraordinário filme «MUSICA NO CORAÇÃO», que bate todos os «records» mundiais. Tudo contribui para esse êxito: a realização de Robert Wise, a musica deliciosa e a interpretação confiada a um elenco monumental em que se distinguem os dois grandes artistas JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

O próximo espectáculo do Teatro Villaret, a estrear no dia 2 de Setembro, será «Os Pais Abstractos», de Pedro Bloch, interpretado pela Companhia Brasileira de Comediantes do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, de cujo elenco fazem parte, entre outros, Glauce Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco. Chegaram já a Lisboa dois directores do Teatro Princesa Isabel, Orlando Miranda e Celso Cardoso, respectivamente, director de produção e supervisor artístico, que foram aguardados, no Aeroporto, pelo actor Raul Solnado, da empresa do Teatro Villaret

CASINO ESTORIL

MARIA VALEJO
UMA VOZ PORTUGUESA

CONJUNTO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
RITMO E JUVENTUDE

E AINDA

THILO'S COMBO
MAIORES DE 17 ANOS

TIVOLI

SÓ UM GRANDE FILME PODIA ALCANÇAR TÃO GRANDE ÊXITO!

A Produção de ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

De RODGERS & HAMMERSTEIN (The Sound of Music)

PREMIADO COM 5 OSCARS DA ACADEMIA AMERICANA

TODD-AO 70mm Cor de LUXE Maiores de 12 anos

48.ª SEMANA

Subsidiado pelo Fundo de Teatro RAUL SOLNADO apresenta

Só até 31 de Agosto

Bilhetes desde 15$00
2 SESSÕES
Adultos
21 h. e 23 h.

ÚLTIMOS DIAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

Pinhão

NINA NIGHT CLUB APRESENTA ADULTOS (M 21 anos)

PRINCESSE MINH KIM
vedeta do filme «Sexy-Girls»

SACHA ALEXANDER cantor da Radiotelevisão Suíça

e o sexy do Noruega METTE LIE

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21.45 H. —— (ADULTOS)
PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO frente, 5$00
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

8.ª SEMANA

2.º MÊS

na comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

Em BUCELAS «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FESTIVAL DA COSTA VERDE

Num tão curto prazo foram três os festivais com que a Televisão nos brindou: Figueira da Foz, Porto e, agora, Espinho. Além desses, tivemos antes de ontem o de Berlim e há quatro dias o festival-anedota da Praça do Império. Está certo. Para o verão, tecidos leves e canções ligeiras. Canções que, na maioria dos casos, usam em letra e musica escandalosos biquinis...

Faz bem a R.T.P. Os maiorais e as vidas por um fio são demasiado indigestos, nestes tempos quentes. Não chamam ninguém. A solução para a TV estival deve procurar-se longe dos guisados da espionagem e da orelheira com o feijão branco da guerra-fria. Eis porque estou de acordo com estas fugas do estudio, com estas surtidas por praias e termas. Com ou sem cantorias.

Seria hipócrita se lhes dissesse ter partido ao encontro do Festival de Espinho de coração tranquilo. Não. Tenho experiência bastante para saber que nos tempos de agora não são muito de esperar boas surpresas. Os festivais da Figueira e do Porto deixaram-me extremamente desconfiado da qualidade das mercadorias. Nesse aspecto, a industria nacional encontra-se num estado lazvar.

Afinal, a minha desconfiança não veio a confirmar-se inteiramente. Nem vou falar em qualidade excepcional das melodias apresentadas ao festival de Espinho. Mas sem qualquer sombra de duvida o seu nível foi muito superior ao dos festivais precedentes. E' possível mesmo que daqui fiquem a poder ouvir-se algumas melodias. E se alguma coisa se salva, nem tudo está perdido...

O publico presente no Casino de Espinho recebeu com frieza a atribuição do primeiro prémio á canção «Menina Descalça», letra de Alberto de Azevedo e musica de Carlos Canelhas. Esta controvérsia prova a relativa vitalidade do festival, prova que, pelo menos, no primeiro lugar podia estar outra canção. E ao manifestar, com um silêncio ostensivo, o seu desagrado, o publico de Espinho deu também ele uma saudável lição de vitalidade. Não há pior veneno do que a discordância que se engole.

Nem tudo foram rosas, é evidente, nas cantorias da Costa Verde. O prémio, por exemplo, para as canções relativas a Espinho justifica-se apenas na medida em que não havia mais nenhuma. Os seus autores, experimentados cançonetistas, não foram muito felizes desta vez, como se pode ver pelo que diz respeito á letra de que me permito transcrever um passo:

Costa Verde
quando o Sol te encontrou
nunca mais te deixou
e em cada manhã
te vem procurar.
Costa Verde
praia que Deus criou
estás no meu coração
e em cada canção
que há na voz do mar.

Assim mesmo, com todos os seus narizes de cera e lugares-comuns de circunstancia, não pode considerar-se escandalosa. Era a unica. Não há termo de comparação. Leve lá o prémio mas não volte a cantar-se. Por nenhuma razão mais senão a de que não vale a pena.

O prémio da interpretação coube a Gina Maria na canção «Mil vezes obrigado». Também não havia muito por onde escolher. A cançonetista, com seus gestos de récita escolar, tem ao menos sobre todas as outras a vantagem de uma dicção que nos permite entender as palavras que se cantam.

O primeiro prémio absoluto foi para a canção «Menina Descalça». O publico desta vez não teve razão. A cantiguinha, de expressão musical muito simples, evita os truques já muito batidos e conhecidos. O juri escolheu bem. Talvez não tivesse sido desinteressante saber-se qual era, na opinião da maioria do publico presente no Casino de Espinho, a canção melhor. A reportagem ficaria valorizada com esse pormenor.

Como foi anunciado, o juri, de que faziam parte os ilustríssimos poetas Pedro Homem de Melo e David Mourão-Ferreira, instituiu um prémio para a melhor letra. Quis assim a Comissão organizadora do Festival contribuir para a melhoria de qualidade das cançonetas portuguesas e as melhores homenagens por isso lhe devem ser prestadas.

Aconteceu que esse prémio foi recair exactamente na «Menina Descalça» e ainda aí, na minha opinião, houve justiça. Eduardo de Azevedo escreveu uma duzia de versos que, pelo menos, são audiveis sem franzir a cara. Haverá em futuro retoque, que substitua aquele «menina donzela». Que diabo, a rima em «ela» não oferece quaisquer dificuldades.

Ouçamos:

Menina descalça
que pisas o caminho
num jeito mansinho
num passo de dança.
Teus olhos gaiatos
abertos á esperança
escondem humildes
sonhos de criança.
Menina descalça
menina donzela
que levas a palma
a qualquer estrela
eu gosto de ti
e quero-te como és:
com tudo na alma
sem nada nos pés.

Pessoalmente, prefiro as meninas calçadas. Mas gostos não se discutem.

Talvez não interesse agora analisar a actuação de cada um dos artistas intervenientese. Apenas me permito uma referência especial a Maria da Glória. Mantenho tudo quanto a seu respeito disse por ocasião do festival da Figueira. Tem uma voz quente, original, diferente das vozes gritadas de alerta a que nos habituaram. Deve no entanto cuidar a sério da dicção que, com frequência, me pareceu embrulhada. De um artista que diz mal, todos dizem mal dele. Não se esqueça, Maria da Glória, desta regra.

A segunda parte do festival foi constituída pela apresentação de alguns artistas «consagrados». Assim escutámos Alice Amaro, o «Duo Ouro Negro» e a fadista Maria Teresa de Noronha que, a pedido de várias famílias, cantou o fado Hilário, aliás muitíssimo bem. Foi evidente a preocupação de fazer desta segunda parte, pela qualidade dos artistas apresentados, uma espécie de brinde ao público do Casino e ao público telespectador. E sem dúvida que a emissão ficou valorizada. Maria Teresa de Noronha, regressada ás lides fadistas e, como o demonstrou, em boa forma, parece disposta a discutir velhas questões de supremacia...

Dois pormenores, para acabar. O primeiro diz respeito ás deficientes condições de propagação da imagem e do som. Houve demasiados gargarejos — o que não pode deixar de reflectir-se na avaliação das canções interpretadas.

O outro refere-se á actuação dos locutores Maria Júlia e Artur Agostinho durante a primeira parte, sóbrios, não comentando uma unica vez os cadernos de encargos se bem que denunciando, aqui e ali, uma certa falta de naturalidade de Artur Agostinho veio só para a segunda parte, disposto a entreter o público com as suas anedotas, pecha de que muitos já o consideravam regenerado. Não está! Ei-lo a contar algumas anedotas ordinárias, no múltiplo significado da expressão. Os anedoteiros fazem sempre correr o risco de tudo se transformar — numa anedota.

M. C.

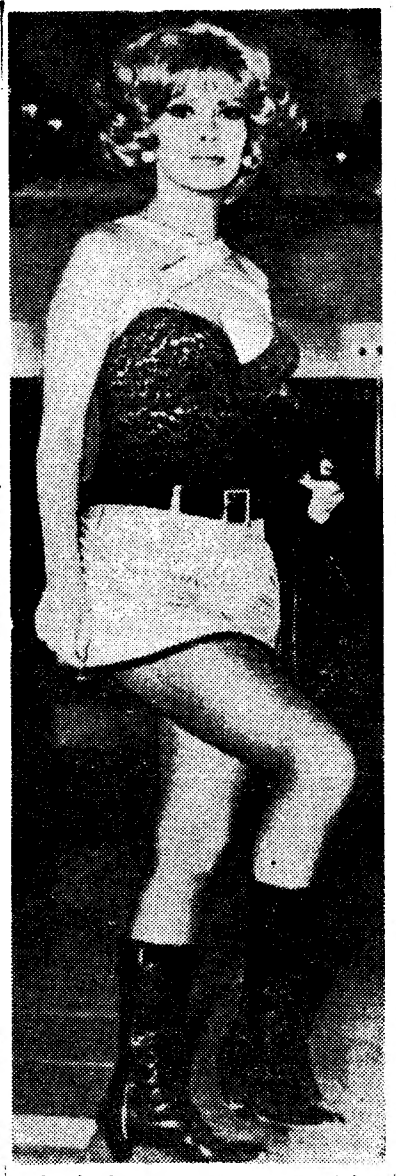
HOJE PODE VER...

● **As 22 e 50: Filme policial**
A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um filme policial da série Perry Mason.

Recintos de diversões

No seu último disco comercial, o fadista Carlos Ramos oferece ao público uma composição com letra de Mário Moniz Pereira, técnico desportivo, e música de Emílio Vasco, «Casa sem Amor», assim se intitula a melodia agora lançada por Carlos Ramos e destinada a plena aceitação do público.

veja MELHOR num KB



Aqui oferecemos aos nossos leitores uma «pose» de Gina Lollobrígida pertencente ao filme «A morte pôs um ovo», de Giulio Questi, presentemente a ser rodado em Roma

IV FEIRA DO ARTESANATO
ESTORIL
Aberta todos os dias das 16 h. à 1 da manhã
com barracas de artigos das províncias da Metrópole, Açores, Madeira e do Ultramar, «Stand» do Brasil, Restaurantes Populares
HOJE — FADOS POR JOÃO FERREIRA ROSA, MARIA TERESA SILVA CARVALHO E RESTANTE ELENCO DA TAVERNA DO EMBUÇADO
★
FILIPE PINTO, JULIETA SANTOS, NUNO DE AGUIAR, LINA LOPES E OUTROS ARTISTAS DE «O FORCADO»
RESTAURANTE D'AVÓ
Ambiente requintado; estilo 1900; as melhores iguarias. Servem-se chás. Reservam-se mesas pelo Tel. 26 35 45
INFORMAÇÕES:
Telefs. 260290 e 263571

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A NOVA TEMPORADA DO ROYAL BALLET

O Royal Ballet, de Londres, está a preparar a nova temporada, a começar em Outubro, no Covent Garden.

Entretanto, sabe-se que será reposto o «Romeu e Julieta», de Mac Millan, mas desta vez para promoção da bailarina rodesiana Merle Park, de 29 anos, que dançará com Nureyev, tomando o papel de Margot Fonteyn. Esta não dançará em Londres, nas primeiras nove semanas da temporada, apresentando-se, contudo, nas «tournées» em Glasgow, Paris e Viena. Durante a «tournée» será também promovido um jovem bailarino, David Will, que contracenará com Margot, tendo assim oportunidade de pôr em destaque as suas qualidades. Como se vê, o Royal Ballet não desiste de formar um quadro de vedetas, embora tenha duas estrelas de primeira grandeza. Em França e na Áustria o mais romântico par do bailado voltará, no entanto, a estar reunido.

A grande novidade da época será a montagem completa, pela primeira vez, em Londres, do «Casse-Noisette», trazida da Rússia por Nureyev, que está a dirigir os ensaios. A obra subirá á cena de Covent Garden na quadra do Natal.

Regressou a Lisboa o conjunto típico de Francisco Gouveia que actuou em Nova Bedford

Regressou da América o artista Francisco Gouveia, com o seu conjunto típico, que tomou parte num festival português, no Teatro Olympia de Nova Bedford, onde existe uma numerosa colónia portuguesa. Além de Francisco Gouveia, fazem parte do referido conjunto Isidro Ventura, Eduardo Faria (vocalista), Júlio Pestana e Ricardo Mendonça. No festival tomaram ainda parte os artistas Fernando La-Rua, Cândida Ramos, António Rocha, João Nobre e Manuel Martins.

Os nossos artistas tiveram o melhor acolhimento em Nova Bedford e a Imprensa local deu o maior relevo á sua apresentação em público, dedicando-lhe extensas notícias ilustradas. A presença coincidiu com a deslocação da equipa de futebol da Académica, que compartilhou da calorosa recepção prestada pelos nossos compatriotas radicados na cidade de Nova Bedford.

O «mayor» deu uma recepção oficial em honra dos visitantes portugueses, distinguindo os jogadores da Académica e o conjunto típico de Francisco Gouveia. Houve também inúmeras recepções de carácter particular, devendo salientar-se a que deu o português sr. José Fernandes, radicado em Nova Bedford, e que é um multimilionário com uma rede de vinte supermercados, que, por semana, lhe dão um rendimento de trezentos mil dólares.

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
O GRANDIOSO FILME
PRIMEIRA VITÓRIA
Um dos mais empolgantes episódios da guerra no Pacífico
com John Wayne, Kirk Douglas e Patrícia Neal
AMANHÃ
ÚLTIMA EXIBIÇÃO

Festival de Folclore do Alto Minho

Por iniciativa do empresário sr. Serafim Gonçalves, realiza-se no próximo dia 7 de Outubro, em Lisboa, o I Festival de Folclore do Alto Minho, que, decerto, vai despertar grande interesse no meio alfacinha, pois trata-se de uma sugestiva manifestação da mais rica etnografia portuguesa.

O certame terá carácter competitivo e nele serão disputados três valiosos troféus e outros prémios, entre todos os ranchos concorrentes daquela região, além da presença de outros grupos do Sul, que actuarão extraconcurso.

Este festival tem por objectivo proporcionar a todos os grupos folclóricos do País uma possível actuação perante o grande público, pois muitos deles, com valor, são completamente desconhecidos fora do seu ambiente.

A banda de Ovar vai dar um concerto na praia do Furadouro

OVAR, 28. — A banda dos Bombeiros Voluntários desta vila dará um concerto depois de amanhã, ás 21 e 30, dedicado aos seus associados e veraneantes, na praia do Furadouro, executando o seguinte programa, de musica ligeira e clássica: «Canela em rama» (passo doble), por Ocopese; «The morning noon and night in Viena» (abertura), de Franz von Suppé; «Murmurios na floresta amazónica», poema sinfónico, por Francisco Matos, antigo regente da banda; «Nemesis» (fantasia), por Francisco Matos; «Aguarela popular» (rapsódia), por M. Ribeiro da Silva, e «El cidade de la Cuenca» (marcha de concerto), por Gonzalez.

CONTINUAM A CHEGAR AS EXCURSÕES PARA ADMIRAR O GRANDIOSO ACONTECIMENTO CITADINO
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O AMBIENTE QUE O LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS OFERECE A TODA A GENTE QUE O VISITA É SEMPRE AGRADÁVEL E ASSIM SE EXPLICA QUE SE CONTEM DIARIAMENTE POR ALGUNS MILHARES AS PESSOAS QUE O FREQUENTAM
CONFORTO AO AR LIVRE — REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES — DIVERTIMENTOS DE CATEGORIA — EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES
ABERTURA AS 19 HORAS

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...
Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

Dizem os leitores...

Tarifas de autocarros

Escreve-nos o sr. Carlos Alberto da Silva Canito sobre tarifas de autocarros, numa carta da qual reproduzimos o essencial para conhecimento das entidades respectivas:

«Há alguns anos que utilizo a carreira de autocarros n.º 21, no percurso compreendido entre o Saldanha e a Avenida da Igreja, pagando apenas um escudo. Actualmente, devido ás obras em curso na Avenida do Brasil as carreiras de autocarros n.ºs 44 e 45 seguem o mesmo trajecto da carreira n.º 21 entre o Saldanha e a Avenida da Igreja. Contudo as tarifas em vigor nas carreiras 44 e 45 mantiveram-se apesar da alteração acima referida. Este facto dá lugar a que se pague pelo mesmo percurso quinze tostões. Não se justificará neste caso uma alteração na tarifa?»

A falta de água

Escreve-nos de Lagoa (Algarve) o sr. José Francisco Estorninho Louzeiro, o qual, compungido pela falta de água em várias regiões do País, se oferece, dadas as suas faculdades de vedor, para descobrir, infalivelmente, mananciais ocultos de linfa pura, submetendo-se ele a experiências ante técnicos e engenheiros-vedores e mesmo por meio de qualquer aparelhagem

Os números de polícia dos edifícios deviam ser também indicativos de distâncias

Do nosso leitor, sr. Armando Albino de Oliveira Soares, diplomado em engenharia e residente em Lisboa, recebemos a seguinte carta, onde se faz uma sugestão que nos parece digna de ser considerada por quem de direito:

«As minhas mais cordiais saudações ao director e a todos os que ajudam a fazer esse jornal, meu companheiro diário. Ciente do teor do «Perguntar por perguntar», publicado no jornal da mui proficiente direcção de V., do dia 26 do mês passado e do ofício do Ex.mo presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, publicado em 21 p. p., venho apresentar a minha modesta opinião, no sentido de obstar aos inconvenientes apontados naqueles escritos

Há muito que tenho verificado as anomalias apontadas e pessoalmente tenho sido vítima (quem o não terá sido?), quando necessito procurar um prédio numa artéria nova, em que as suas portas são identificadas por letras ou por letras e números sem sequência, não se sabendo em qualquer ponto duma dessas ruas, se se deve ir para cima ou para baixo.

A solução deste magno problema está na adopção do sistema (a seguir para todos os novos arruamentos, pelo menos) que consiste em fazer coincidir os numeros de policia com a metragem impar e par, para cada lado da rua, a começar segundo a orientação fixada, que é nem mais nem menos, como se processa no Porto

Além de evitar os inconvenientes apontados, tem mais a vantagem de, em qualquer ponto que estejamos, sabermos a distancia que nos separa do sítio que pretendemos atingir. O processo usado naquela cidade já deu as suas boas provas, pelo que me parece que seria de o tornar obrigatório em todas as localidades do País»

I Quinzena de Fotografia promovida pela Sociedade Portuguesa de Naturologia

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Naturologia, vai efectuar-se a I Quinzena Fotográfica Naturista a que podem concorrer todos os sócios daquela colectividade.

Os formatos mínimo e máximo das provas a apresentar, a preto e branco, são 18×24 e 30×40, respectivamente Cada concorrente pode apresentar um máximo de cinco trabalhos e as provas devem dar entrada na S. P. N. até ás 20 horas do dia 30 de Setembro, só sendo aceites provas sem margens, em papel não brilhante, e sem molduras de qualquer espécie

Os concorrentes entregarão as provas com os títulos que desejem atribuir-lhes, assinadas com pseudónima, enviando em sobrescrito fechado o seu verdadeiro nome e morada A taxa de inscrição, única, por cada concorrente é de 25$00. Não há tema obrigatório.

Um júri, formado por pessoas competentes dentro do campo da fotografia, estranhas á S. P. N., atribuirá prémios ás três melhores provas De todas as fotografias concorrentes, serão seleccionadas as que obedeçam ao tema «Fotografia e Natureza», recebendo a melhor um prémio especial. Além das pessoas acima indicadas, fará parte também do júri um elemento da S. P. N., com funções meramente de secretário e consultor, com vista ao prémio do tema «Fotografia e Natureza».

Extraconcurso, são aceites ainda provas coloridas, em qualquer formato, para efeito de exposição. Todas as provas estarão expostas na sede da S. P. N., de 14 a 28 de Outubro Os prémios serão entregues em sessão comemorativa do 55.º aniversário da S. P. N., em data a anunciar oportunamente.

Governador da Guiné

O ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, uma vez mais, com o governador da província da Guiné, sr. general Arnaldo Schulz, que amanhã á noite regressa a Bissau, terminada a sua missão de serviço na metrópole.

EM TRÊS LINHAS

O general Fernando de Magalhães Abreu Marques e Oliveira foi autorizado a aceitar a grã-cruz da Ordem de S. Silvestre, da Santa Sé

///

O dr. Adelino Amorim Robalo Cordeiro, juiz de direito, foi exonerado, a seu pedido, com louvor público, do cargo de chefe de gabinete do ministro da Justiça.

///

O dr. António Augusto de Carvalho Dias foi exonerado, por limite de idade, do cargo de representante do Ministerio da Saude e Assistência na Comissão Nacional para a Prevenção da Poluição do Mar, e substituido pelo dr. Luís Augusto Corte Real Caiola da Mota.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director do Centro de Informação e Turismo da província de Macau, o dr. António Pedro Moreira de Sousa Delgado Homem Teles de Meneses Nolasco da Silva.

///

Foi mandado extinguir o Centro Paroquial de Assistência e Formação Social da Freguesia de Santa Eulália, do concelho de Paços de Ferreira.

///

A sociedade Celtâmega — Companhia de Celulose e Aglomerados de Madeira do Tâmega, foi dado o prazo de mais 60 dias para a emissão de 25 000 acções do valor nominal de mil escudos cada uma.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo teve a amabilidade de nos agradecer o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou a realização do VII Acampamento Nacional em Caldas da Rainha

VENDE-SE

«QUINTA BRANCA DA MACHOCA»

—JUNTO DE ÉVORA—

Por ordem do M.º Juiz Síndico de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Perdigão Reynolds, vende-se a «Quinta Branca da Machoca», a 6 km de Évora.

Tem uma linda casa de habitação, com grande terraço de onde se desfruta um lindo panorama; casas de habitação de caseiros maioral etc.

Tem arramadas; cavalariças; celeiros e arrecadações.

Tem um bom olival, que dá em média cerca de 30.000 kg. de azeitona por ano; uma magnífica horta, com grande pomar; 2 poços; um nora; casas para os hortelões, etc.

Tem a área total de cerca de 44 hectares.

Mostra o caseiro no próprio local.

As propostas são abertas no local no dia 19 de Setembro próximo, às 17 horas

Dão informações: O SNR. VICTOR LEÃO

Rua Dom Manuel Conceição Santos, 44 — Évora

E A MANDATÁRIA JUDICIAL A QUEM SÃO DIRIGIDAS AS PROPOSTAS:

ATUPAL de Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote J M. E. — 2.º-C — CASCAIS

Telefs.: 28 23 88/28 23 45/28 37 92

exito

escolhi a enfermagem

E escolhi porque não é apenas mais uma profissão.

Ciência e arte ao serviço do mundo inteiro, ela oferece à mulher o desenvolvimento pleno da sua personalidade, apelando para as suas mais belas reservas de coração, de inteligência, de carácter e de espírito de responsabilidade.

CURSO DE 3 ANOS COM AS SEGUINTES MATÉRIAS BÁSICAS:

1.º ano — Enfermagem preliminar • enfermagem médica

2.º ano — Enfermagem cirúrgica e especialidades médico-cirúrgicas • enfermagem materno-infantil

3.º ano — Enfermagem psiquiátrica • enfermagem de saúde pública • ensino de enfermagem • administração de serviços de enfermagem.

BOLSAS DE ESTUDO

Durante o curso são concedidas em diferentes modalidades, desde facilidades de alojamento e alimentação até mensalidades em dinheiro.

No próximo ano lectivo, as facilidades em bolsas de estudo incluirão abonos mensais de 1.000$00 a 1.250$00 às candidatas que tenham o 2.º ciclo liceal.

Para todos os informes dirigir-se a qualquer Escola de Enfermagem ou à DIRECÇÃO GERAL DOS HOSPITAIS Avenida da República, 34 — LISBOA-1

UMA PROFISSÃO AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Agosto de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 28. — Afirma-se aqui que a alteração nas relações nipo-britânicas constitui um dos principais perigos que ameaçam o Japão.

Com respeito á integridade territorial e á independência da China, frisa-se que a Grã-Bretanha vê agora ameaçados os seus enormes interesses financeiros no Oriente devido á ambição do Japão, que pretende dominar a Ásia. O Japão — diz-se — sonha com o domínio sobre os milhões da Ásia, o que deve obrigar a reflectir todas as nações ocidentais — e não sòmente a Grã-Bretanha — quanto ao futuro dos seus interesses no Ooriente.»

CURIOSIDADES

● «Ciclo da cana-de-açúcar»

As fábricas de açucar na Europa remontam para além do século XIII.

Os primeiros operários dessa indústria no Velho Continente foram levados pelo imperador germanico Frederico II, em 1239, da Austria para a Sicília onde estabeleceu fábricas de açucar de cana.

● O homem e a mulher

Há acentuadas diferenças fisiológicas entre o homem e a mulher, algumas favoráveis a elas, as quais, no entanto, estão submetidas ao chamado drama biológico, *determinante da fragilidade feminina.*

Está, no entanto, cientificamente comprovado que elas suportam melhor, com maior coragem as dores físicas e respiram 1/3 mais depressa do que o homem.

● O sábio Averróis

O 840.º aniversário do nascimento do famoso médico e filósofo árabe Averróis (Abdul-Ualid Ibn Roch) será assinalado em Espanha numa celebração de amplitude mundial, na qual tomam parte representações de Universidades do Oriente e do Ocidente.

As comemorações decorrerão no mês de Outubro. Em Córdova, onde o sábio nasceu, inaugura-se a sua estátua em bronze. Um selo postal com a efígie de Averróis será posto a circular por essa altura.

● As jóias da coroa inglesa

A coroa imperial de gala, feita na Inglaterra, em 1383, para a rainha Vitória, ostenta 2783 diamantes, 277 pérolas, 17 safiras, 11 esmeraldas e 5 rubis, o diamante «Príncipe Negro» (que data de 1367); e na coroa da rainha mãe brilha o mais famoso diamante do Mundo, o «Kó-I-Nor» («ou Montanha de luz»).

No século XVII, certo militar profissional irlandês, o coronel Thomas Blood, apoderou-se das jóias da coroa, já então valiosíssimas, e fugiu, antes de ser dado o alarme. Foi detido, mas o rei Carlos II (casado com D. Catarina de Bragança, filha de D. João IV) perdoou-lhe e concedeu-lhe, tempos depois, uma pensão anual.

ANEDOTAS

■ **A avó, repreendendo o neto:**
— Francamente, Vítor, não compreendo porque motivo te portas sempre bem na presença do teu pai e em estando só comigo, ou com a tua mãe, és insuportável!
— Ora, avó, então que quer? Homens são homens, mulheres são mulheres.

■ **Um jovem muito tímido está apaixonado por uma bela rapariga, mas não ousa declarar-se. Um belo dia telefona-lhe e diz-lhe:**
— Eu queria perguntar-lhe se... bem... se aceitava ser a mãe dos meus filhos?!...
— Mas, certamente. Quantos tem? — perguntou ela.

■ Uma jovem esposa pergunta ao marido:
— Artur, amas-me?
— Claro, querida, se eu não te amasse acreditas que eu ficasse todas as noites em casa, aborrecendo-me estúpidamente na tua companhia?

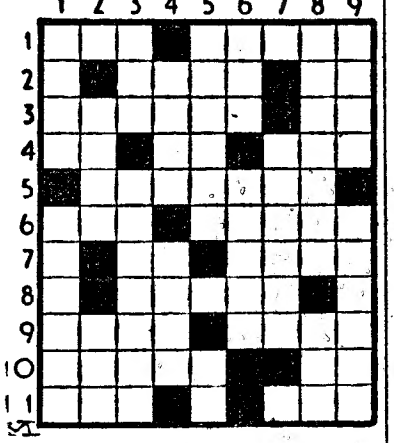
■ **Uma garota perdeu-se da mãe nuns grandes armazéns.**
— A empregada que passava vendo-a tão aflita, disse-lhe:
— Mas por que razão não te agarraste á saia da mamã?
— Ora, porque não sou assim tão alta que chegue lá — respondeu a garota, aborrecida.

— Agora já lhe posso dizer que o consultório médico é no andar de cima.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4565



HORIZONTAIS: 1 — Rasteiro. Físico francês do séc. XVIII, que descobriu a força elástica do vapor de água e a aplicou á propulsão dos barcos. 2 — Terra argilosa empregada em pintura. Maligna. 3 — Preferível. Idem (abrev.). 4 — Prefixo de negação. Campeão. Amarra. 5 — Desmonta. 6 — Relação. Brinde. 7 — Frequentar. Poeta francês, do século passado, que foi um dos inventores do fonógrafo e da fotografia colorida. 8 — Haste seca das gramíneas. 9 — Prejudique. Repasse ao fogo. 10 — Aguça. Símbolo químico do érbio. 11 — Desacompanhados. O qual.

VERTICAIS: 1 — Montão. Vielas. 2 — Prefixo que designa «dentro». Ressonância. 3 — Nota de música. Omissões, nas frases, de palavras que se subentendem. 4 — Infusões. Vassourar o forno depois de aquecido. 5 — Pessoas pretensiosas (pop.). Nesse lugar. 6 — Prefixo que designa «ar» Fende. 7 — Os lados da borda do navio entre a proa e a meia-nau. 8 — Arremedado. Pronome possessivo. 9 — Ausência de quantidade. Aguarde.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4564

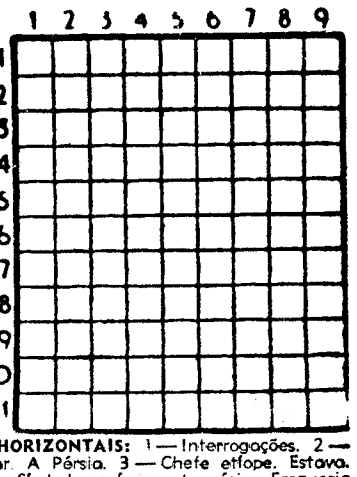
HORIZONTAIS: 1 — Acamo. Sou. 2 — Rutáceo. 3 — Ameias. Ar. 4 — Upas. Capa. 5 — Tri. Poder. 6 — Oé. Trair. 7 — PROMETE. 8 — Área. És. 9 — Ruim. Tais. 10 — MENOS E 11 — Animais.

VERTICAIS: 1 — Arautos. Rés. 2 — CUMPRE. Au. 3 — Ateas. Prima. 4 — MAIS. Tremem. 5 — Oca. Proa. Ni. 6 — Escoam. Tom. 7 — Só. Adie. Asa. 8 — Apertei. 9 — Urror. Esses.

(Provérbio: PROMETE MENOS E CUMPRE MAIS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8409



HORIZONTAIS: 1 — Interrogações. 2 — Içar. A Pérsia. 3 — Chefe etíope. Estava. 4 — Símbolo químico do césio. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Sufixo que designa estado. 5 — Sova. 6 — Textualmente. Passado. 7 — Rio de França. O mesmo que diabo (prov. minh.) 8 — Transferir para outro dia. 9 — Nota musical. Rio da Suíça. Interjeição que exprime admiração. 10 — Caminhei para cá. Pega. 11 — Uma das partes do Mundo. Educo.

VERTICAIS: 1 — A morte. Matagal. 2 — Pronome pessoal (pl.). Catedral. Suspiros. 3 — Chefe etíope. Banheira. Nota musical. 4 — Abreviatura de grama. Conjunto ou série de arcos. 5 — Rio de Portugal. O mesmo que ion. 6 — Símbolo químico do níquel. Entender. 7 — Nome dum tecido antigo. Acrescentar. Viração. 8 — Ilha situada no Pequeno Belt. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Empunhei. 9 — Ecoara. Vila e concelho do distrito de Faro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8408

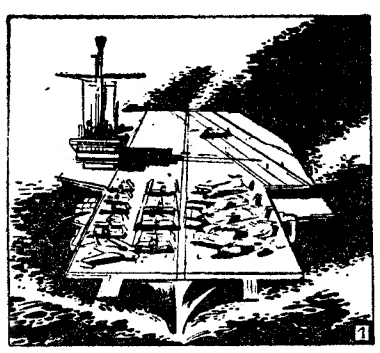
HORIZONTAIS: 1 — Brim. Boça. 2 — Rirá. Aram. 3 — Opas. Rera. 4 — Costurais. 5 — Au. Imã. At. 6 — Ag. V. 7 — Pia. Ano. 8 — Ra. Rim. Ps. 9 — Era. Sai. 10 — Pira. Toça. 11 — Asco. Amor.

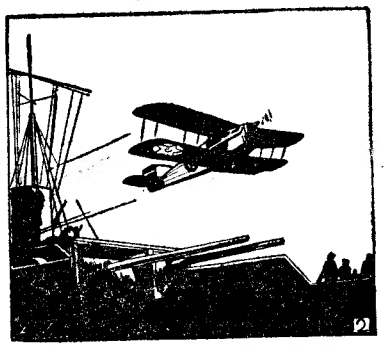
VERTICAIS: 1 — Brocas. 2 — Ripou. Paris. 3 — Iras. Aí. Arc. 4 — Mastigor. Ao. 5 — Um. Ir. 6 — Barravam. Tá. 7 — Área. In. Sam. 8 — Caria. Oboco. 9 — Amaste. Siar.

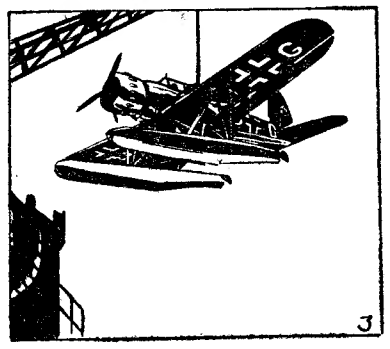
ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

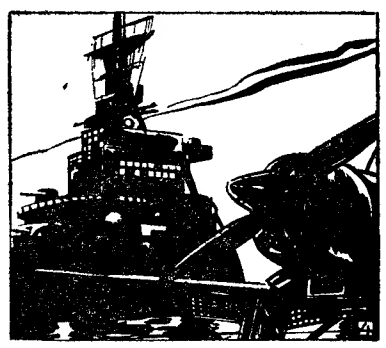
FACTOS REAIS

O porta-aviões — rei dos mares









1 — *Quando o «Enterprise» se põe em movimento, os conflitos internacionais apaziguam-se a centenas de quilómetros de distância. O seu poder destruidor faz reflectir os mais audaciosos, e raras são as nações que queiram experimentar a sua cólera. Transporta o barco 3500 homens, 100 aviões... e uma bomba atómica. É o sinal mais eloquente da superioridade marítima dos Estados Unidos e do papel que este país desempenha na política mundial. O «Enterprise» é um verdadeiro rei dos mares...*

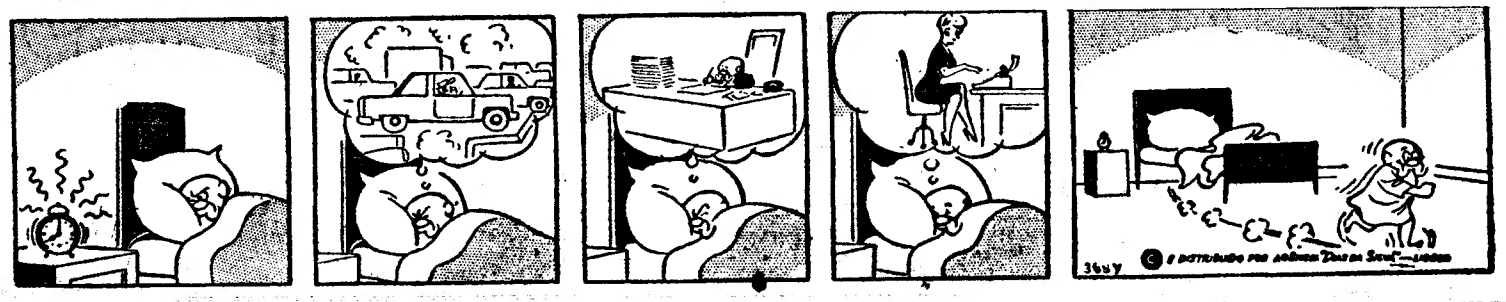
2 — *O primeiro homem que levantou voo de um barco era americano. Chamava-se Eugène Ely e foi no ano de 1910. Elevou-se no espaço da superfície de um cruzador, a bordo de um aparelho com a potência de 50 cavalos, e não se saiu mal. Alguns meses mais tarde, tentou a operação inversa. Com o auxílio de alguns cabos e de sacos de areia, conseguiu uma travagem correcta na pista flutuante...*

3 — *Logo durante a I Grande Guerra se concluiu que o ataque aéreo no mar seria dos mais eficazes... Os técnicos esforçaram-se por criar um barco que pudesse transportar hidroaviões e fosse capaz de actuar em perfeita colaboração com as forças navais. O Almirantado britânico tratou de reunir, em grande número, navios mercantes para o transporte de hidroaviões. Tudo, então, era, no género, bastante rudimentar: os navios mercantes foram apetrechados com guindastes destinados a colocar os aparelhos na água.., e a içá-los para bordo. Tinham, também, hangares. Além disso, os ingleses, em 1917, utilizaram um cruzador de 23 mil toneladas, o «Furious», para uma experiência mais audaciosa: equiparam-no com uma plataforma que permitia, em pleno mar, a aterragem de um pequeno avião.*

4 — *...Mas o primeiro porta-aviões só em 1918 é que começou a ser construído num estaleiro. Teve o nome de «Hermes» — e era inglês: 183 metros de comprimento, 21 de largura, quase 11 mil toneladas. Uma vasta pista permitia já manobras aos aviões. O «Hermes» tinha 6 canhões de 140 mm, 3 de 102 e 4 de 47. Velocidade: 25 nós. Boa para a época... Transportava a bordo quinze aviões de asas dobráveis.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

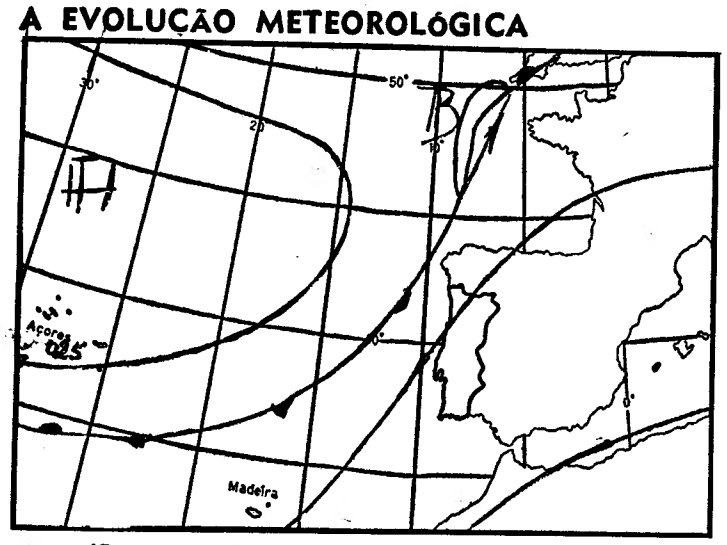
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, excepto na faixa costeira ocidental, para norte do cabo Carvoeiro, onde estava localmente muito nublado; havia neblina ou bancos de nevoeiro em vários locais; e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, 33°,6 em Elvas; mínima, 12° em Viseu.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 26°; Funchal, 23°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 22°; Portalegre, 23°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,5; na água do mar, 15°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 29 — A massa de ar continental transportada na circulação conjunta da depressão de origem térmica e da crista anticiclónica, deverá continuar a influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, tornando-se moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro na faixa costeira ocidental a norte do Cabo Carvoeiro.

SOL — **AMANHÃ**
Nascer ás 7 e 02
Ocaso ás 20 e 13

MARES

PREIA-MAR: Dia 28 — As 9 e 15 (3,2 m); 21 e 40 (3,1 m). **Dia 29** — Às 10 e 20 (3,1 m); 23 e 02 (3 m). **Dia 30** — Às 11 e 55 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 28 — Às 2 e 35 (1,7 m); 15 e 9 (1,8 m). **Dia 29** — Às 3 e 39 (1,9 m); 16 e 34 (1,9 m). **Dia 30** — Às 5 e 10 (1,9 m); 18 e 05 (1,9 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 4 — Dia 11 — Dia 18

O MOTOR DO SEU CARRO AQUECE, SE O RADIADOR E O MOTOR ESTIVEREM SUJOS.

Resolva este grave problema em **30 MINUTOS**, econòmicamente e sem **PARALIZAÇÃO DO SEU CARRO**, pois não é necessário desmontar o radiador ou o motor.

Experimente a revolucionária máquina **COCCATO** instalada no moderno **POSTO DE ASSISTÊNCIA**

à Av. 24 de Julho, 60-G

Tel. 669044

de E C V — ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.DA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Adolfo Rodrigues «El Rodriguito»

«El Rodriguito»

Na casa mortuária da igreja de Santa Isabel, de onde o funeral sai amanhã, ás 12 e 30, após celebração de missa de corpo presente, ás 11 horas, está depositado o corpo do crítico tauromáquico «El Rodriguito», que esta madrugada faleceu em Lisboa.

Manuel Adolfo Rodrigues, que se tornara conhecido sob aquele pseudónimo, desempenhou idênticas funções no «Diário de Lisboa», em 1922, após o que ingressou no «Diário de Notícias».

Às suas actividades de crítico sabedor reuniu as de bom organizador das antigas corridas anuais da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e de uma a favor do Cofre de Pensões de Viuvas e Orfãos da Polícia de Segurança Publica.

A sua precária saude agravou-se há cerca de três meses e, após operação de impossível êxito, regressou a casa para terminar seus dias com cristã resignação, tendo recebido os auxílios religiosos com espírito exemplar.

«El Rodriguito» empenhou-se ainda noutras actividades, além das que desenvolveu como crítico tauromáquico e funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

De 1923 a 1944 foi correspondente das revistas «Zig-Zag» e «Madrid Taurino», e inseriu crónicas em outras publicações, consagrou-se á vida associativa pertencendo á direcção da Assoc. de Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio de Lisboa, e sócio fundador do Grupo «Sector 1» e dos Inválidos do Comércio.

Manuel Adolfo Rodrigues «El Rodriguito», era natural de Lisboa, onde nascera em 20 de Julho de 1890, há, precisamente 77 anos.

Era casado com a sr.ª D. Emília Marques Rodrigues, pai da sr.ª D. Hermínia Rodrigues Coutinho, casada com o sr. Armando de Almeida Coutinho; do sr. Luís Eduardo Manuel Abreu Rodrigues, casado com a sr.ª D. Aida Pereira Leal Rodrigues; e do sr. Gustavo de Abreu Rodrigues, já falecido; cunhado do sr. Teotónio Marques, casado com a sr.ª D. Ivone Marques; avô do sr. Alvaro Manuel de Almeida Coutinho e da menina Isabel de Almeida Coutinho.

Tenente-coronel Amadeu Humberto de Sá Morais

BRAGANÇA, 28 — Faleceu na sua residência desta cidade, á Rua Luís de Camões, o tenente-coronel reformado sr. Amadeu Humberto de Sá Morais, pessoa muito conhecida em toda esta região e em Portalegre, onde também prestou serviço. O tenente-coronel Sá Morais era natural de Vinhas, Macedo de Cavaleiros, e contava 72 anos de idade. Foi combatente da Primeira Grande Guerra e prestou serviço, depois em várias unidades, no continente. Comandou, também, a G. N. R. nesta cidade. Em Portalegre foi ainda, já na reserva, comandante da Legião Portuguesa e provedor da Santa Casa da Misericórdia. Foi também administrador do concelho de Macedo de Cavaleiros, durante alguns anos. Possuia várias condecorações.

Era irmão das sr.as D. Aurora de Sá Morais Oliveira, casada com o sr. Belarmino Abílio de Oliveira, proprietários em Vinhas, e do dr. Rodrigo de Sá Morais, médico e inspector dos Serviços de Saude, no Lobito, e da sr.ª D. Amélia de Sá Morais Custódio, casada com o sr. António Custódio, também propretário em Vinhas.

O funeral constituiu uma imponente manifestação de pesar e realizou-se para o cemitério de Vinhas.

Carlos Augusto Gonçalves Rapazote

BRAGANÇA, 28 — Na vizinha freguesia de Parada, de onde era natural e onde vivia, faleceu o sr. Carlos Augusto Gonçalves Rapazote, de 82 anos, proprietário e agricultor, viúvo. O extinto era pai dos srs. Francisco Gonçalves Rapazote, administrador, em Angola, e Norberto Gonçalves Rapazote, funcionário judicial, desta cidade, e das sr.as D. Maria Gonçalves Rapazote Agostinho, casada com o proprietário sr. José Agostinho, de Parada, D. Elisa da Conceição Gonçalves Rapazote Pinto Correia casada com o sr. Ezequiel Pinto Correia, empregado nas Minas da Ribeira, D. Beatriz Gonçalves Rapazote, D. Eugénia Gonçalves Rapazote Flores, casada com o dr. Artur Manuel Flores, médico da Cadeia de Bragança. Era irmão do juiz de Direito aposentado dr. Agostinho Gonçalves Rapazote, e do major-médico, também reformado, dr. António Gonçalves Rapazote. Entre os seus sobrinhos contam-se os srs. dr. António Gonçalves Rapazote, juiz-conselheiro do Tribunal de Contas, eng.º Francisco Gonçalves Rapazote, director-geral dos Combustíveis, e prof Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, dr. Avelino Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, médico oftalmologista e director do Banco dos Olhos, e dr. Agostinho Gonçalves Cavaleiro de Ferreira, advogado em Lisboa.

O funeral efectuou-se na freguesia de Parada para o cemitério local, e nele se incorporaram muitas pessoas não só daquela freguesia como desta cidade e do vizinho concelho de Macedo de Cavaleiros.

FUNERAIS

Prof. dr. Pereira Caldas

Foi hoje a enterrar, ao fim da manhã, após missa de corpo presente celebrada na igreja de S. João de Deus, o prof. dr. José Pereira Caldas, que ontem faleceu, na sua residência, Alameda D. Afonso Henriques, 56, 1.º, direito. O funeral, para jazigo, no cemitério dos Olivais, constituiu grande manifestação de pesar nele se incorporando numerosas individualidades da vida nacional, figuras do magistério superior e da medicina, actividades em que o finado muito se distinguiu.

O extinto, durante longos anos, foi professor agregado da Faculdade de Medicina de Lisboa. Antigo oficial médico do Corpo Expedicionário Português na Grande Guerra, quando do início das ameaças contra o Estado português da India ofereceu-se para seguir para aquela província, onde, como tenente-coronel médico, desempenhou as funções de chefe dos Serviços de Saude Militar por forma a receber expressivos louvores.

O sr. prof. dr. Pereira Caldas, que tinha 73 anos, pois nascera a 13 de Outubro de 1893, após terminar os seus estudos e de regressar da guerra, frequentou a clínica do radiologista dr. Roberto de Carvalho, no Porto, onde ensaiou os primeiros passos naquela especialidade. Frequentou, depois, dois cursos para aperfeiçoamento de radiologia e de cancerologia, em Estrasburgo, sob a orientação do eminente prof. Gunsett.

Com o mesmo fim, praticou, no Hospedale Maggine, de Milão, e na clínica radiológica do prof. Perussi. Também frequentou o serviço de radiologia da «Charité», de Berlim, estagiou, em Francfort-sobre-o-Meno, no Instituto de Roentgenterapia do prof. Holfelder, e visitou os serviços de Erlangen e Viena. Permaneceu também em Paris, onde esteve nas clínicas dos profs. Duval e Leguen.

Nomeado em 1929, assistente dos Serviços de Radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa, de que foi chefe em 1931, o sr. prof. dr. Pereira Caldas, em 1935, foi elevado ao cargo de director dos Serviços de Radiologia da Misericórdia de Lisboa.

Dedicou-se ainda ao estudo e investigação de muitos casos, sobre os quais publicou significativos trabalhos. Era condecorado com a Ordem de Santiago e pertencia á Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica, das Ciências Médicas de Lisboa e Portuguesa de Urologia, e á Societé de Radiologie Médicale de France.

O sr. prof. dr. Pereira Caldas era casado com a sr.ª D. Maria Helena Chatelanaz Pereira Caldas, pai da sr.ª D. Maria Josefina d'Argent Pereira Caldas e dos srs. João Jorge d'Argent Pereira Caldas, casado com a sr.ª D. Ana Maria da Costa Pereira Caldas; José Guilherme d'Argent Pereira Caldas, casado com a sr.ª D. Consuelo Bacha Pereira Caldas e Jorge Joaquim d'Argent Pereira Caldas, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Freire Pereira Caldas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

OS NACIONALISTAS DE ADEN REFORÇAM AS SUAS POSIÇÕES

ADEN, 28 — (F. P. e R.) — Ahmed Ben Adbullah al-Fadhli, irmão do sultão de Fadhli, foi morto, assim como os 13 homens da sua guarda pessoal, pelas forças da «Frente Nacional de Libertação», que se apoderaram do poder do sultanato — afirmou um comunicado da F. N. L.

O sultanado de Fadhli é o sétimo Estado da Federação da Arábia do Sul, de que a F. N. L. reivindica a ocupação.

Entretanto, nacionalistas árabes prenderam o «sheik» Ali Atif Al Kaladi, actual presidente do Supremo Conselho da Federação da Arábia do Sul.

O «sheik» foi preso em Jaar, capital do sultanato do Baixo Yefai, ontem, segundo revelou um ministro federal.

Disse o ministro, «sheik» Al Babakri, que os nacionalistas se apossaram também de instalações do Governo em Jaar.

O ministro acrescentou que os nacionalistas prenderam também o filho do «sheik» Al Kaladi, e Mohammed Ali Maghbari, um oficial árabe de ligação entre o Governo Federal e o sultanato do Baixo Yefai, continuando a ser desconhecido o actual paradeiro do jovem governante do sultanato, o sultão Mahmoud Aidrous.

Entretanto, em Zingibar, capital do Estado de Fadhli, grande produtor de algodão, os nacionalistas árabes continuam a ocupar os edifícios governamentais que ontem invadiram.

O «sheik» Babakri disse que uma das forças da Federação da Arábia do Sul, enviada ontem para Zingibar para expulsar os nacionalistas, tomou posições nos aquartelamentos ali existentes.

«Não tiveram possibilidade de expulsar os nacionalistas que ontem de manhã se apoderaram de edifícios do Governo em Zingibar» — declarou o ministro, acrescentando que tropas federais que já se encontravam estacionadas em Jaar, a noroeste de Zingibar, foram também incapazes de qualquer acção eficaz contra os nacionalistas

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR **Tigre**

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

DIÁRIO DE EVA

As donas de casa de Madrid
inquietas ante a subida do custo da vida
Pescada de 75$00 a 100$00 e borrego de 55$00 a 70$00
por F. A. ZAMORA

MADRID (Serviço especial da Telimprensa, para este jornal) — «Se o salário mínimo de 42$00 era, há um ano, de uma modéstia a rasar a anemia, um ano depois é um passaporte para a tuberculose» — escreveu Lúcio del Alamo na sua habitual secção de «Hoja del Lunes», de Madrid. Noutra passagem da mesma crónica, o prestigioso jornalista formula a esperança de que «o salário mínimo dê um salto verdadeiramente atlético no Conselho de Ministros».

Por sua vez o jornal «El Europeo», depois de lembrar que a revisão do salário mínimo foi prometida pelo ministro da Indústria para Setembro, e de que se fala que esse salário deveria ser de 75$00 por dia, diz que «rever um salário pressupõe também o «contrôle» da dança dos valores na nosso economia, para se evitar a alta de preços subsequente — que a elevação dos salários de forma alguma justifica — e controlar ainda devidamente as actividades ilícitas que á sombra da subida dos salários pretendem realizar-se».

Por fim, «El Europeo» diz que o salário mínimo não pode ficar imediatamente neutralizado, pois é sua função corresponder apenas ao trabalho produzido pelo operário.

O Governo está atento á situação, da qual tem plena consciência, pelo que se espera que o salário mínimo seja efectivamente revisto no próximo mês.

Pondo corajosamente o dedo na ferida, o diário «Pueblo» faz uma série de interrogações, dirigidas naturalmente aos poderes constituídos:

«As donas de casa madrilenas estão desoladas. A compra está cada dia mais difícil. — «Onde vamos chegar?» — interrogam-se, angustiadas. E a verdade é que esta angústia que diàriamente assalta as donas de casa de Madrid está plenamente justificada, face aos preços que atingem os principais produtos do mercado que enchem a cesta das compras: vitela, entre 85$00 e 95$00 o quilo; vaca de primeira, 60$00 a 75$00; pescada, 75$00 a 100$00; porco, 65$00 a 70$00; borrego, 55$00 a 70$00».

Estas mesmas donas de casa fazem outra espécie de perguntas, dirigidas «a quem saiba responder», tais como:

«Se nos sobram nada menos que 19 milhões de quintais de trigo, como se explica que esteja a encarecer o pão?»

«Se estamos ante a colheita de cereais do século, como se compreende que encareçam as farinhas para o gado, originando que a carne esteja ao preço que está?»

«Se se fala constantemente do enorme desenvolvimento da frota pesqueira, como se explica que o peixe esteja cada dia mais caro?»

«Se todos os anos se queimam enormes quantidades de vinho, por falta de consumidores, para que sobe o preço do vinho? Para incrementar o consumo?»

«Se tanto se tem falado da regularização do mercado ovícola, a que atribuir os constantes vaivéns dos preços?»

«Como se explica que tendo aumentado a produção de carne de porco, esta carne registe, em pleno mês de Agosto, o preço que estamos a pagar? O que acontecerá no mês de Dezembro?»

«Se tanto se está fazendo pela nossa pecuária, e não obstante as importações, como se compreende que os preços da carne continuem a subir?»

«E, enfim, onde vamos chegar?»

Citámos três passagens de outros tantos influentes jornais, para, com mais objectividade, apontarmos o «clima» que se respira na capital, no capítulo económico. Sabe-se, contudo, que o Governo tem entre mãos o estudo de uma série de medidas destinadas a sanear a política de preços, combatendo a inflação pelo aumento da produtividade e pela aceleração do intercâmbio comercial com a América Latina e com os países de Leste e do chamado Terceiro Mundo.

Deshabillé e camisa de noite nylfrance amarelo com incrustações de renda branca

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. **António Ferrão** — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. **Mário Jaquer** — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. **Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. **Casimiro Afonso** — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

AO COMÉRCIO RETALHISTA DE MERCEARIA

Em apoio da estabilização de preços preconizada pela indústria portuguesa, os armazenistas de mercearia abaixo indicados, informam os seus clientes, que para o bacalhau importado de Espanha e para o bacalhau alemão seco em Portugal, continuam a praticar os preços anteriormente anunciados para a produção nacional, e que correspondem aos seguintes preços de venda ao público:

CRESCIDO — 26$00
CORRENTE — 22$00
MÉDIO — 19$50
MIÚDO — 17$50

A. Lopes & Oliveira, Lda.
Albino Faria & Cruz, Lda.
António Madeira Leitão, Lda.
Armazéns José Luiz da Costa & C.ª, Lda.
Armazéns de Mercearia Pereira & Rocha e Evaristo Domingues, Lda.
Armazéns de Mercearias Evaristo Domingues & Filho, Lda.
Armazéns Rodrigues (Irmãos) & C.ª, SARL
Barata, Coimbras & Silva, Lda.
Estabelecimentos Alves Diniz & C.ª
Estabelecimentos Comerciais Vitorino Moreira Rodrigues, SARL
Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Frazão & Gonçalves, Lda.
J. B. Santos, Lda.
J. L. Ferreira, Lda.
João de Almeida, Lda.
Manuel Caetano Alves, Lda.
Manuel Rodrigues, Lda.
Marcelino Ilídio Pereira & C.ª (Irmão)
Pedro Lourenço & C.ª, Lda.
Quadros, Monteiro & Domingues, Lda.
Rodrigues & Guerra, Lda.
Silva, Alves & Fonseca, Lda.
Silva & Sena, Lda.
Soc. Comercial Abel Pereira da Fonseca
Soc. Comercial Remus, Lda.
Soc. Lisbonense de Produtos Alimentares, SARL
Vilarinho & Ricardo — Comércio e Indústria, SARL
Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Alteração do sistema de exames na próxima época de Outubro

no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

No prosseguimento de um plano de actividades que visa não só uma cada vez melhor e maior actuação ao serviço de quantos a integram, como ainda uma também melhor congregação, conhecimento e convivência de todos eles, a direcção da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras concretizou agora algumas iniciativas do maior interesse para os alunos daquele estabelecimento de ensino superior

Dentre elas sobressai a modificação do regime de exames da época de Outubro. Assim, quer as datas como o próprio sistema de escalonamento dos referidos exames foram substancialmente alterados na sequência de um pedido de colaboração dirigido recentemente pela direcção do I. S. C. E. F. á direcção daquela Associação de Estudantes.

Não obstante se estar em pleno período de férias — com a consequente ausência de Lisboa de grande número de estudantes que, portanto, não poderiam pronunciar-se sobre o caso —, logo se formou um grupo de alunos que elaborou um mapa de exames tendente, fundamentalmente, a resolver dois problemas:

a) Diminuir o período de exames, por forma a conseguir-se que as aulas comecem mais cedo, no início do ano escolar.

b) Evitar a descoordenação das datas de exames existente em diversas cadeiras.

Com o primeiro ponto virá, no final do ano lectivo, a conseguir-se que os exames da primeira época não se efectuem em data muito próxima das frequências finais.

Quanto ao segundo, ele visa, fundamentalmente, pôr termo á exagerada proximidade, se não mesmo coincidência das datas dos exames de determinadas cadeiras, deveras difíceis e trabalhosas, o que conduzia, em última análise, á impossibilidade de efectuar tais provas nas melhores condições.

● Os exames são concentrados em duas semanas

Nesta ordem de ideias foi proposto um novo sistema de exames, já aprovado em reunião do Conselho Escolar do I. S. C. E. F., do qual há a sallentar os seguintes pontos:

1.º) As provas escritas das cadeiras dos 1.º, 2.º e 3.º anos concentram-se em três dias: 2 a 4 de Outubro, repetindo-se na semana seguinte nos dias 9 a 11.

2.º) O aluno que faça apenas uma cadeira terá de prestar a respectiva prova na primeira semana o que permitirá a antecipação de algumas provas orais.

3.º) Todo o aluno que fizer duas cadeiras terá de, no acto da inscrição, referir a cadeira que pretende fazer na primeira semana

4.º) Para os 4.º e 5.º anos, e atendendo ao exíguo número de alunos, mantêm-se as datas anteriormente indicadas.

5.º) Este sistema permite que as provas orais comecem no dia 13 de Outubro, podendo ainda ser antecipadas para os alunos que façam apenas uma cadeira.

Qualquer esclarecimento sobre esta nova modalidade do mapa de exames será prestado aos alunos na Procuradoria da Associação, recentemente criada, e á qual o «Diário de Lisboa já se referiu, e cujos serviços tiveram ontem a sua abertura

Correspondendo a um pedido de colaboração da Direcção do Instituto a Associação de Estudantes apresentou um plano que foi aprovado

● Criação dos serviços de Procuradoria

Quanto a este novo serviço oferecido aos alunos (e a expressão *oferecido* deve entender-se no seu significado exacto, pois tal serviço é absolutamente gratuito), ele estava já nos planos de acção da actual direcção da A. E. I. S. C. E. F., apresentado quando da sua candidatura

Dirigida especialmente aos alunos voluntários, pela própria natureza dos serviços a prestar, dado ser mais difícil, e por vezes quase impossível, a presença daqueles junto do Instituto, nas horas do seu pleno funcionamento, a Procuradoria servirá também os alunos ordinários, principalmente neste período de férias que antecede os exames da 2.ª época

Fora deste período, naturalmente, os serviços da Procuradoria não serão tão solicitados pelos alunos ordinários, que se espera cada vez mais se integrem, até pela presença física, na vida académica e associativa

A criação da Procuradoria (ela funcionará em moldes de perfeita eficiência, devidamente organizada e sem carácter de amadorismo que sempre tem as inevitáveis deficiências, não obstante o generoso entusiasmo que sempre sublinha a sua acção) obrigou a uma modificação profunda da estrutura da Associação. Além do mais, impôs, por exemplo, a admissão de três empregados, com o consequente agravamento de encargos, que se espera sejam cobertos por novas fontes de receita em estudo.

● Abertura da Cantina no começo de Setembro

Procurando ainda proporcionar a todos os colegas, com exames na época de Outubro (e que são em grande número), um lugar de convívio e de estudo, a direcção da A. E. I. S. C. E. F. decidiu promover a reabertura da sua cantina já no dia 8 do próximo mês. Trata-se, efectivamente, de uma iniciativa do maior interesse para os alunos com exames na segunda época e que assim, além de ali poderem ter as suas refeições (o que normalmente não se verificava neste período), têm ainda possibilidade de aí estudar e trocar impressões sobre as matérias em que se preparam.

No entanto, o funcionamento da cantina está a dar resultados deficitários. O facto preocupa, naturalmente, os dirigentes e membros da Associação, até porque não querem prejudicar o nível das refeições servidas. Tal situação poderia, porém, desaparecer se fosse elevado o subsídio oficial concedido para o seu funcionamento e que é, efectivamente, pequeno, pois, em certas ocasiões, não corresponde a mais de $30 por refeição. Ele é, na verdade, deveras exíguo, pois o concessionário do Refeitório da Cidade Universitária, onde as refeições são servidas ao preço de 8$00, recebe como subsídio, por cada, igual importância.

É evidente que a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras não pretende subsídio de igual montante, mas um aumento daquele que, actualmente, lhe é atribuído, livrá-la-ia de muitas dores de cabeça.

A abertura da reunião do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral de Educação do Ministério

A preparação e actualização didácti do ensino nas províncias ultran

apreciadas na reunião do Gabinete de Estu da Direcção-Geral de Educação do Ultrama

Começaram esta manhã, no Ministério do Ultramar, os trabalhos da primeira reunião do Gabinete de Estudos de Acção Educativa, dependente da Direcção-Geral de Educação daquele departamento governativo. O novo órgão, criado pela Lei Orgânica que recentemente reestruturou os serviços do Ministério, sucede ao Conselho Coordenador das Actividades Educativas do Ultramar, abrangendo e ampliando os objectivos deste.

Na reunião, cuja abertura teve a presença do sr. dr. Almeida Cota, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, tomam parte, além de funcionários superiores daquela Direcção-Geral, os secretários provinciais de Educação de Angola e Moçambique e os inspectores, directores e chefes provinciais de todas as parcelas ultramarinas, bem como os comissários nacionais da M. P. e da M. P. F. e seus adjuntos para o Ultramar e o bispo do Luso, em representação das Missões Católicas de Angola; rev. Carvalho de Araujo, em nome do arcebispo de Lourenço Marques e com a delegação las Missões de Moçambique; e sacerdotes representantes das Missões das demais províncias

Palavras do dr. Justino Mendes de Almeida

Falou primeiramente o director-geral de Educação do Ministério, sr. dr. Justino Mendes de Almeida, que saudou o subsecretário de Estado e os participantes na reunião, e reconheceu ser necessário pôr ao serviço do Ultramar uma política cautelosa e reflectidamente programada. «Os diplomas que vêm sendo publicados, quanto á educação no Ultramar, quer respeitem a matérias pedagógicas ou didácticas, quer de índole meramente administrativa, são índice insofismável da eficiência do trabalho em que todos nos empenhamos» — disse.

Falou da obra de educação realizada pelas Missões Católicas e fez considerações sobre a missão do Gabinete de Estudos, cujas finalidades principais são: ouvir dos responsáveis pela educação em cada província ultramarina um relato circunstanciado do que se fez e como se procedeu no ano transacto, relato pormenorizadamente discutido e apreciado; e sugerir a orientação que se preconiza como a mais aconselhável para o ano lectivo seguinte. «Todas as sugestões, desnecessário seria dizê-lo — afirmou —, respeitam naturalmente uma só directriz em matéria de educação nacional e obedecem aos aspectos específicos que a extensão do território português de sua própria natureza oferece».

O sr. dr. Mendes de Almeida enunciou, então, os temas a debater nesta reunião: preparação e actualização didácticas nos diversos grau e ramos de ensino; normas que regem o exercício da inspecção escolar; intensificação do uso da língua portuguesa; Mocidade Portuguesa e Escola, actividades circum-escolares e formas diversas de acção social escolar; livros escolares destinados ás províncias ultramarinas. Apontou também a necessidade de se prosseguir na preparação e actualização dos diferentes agentes de ensino, continuando a ser uma das primeiras preocupações. Por outro lado, a inspecção escolar deverá ser responsabilizada pela qualidade do ensino e seu rendimento, para o que se vai dispôr de um corpo cujas funções muito hão-de reflectir-se em proveito do ensino.

Por ultimo, referiu-se á intensificação do uso da língua, ao intercâmbio escolar, actividades circum-escolares e acção social escolar e ao problema dos livros a utilizar no ensino nas províncias ultramarinas, concluindo por chamar a atenção para a responsabilidade que impende sobre o Gabinete de Estudos, sobretudo numa conjuntura como a actual.

O discurso do Subsecretário da Administração Ultramarina

Usou depois da palavra o subsecretário de Estado, que fez largas considerações sobre o ensino, dizendo que «atravessamos uma época em que, paradoxalmente, o grande interesse pela juventude não será talvez bem dirigido nem bem aproveitado». No entanto — disse —, é injusto atribuir aos pais a maior quota-parte da responsabilidade nos insucessos da educação juvenil, t bode expiatór que merece se de sadios con sociais.

Falou dos p ção e de cult escola na pre e da juventud turo («na esco liza em potên feriu os méto íntima relação cando e educa ensino á luz afirmando qu «exorta o cid amor ! pátria,

(Continua

Como uma cobra de seis metros, do Jardim Zoológico de Laguerin, no Sul da França, não queria comer, e para evitar que morresse, foi necessário obrigá-la a ingerir alguns quilos de carne fresca. Para tanto, o ofídio teve de ser agarrado e a comida metida á força na boca

«O roble e a espiga»

A agência ANI, no seu serviço para o estrangeiro, difundiu trechos da «Nota do dia» intitulada «O roble e a espiga», em que nos ocupámos da situação na colónia britânica de Hong-Kong e dos acontecimentos ocorridos recentemente em Macau.

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA 253

ulcerado?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.
Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.
CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R C
TELEFONE 750392/3-LISBOA 1

l de Educação do Ministério do Ultramar

ção didácticas
ncias ultramarinas
binete de Estudos
ão do Ultramar

s na reu-
ecessário
ar uma
damente
que têm
á educa-
espeitem
didácti-
ente ad-
sofismá-
em que
disse.
ão reali-
as e fez
ssão do
finalida-
dos res-
m cada
relato
e fez e
transac-
nte dis-
gerir a
a como
ano lec-
gestões.
— afir-
almente
de edu-
aos as-
xtensão
ua pró-

Almeida
a debá-
ão e ac-
diversos
normas
specção
uso da
de Por-
les cir-
rsas de
escola-
s ultra-
neces-
prepa-
erentes
ando a
eocupa-
specção
ilizada
eu ren-
dispôr
muito
eito do

ntensi-
inter-
elrcum-
colar e
utilizar
trama-
nar a
ilidade
ete de
onjun-

etário
arina

subse-
largas
no, di-
a épo-
te, o
entude
o nem
to —
s pais
ponsa-
educa-

ção juvenil, transformando-os no bode expiatório de uma situação que merece ser reexaminada á luz de sadios conceitos pedagógicos e sociais.

Falou dos programas de formação e de cultura e da missão da escola na preparação da infância e da juventude com rumo ao futuro («na escola se constrói e realiza em potência o futuro»). Referiu os métodos de ensino e a íntima relação existente entre educando e educador e ocupou-se do ensino á luz da doutrina cristã, afirmando que a própria Igreja «exorta o cidadão a cultivar o amor ! pátria, com magnanimidade

(Continua na 15.ª página)

A Académica e o Benfica regressaram das Américas

Em aviões diferentes, encontraram-se, esta manhã, no aeroporto da Portela as equipas de futebol da Académica e do Benfica, que regressavam das Américas onde efectuaram vários jogos, os «encarnados» no decorrer de longa e cansativa digressão que se estendeu á costa oriental dos Estados Unidos, e os estudantes no torneio de Caracas.

Movimento extraordinário na aerogare. Presença de muitos dirigentes, que cá ficaram, familiares e os eternos adeptos Abraços, alegria e satisfação. Tanto a Académica como o Benfica verificaram quão apreciadas foram as suas exibições. Ambos também regressaram conscientes de terem cumprido um dever, porque jogaram bem e granjearam mais simpatias em países onde o futebol acusa pronunciado desenvolvimento.

Os «encarnados» reforçaram o seu incomensurável prestígio que já não tem limites e o «onze» da Briosa, pela primeira vez chamado a intervir, no estrangeiro em importante competição, comportou-se de modo admirável para ter o direito a ser considerado, também, embaixador de forte personalidade.

O «onze» coimbrão
ganhou 18 mil dólares e está já convidado para voltar ao estrangeiro

De capa e batina, os jogadores da Académica, assediados pelos jornalistas, deram conta das suas impressões. Por unanimidade, todos se sentiam contentes, a despeito de não terem conquistado o primeiro lugar no torneio de Caracas. É que na qualidade do futebol, nem o Atlético de Bilbau, nem o Platense fizeram jus a qualquer confrontação.

O dr. Almeida Costa, presidente da Associação Académica, gentilmente, acedeu em declarar ao «Diário de Lisboa» o seguinte:

— Regressamos satisfeitos, sobretudo pela personalidade que a nossa equipa alardeou. Jogámos em Caracas como se estivéssemos em Coimbra. Nenhum complexo. No aspecto social também não deixámos de assinalar a presença que interessava observar.

Financeiramente, ganhámos 4500 dólares por desafio. No total, portanto, 18 mil dólares. Este dinheiro destina-se a fomentar as actividades do externato (colégio) da secção de futebol da Académica.

Como novidade, posso dizer-lhe que fomos convidados para realizar no próximo ano uma digressão idêntica á que o Benfica acabou de efectuar. Isto afere o nível do futebol da Académica. Foi pena que as arbitragens pecassem por falta de equilíbrio. Afectaram os nossos interesses.

Registo de diversas opiniões:

WILSON — «Estou maravilhado com o poder de resistência da Académica que até ao ultimo minuto do ultimo jogo deu tudo por tudo. Não receio levar estes jogadores ao estrangeiro, pois não tenham duvidas que prestigiamos, com brilho, o nosso futebol.»

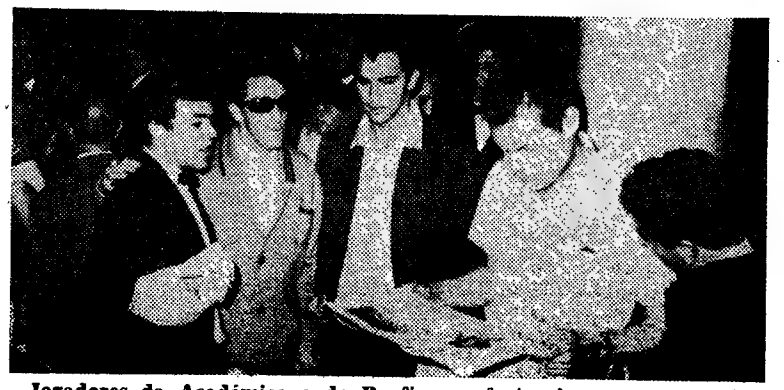
ERNESTO — «A Académica teve comportamento excepcional. Do confronto com as outras equipas, nenhuma se lhe assemelhou. Os árbitros prejudicaram-nos.

Os argentinos têm muita técnica mas são pouco rápidos. Os espanhóis são viris e entusiastas.

Marquei dois dos golos da Académica e espero pelo jogo de amanhã para ver se consegui ganhar a taça do melhor marcador.»

ROCHA — «A Académica sente-se feliz por ter tido ocasião no estrangeiro contribuindo para confirmar o prestígio do futebol português».

VITOR CAMPOS — Todos os jogos foram difíceis, mas contra o Platense a chuva aumentou a dificuldade. Os nossos adversários, principalmente no sector defensivo, eram por vezes duros, mas leais. No ultimo jogo, jogadores e árbitro influenciados pelo publico espanhol, prejudicaram-nos.



Jogadores da Académica e do Benfica confraternizam no aeroporto

Os jogadores «encarnados»
fizeram 50 horas de voo, não perderam nenhum jogo e trouxeram 100 mil dólares

Finalmente, o Benfica pôs termo a 16 dias de constantes viagens. No semblante de todos os membros da comitiva a fadiga acusava o esforço despendido. Foram 50 horas de voo — cerca de 45 quilómetros a grande altitude — e cinco jogos em que os adversários se esmeraram ao máximo para oferecer réplica valorosa aos campeões nacionais.

— Qual foi o balanço da digressão?

Três vitórias e dois empates, estes registados contra o forte Bocca Juniores, da Argentina, em desafios disputados em S. Francisco e em Los Angeles.

— Não é a circunstância de termos evitado derrotas que nos satisfaz, mas, sim, a maneira como a equipa se exibiu. Em plano de evidência.

O eng.º Helder Viegas, director da secção de futebol, acrescentou:

— Além disso, o Benfica recebeu inequívocas provas de apreço e de estima.

Ao lado, o eng.º Luís Madeira, chefe da delegação, sublinhou:

Em Barranquilla, cidade de 700 mil habitantes, a chegada do Benfica deu azo a um desfile que constituiu uma recepção apoteótica. De semelhante, só o caso de Lisboa por ocasião da conquista das duas Taças dos Campeões Europeus.

Ambos os dirigentes realçaram, também, o êxito social através dos contactos estabelecidos com as colónias portuguesas.

— Tudo maravilhoso.

Fernando Riera, o homem tranquilo do Benfica, corroborou as impressões dominantes. Como treinador, confessou-se satisfeito.

— No início da temporada, a potencialidade da minha equipa agradou-me, não obstante a série de perturbadoras viagens que impediram o necessário repouso de jogo para jogo. Os rapazes, porém, foram inexcediveis de brio.

O Benfica viajou por conta de um empresário e pelos cinco jogos recebeu, limpos, 100 mil dólares.

— Há inconveniente em divulgar a notícia?

A pergunta recebeu resposta confirmativa do jornalista.

Conclusão: êxito em todos os sentidos.

Eis as impressões de vários jogadores «encarnados»:

EUSÉBIO — «Mais uma digressão do Benfica que foi bem representado. O futebol português também o foi.

— Todos os jogos foram dificeis, mas contra o Boca Juniores, equipa dura e com boa técnica, os obstáculos foram maiores.

Não tenho que me lamentar, quanto ás marcações de que fui alvo. Marcaram-me, sempre sem má intenção».

JOSÉ HENRIQUE — «Contra o Benfica, uma vez mais, as equipas estrangeiras esforçaram-se por jogar o seu melhor. Todos os adversários dispuseram de bons dianteiros, mas não esqueço o avançado-centro do Boca Juniores e o ponta esquerda do Barranquilla. Foi difícil o jogo com esta equipa, rápida e muito perigosa, com desmarcações em frente da baliza».

JOSÉ AUGUSTO — «Os jogos mais custosos foram os do Paraguai, Equador e contra o Boca Juniores. Neste ultimo, o Benfica impressionou o mais possível a assistência. Excelente rodagem para a nova época».

O surto da «pop music» surpreende (verdade!) seus autores e intérpretes
— afirmação de Bill Martin em férias no Estoril

— «Mr.» Bill Martin — disse o jornalista ao jovem inglês recém-chegado ao Estoril —, Brian Epstein foi encontrado morto em Londres...

— Como?...

Assim começou uma breve conversa entre o jornalista desconhecido e um dos mais famosos compositores de «pop music». Precisamente o autor da musica de «Puppet on the string», a canção que pôs em todas as bocas o nome de Sandie Shaw, a cantora descalça...

● **Quando o êxito é rápido...**

Bill Martin, de olhos azuis e cabelos já grisalhos, conta 27 anos. Veste como todas as pessoas que se encontram em gozo de férias. Tem a seu lado a mulher (Margareth) e, de quando em quando, acaricia o rosto da filhita (Meran). Encontramo-nos no Hotel Cibra.

— Compõe há muito tempo?

Ele sorrir da surpresa que, certamente, irá causar.

— Há quatro anos só. Sabe?... Isso da «pop music» foi uma coisa que aconteceu de repente. De repente surgiram nomes, jovens, que não tinham um vintém, tornaram-se milionários. O Brian Epstein por exemplo... Um fracassado até aos vinte e cinco anos. Um dia, faz-se empresário e lança, com audácia, os «Beatles». Enriquece, torna-se multimilionário, e os «Beatles» também. Agora, Brian aparece morto. Suicídio? Algum desgosto? Doença?

Uma pausa. Depois:

— Eu, só também na «pop music» me realizei. «Puppet on the string» foi a consagração. Mas eu já obtivera sucesso, aceitação completa (ou quase) entre a juventude...

— Que outras musicas suas o foram tornando famoso?

— Muitas. Quer títulos? «Hi! Hi! Hazel», lançada por «The Trogss». Outra: «I was lord velet», interpretada por «The New Vaupinville Band». Outra ainda: «Trapped», por «Los Bravos». Ora deixe ver se me lembro de outro êxito... Ah! «Bang», com intepretação de Dave Dee Dozy Beaiy. Também Rita Pavone tem cantado canções musicadas por mim. E Petula Clark, que conquistou um êxito com «I think I said yes».

«Não Minha mulher não é «singer», É compreensão» ..

«The best». Este é o qualificativo de Bill Martin quando fala do quarteto famoso em todo o Mundo conhecido por «Beatles». Paul McCartney, por exemplo, um dos do grupo, é um compositor de primeira. Daí, pois, uma afinidade inteiramente explicável entre Paul e Martin...

— Outros agrupamentos musicais já conhecidos na Inglaterra, mas não no estrangeiro .. Pode indicar alguns?

— Claro que sim. Trata-se de um surto, sabe ? Uma coisa que acontece, sem explicações imediatas, mas que se impõe, que traz, por exemplo, os jornalistas até mim... Pois sim: aqui lhe dou o nome do cantor «pop» presentemente mais apreciado no meu país: Englebert Humpert Rink. Mas temos ainda, também já famoso, Procol Harun, com a maravilhosa canção «Whiter shade of pale».

— E um agrupamento?

— «The cream». Lembra-me de outro cantor. Georgie Fame. Irá, em Outubro, ao Rio de Janeiro representar a Inglaterra no Festival Internacional da Canção Popular. Canções que interpretará...? «Ycah, yeah», «Get a way» e «Sunny».

Depois de uma alusão um tanto cautelosa ás drogas que os «Beatles» utilizariam, Bill Martin declarou são de corpo e alma...

— O sol é o melhor tónico. Aqui estou eu de férias com minha mulher e filha. Dez dias de praia. Descontracção. Entristece-me a morte de Epstein — mas também há a guerra no Vietnam, o Congo, isto e aquilo. E preciso esquecer. Na guerra não queria eu estar.

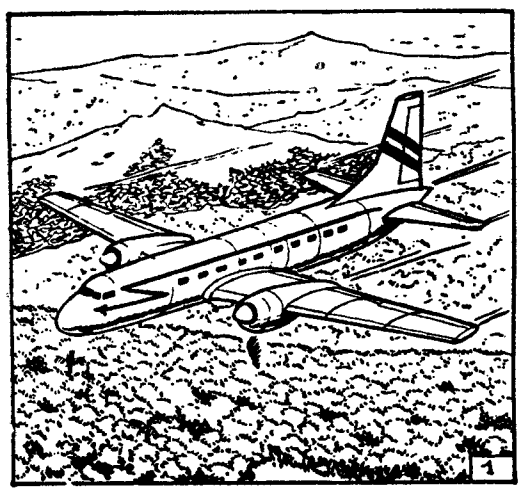
— Planos futuros?

— Um compositor, mesmo que o seja há quatro anos só, sente a musica dentro de si. E eu sinto, principalmente quando estou assim, sem nada a apoquentar-me, descontraído de verdade. A musica que anda dentro de cada um de nós é que nos impulsiona, nos faz encarar a vida com paciência. Eu sinto assim, compreendo até porque a juventude, e os adultos, até os velhos, apanham no ouvido uma canção, um fio de musica. É uma necessidade. — P. A.

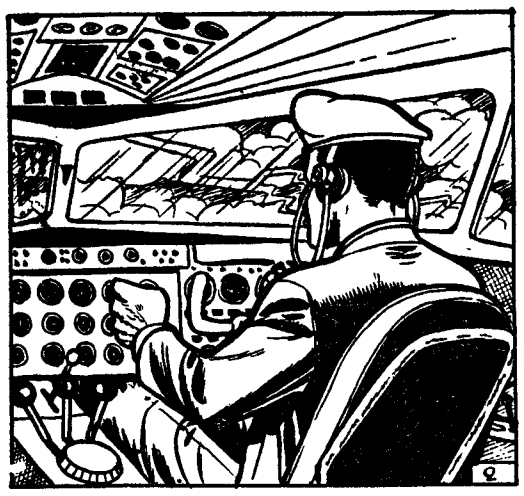
As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

Histórias breves de segunda-feira

«O AVIÃO SEM PILOTO»



1) — O «Convair 240 N», n.º 90 662, deixara o aeroporto de Camaguey, em Cuba, com destino á capital da Jamaica, Kingston City, com 29 passageiros e 4 tripulantes a bordo. A viagem decorria normalmente. A poalha das ilhas, o mar muito azul, palmeiras — e ali estava a Jamaica. Com o aeródromo de Palisadoes a 32 quilómetros de distancia, o piloto do «Convair» assinalou a sua presença. Deram-lhe o circuito da pista 14. Ia começar a operação de aterragem.



2) — Mas entre Kingston e o aeródromo levanta-se subitamente uma tempestade. Nesta região são frequentes as mudanças bruscas de temperatura. No mesmo instante o piloto é informado pela rádio sobre o sucedido e ei-lo no centro da tormenta. Vento e chuva. O avião é sacudido, mas passa. A cidade, que se «aproximava» do aparelho, está agora ligeiramente fora da rota. Mudança de rumo. O avião alinha a 45º para fazer o enfiamento da pista.

3) — Com isto, porém, perde altura. Há que restabelecer a normalidade do voo. O «Convair» é que não parece querer subir. A pista surge, está cada vez mais próxima, mas mais próxima ainda está a superfície marítima e o aparelho percute as ondas. Com o choque, o «focinho» do «Convair» é arrancado e afunda-se nas águas, enquanto a carlinga fica a flutuar. Os passageiros não se apercebem imediatamente do que se passou. Crêem, quando muito, que a aterragem foi de emergência. Um deles resolve abrir a porta de acesso á cabina de pilotagem e então, só então, ao ver as águas calmas que rodeiam o aparelho, compreende a verdade.

4) — O posto de pilotagem desapareceu, o mesmo sucedendo a todo o terço anterior da fuselagem. Os passageiros estão na ingrata situação de náufragos. Espanto, medo. Os quatro tripulantes conseguem finalmente vir á superfície e abrigar-se de qualquer modo. Que acontecerá, porém, aos ocupantes da carlinga, que começa a afundar-se? Felizmente o caso foi presenciado da costa. Aproximam-se as vedetas de socorro, que pouco depois recolhem os aterrorizados passageiros. Era tempo que assim sucedesse. Instantes volvidos, o «Convair» soçobra lentamente no Mar das Caraíbas.

FILMES
EM 5 LÍNGUAS

HOLLYWOOD, 28 — (A. N. I.) — O presidente de uma firma de Hollywood, Jonathan Miller, inventou um novo processo que permite a projecção de filmes com cinco bandas sonoras, cada uma em sua língua diferente.

A técnica utilizada é a de registar numa película de dezasseis milimetros cinco colunas sonoras diferentes, em vez de uma. Depois, durante a projecção, é distribuído aos espectadores um sistema de comando, com um quadro e auscultadores, para escolherem a língua que preferirem. Este processo recebeu o nome de «multitrax».

TAUROMAQUIA

Na Monumental de Cascais

Com boa entrada na sombra e fraca no sol, e a presença do Chefe do Estado, saudado pelo público e brindado pelos toureiros, lidaram ontem na praça Monumental de Cascais, quatro touros dos herdeiros de D. Diogo Passanha os cavaleiros João Núncio, perfeito nos seus dois e em ambos com volta á arena, e David Teles, bem e com recortes primorosos, merecendo também dar voltas. O Grupo de Forcados Amadores de Santarém, somou mais uma tarde brilhante com valentes pégas de Mendes de Almeida, Correia de Barros, Pires de Lima e Mascarenhas de Barros, com voltas á arena e a última com todos e os dois cavaleiros.

Foram do sr. Joaquim Grave os touros lidados a pé, bravos com excepção do primeiro de Amadeu dos Anjos que no seu segundo obteve tal êxito que se repetiram as ovações e soou a música, terminando por dar duas triunfais voltas á arena, a última com o ganadero. Não cabe melhor arte na execução dos passes circulares com mudança de mão, nos naturais e, de peito, e noutros de tal inspiração que um frémito delirante se apossou de todos e em todos ficou o desejo de voltar a vêr Amadeu dos Anjos na nossa primeira praça, a da capital.

Oscar Rosmano seguiu de perto Amadeu dos Anjos, á distância que vai dum bom novilheiro a um «diestro» de mérito extraordinário, e mereceu também ovações e voltas á arena.

A notícia da morte de Manuel Rodrigues, o estimado «Rodriguito», impede-nos de sermos mais extensos. Do nosso tempo e da nossa idade, fomos leais companheiros, e juntos fizemos a Espanha viagens inolvidáveis. Dele nos despedimos qundo já não restavam dúvidas ácerca do desenlace de que só hoje tivemos notícia, e aqui deixamos sentida expressão de saudade.

«El T. P.»

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C—TEL. 533755—LISBOA

FEIRA INTERNACIONAL
DE
ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS
EM COLÓNIA
de 5.ª feira, 7 a Sábado 9 de Setembro de 1967

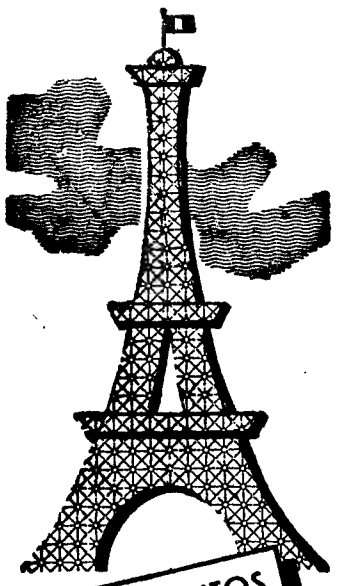
- 1.500 empresas expositoras de 23 países
- 50.000 artigos
- 32.000 compradores especializados de 56 países

São estes os números da Feira de Artigos Domésticos e ferragens de Colónia, números que significam:
LUCRO PARA SI – VANTAGENS PARA OS SEUS CLIENTES

Não existe melhor local para efectuar encomendas que
COLÓNIA

Informações: CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL
Av. Elias Garcia, 123-4.º — LISBOA-1 — Telef. 77 81 68
Av. dos Aliados, 211-5.º Esq. Sala-E — PORTO — Telef. 36 112

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 1 e 30.

Domingo, 3 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 3 de Setembro a Braga, Bom Jesus, Sameiro, Falperra, Caldas das Taipas, Guimarães, Penha, Caldas de Vizela, Santo Tirso e Famalicão, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário ..... 295$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra B	**100$00**
» » **Curia**	**115$00**
» » **Aveiro**	**125$00**
» » **Espinho**	**145$00**
» » **Famalicão**	**170$00**

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

O Vietcong voltou a atacar a base de Da Nang

DA NANG, 28 (F. P. e R.) — O Vietcong prosseguiu esta manhã nos seus ataques contra as instalações americanas, ontem começados com os bombardeamentos dos campos americanos de Can Tho, no Delta, de Hué e de Hoi An.

À 1 e 30 (locais), rebentaram vinte granadas de 140 mm. (de tipo soviético), no interior da base de helicópteros, a 6 km. da base principal de Da Nang. Foram mortos quatro «marines» e feridos 80. Foram destruídos três helicópteros e danificados seis

É a quarta vez que este campo é atacado pelos «vietcongs».

Dois dos fuzileiros foram mortos na cama. As granadas destruiram duas tendas que abrigavam os soldados...

A ACÇÃO DE ONTEM

O ataque de hoje seguiu-se a sete ataques desencadeados ontem pelos guerrilheiros de uma ponta a outra do Vietnam do Sul.

Num deles, os «vietcongs» mataram 46 vietnamianos e feriram 227 em Can Tho, a maior cidade do Delta do Mekong. Noutro, os guerrilheiros mataram e feriram, pelo menos, 60 vietnamianos, na capital provincial de Hoi An.

Ontem, soldados de infantaria americana lutaram durante mais de duas horas com um pelotão do Vietcong a 36 quilómetros a noroeste de Saigão, antes de ataques da artilharia, de helicópteros armados e de aviões a jacto porem em debandada os guerrilheiros.

Foram mortos dois americanos e 12 ficaram feridos, mas ignoravam-se as baixas sofridas pelos «vietcongs».

Ontem, na guerra aérea, aviões americanos concentraram a maior parte dos seus ataques em alvos na metade meridional do Vietnam do Norte

O HORÁRIO DAS ELEIÇÕES

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — A Assembleia Nacional Constituinte reuniu-se esta manhã e fixou a abertura das assembleias eleitorais para as eleições presidenciais, no próximo domingo, das 7 ás 16 horas locais (de sábado ás 23 e 30 TMG a domingo ás 8 TMG).

AGUARDA-SE A DEPURAÇÃO DE SEIS GENERAIS SUL-VIETNAMIANOS

Entretanto, a depuração no Exército vietnamiano, depois das eleições presidenciais, abrangerá pelo menos seis generais — segundo boa fonte. Cinco serão acusados de desvio de fundos, e alguns por terem aceitado quantias elevadas, a fim de nomearem certos oficiais para cargos de vulto O sexto deverá responder por «incompetência profissional».

ATAQUE À BASE DE DONG-HA

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — O campo militar e o aeródromo americanos de Dong-Ha foram alvo, pouco depois das 10 e 28, do bombardeamento de artilharia mais intenso que se regista no Vietnam do Sul desde que a guerra começou. Durante mais de 30 minutos, umas cem granadas de 521 mm — parece — explodiram no vasto aquartelamento americano, nas instalações de radar e na pista de aviação, 15 km ao sul do paralelo 17.

Morreram dois pára-quedistas e desapareceram mais quinze nas águas do lago Erié

HURON (Ohio), 28. — (F. P.) — O que deveria ser um divertido exercício colectivo de queda livre transformou-se em tragédia. Morreram dois pára-quedistas amadores, outros 15 são considerados desaparecidos, receando-se que se tenham afogado nas águas glaciais do lago Erie.

Vinte e um amadores tinham tomado lugar num velho «B-25», tendo-se lançado 19 deles a 6000 metros. Só deviam abrir os pára-quedas a 750 metros do solo e aterrar no ponto de partida. Parece que um forte vento da costa, um erro de pilotagem — ou uma combinação das duas coisas — os fez desviar 16 km em relação ao ponto previsto.

Os dois ultimos pára-quedistas saltaram á segunda passagem sobre o local e conseguiram pousar sem dificuldade. Um deles declarou que ao sair das nuvens tinha visto que os seus camaradas eram arrastados para o lago.

Outras pessoas disseram aos salvadores que alguns pára-quedas não se abriram.

As pesquisas continuam.

Morto a tiro por guerrilheiros o chefe da Polícia da Guatemala

TAPACHULA (México), 28 — (F. P.) — O chefe da Polícia guatemalteca, Fidel Lopez Alvarado, foi abatido, anteontem, na capital do seu país, num recontro com guerrilheiros — segundo notícias sem confirmação oficiosa, recebidas nesta localidade fronteiriça, do Estado de Chiapas.

Alvarado seguia, numa viatura da Polícia, um automóvel em que circulavam a toda a velocidade quatro membros das «Forças Armadas» rebeldes, disparando as suas armas para o ar. Na altura em que o veículo da Polícia conseguiu cortar-lhes o caminho, os quatro guerrilheiros saíram do seu carro, com as mãos erguidas, mas um deles apontou repentinamente uma pistola-metralhadora e abateu o comandante da Polícia com uma rajada. Atingido por três balas na cabeça e duas no tórax, Alvarado teve morte imediata.

De acordo com os mesmos informadores, dois rebeldes teriam conseguido fugir, enquanto que os dois restantes se refugiaram num prédio, sendo cercados por militares. Foram abatidos, depois de ferirem dez soldados gravemente.

Desmentem-se informações difundidas por Lagos acerca do avanço das tropas federais

ENUGU, 28. — (F. P.) — As informações difundidas por Lagos a respeito do avanço das tropas federais para Enugu, capital de Biafra, são destituídas de fundamento. Há perto de duas semanas, um informador do Governo de Lagos anunciava a queda de Opi, ao sul de Nsukka, e afirmava que as tropas federais se encontravam a 40 quilómetros de Enugu.

Jornalistas estrangeiros puderam verificar que os federais não tinham ainda ultrapassado o sector de Nsukka.

Foi verificado, também, que a localidade de Opi continua em poder de Biafra.

As aldeias situadas ao longo da estrada que conduz de Enugu a Opi estão em situação quase normal Os agricultores cultivam os campos e as mulheres vão ao mercado. Só a passagem de pequenos destacamentos militares lembra que a zona de combates não está muito afastada.

A cidade universitária de Nsukka está deserta e nenhum dos intervenientes parece querer ocupá-la. Segundo os oficiais de Biafra, há cerca de nove dias os federais ocuparam a Universidade, mas foram desalojados, deixando 100 cadáveres no terreno. Não teria havido qualquer combate importante desde então, mas sómente recontros entre patrulhas na aldeia de Oballha

BOLSAS DE ESTUDO RUSSAS PARA NIGERIANOS

LAGOS, 28. — (F. P.). — Um grupo de 67 nigerianos deixou esta cidade ontem, de avião, com destino a Moscovo, para prosseguirem os estudos na União Soviética.

A U. R. S. S. tinha anunciado, na semana passada, um aumento das bolsas concedidas aos estudantes nigerianos, após um acordo cultural assinado em Moscovo pelo chefe Anthony Enahoro, comissário federal da Informação e Trabalho.

Por outro lado, o Governo federal nigeriano confirmou a compra de «Migs» soviéticos e de aviões de reacção checoslovacos.

POSSÍVEL REMODELAÇÃO DO GOVERNO INGLÊS

LONDRES, 28 — (F. P.) — O regresso de Harold Wilson a Downing Street previsto para hoje, activou de novo os boatos referentes a uma remodelação ministerial.

Esta remodelação, segundo os observadores, poderia vir a efectivar-se no fim desta semana. Prevê-se que Herbert Bowden, ministro para a Commonwealth, seja nomeado para a presidência da Televisão Independente (ITV), em lugar de lorde Hill, que deve ocupar efectivamente o lugar de presidente do conselho de administração da B. B. C.

Entre os ministros cuja situação pode ser alterada, citam-se Healey, ministro da Defesa, Jay, ministro do Comércio, Gunter, ministro do trabalho, e Peart, ministro da Agricultura.

O candidato gaullista foi reeleito deputado numa circunscrição corsa

AJACCIO, 28 — (F. P. e R.) — O candidato gaulista Jean-Paul de Rocca-Serra foi reeleito, ontem, deputado pela circunscrição Corte-Sartene (Córsega), com mais de 7500 votos de avanço sobre Paul Mondolini (Federação da Esquerda).

De Rocca-Serra tinha sido eleito em 5 de Março, com 23 019 votos contra 13 315 para Mondolini, mas a eleição foi invalidada pelo Conselho Constitucional.

A PRIMEIRA DE QUATRO ELEIÇÕES SECUNDÁRIAS

Esta foi a primeira prova eleitoral desde a visita a Quebec do presidente de Gaulle e da comunicação pelo Governo francês de discutidas reformas sociais.

Esta eleição secundária, que se realizou no círculo de Corte-Porto Vecchio, no centro da Córsega, foi a primeira de quatro que se efectuarão nas próximas semanas. Nos quatro círculos, o resultado da eleição geral de Março passado foi declarado nulo pelo Conselho Constitucional, após queixas de irregularidades.

INCIDENTES DURANTE O ESCRUTÍNIO

PARIS, 28 — (A.N.I.) — Deram-se, ontem á noite, na Córsega incidentes semelhantes aos que levaram á realização de novas eleições para a Assembleia Nacional.

Durante o escrutínio, houve quem tentasse meter boletins de voto numa das urnas, gerou-se confusão e ficaram feridas numerosas pessoas.

DESMENTIDO DA ZÂMBIA

LUSAKA, 28 — (F. P.) — A Zambia não abriga qualquer «combatente pela liberdade» nem facilita a infiltração de terroristas na Rodésia — afirma o Governo de Lusaka, num comunicado divulgado pelo informador do presidente Kenneth Kaunda.

O informador precisou que a declaração constitui um desmentido formal das «falsas acusações» feitas a este respeito contra a Zambia.

OPERAÇÃO DE LIMPEZA NA RODÉSIA CONTRA OS REBELDES

SALISBURY, 28 — (F. P.)—Enquanto as forças de segurança rodesianas continuam a patrulhar a parte setentrional da reserva de Wankie, á procura de rebeldes, disseminados em pequenos grupos, o quartel-general rodesiano de Tjolojo prepara-se para lançar uma operação de limpeza.

Em Tjolojo, alguns helicópteros rodesianos, um avião e um carro blindado estão prontos a entrar em acção, bem como a infantaria e o Polícia.

A REUNIÃO ÁRABE DE ALTO NÍVEL COMEÇA AMANHÃ

(Continuação da 1.ª página)

para pôr termo ás hostilidades no Yemen.

Os dirigentes saudita e egípcio avistar-se-ão no Cairo, antes de chegarem amanhã a Khartoum.

A decisão final sobre a continuação do embargo ao petróleo deve ser tomada na reunião de alto nível.

O Iraque, outro importante produtor de petróleo, insiste ainda no seu plano de um embargo total.

A conferência ao nível mais elevado será a primeira reunião de chefes de Estado árabes desde o recente conflito com Israel. Realizaram-se antes duas conferências de ministros dos Negócios Estrangeiros e, no princípio deste mês, ministros do Petróleo dos 13 países reuniram-se em Bagdad para discutir o embargo ás vendas de petróleo para a Grã-Bretanha e Estados Unidos, que tem estado em vigor desde a guerra de Junho.

CABELEIRAS E PESTANAS POSTIÇAS PARA CÃES

NOVA YORK, 28 — (R.) — Cabeleiras e pestanas postiças para cães são o último grito da moda nesta cidade.

A dona de uma «boutique», Estyne del Rio, antiga actriz, teve a ideia de combinar trajos em papel para as mulheres e seus cães, o que obteve grande êxito. Agora lança as cabeleiras e pestanas postiças.

Contudo, as cabeleiras para os cães têm de ser de fibra artificial, pois, segundo afirma Estyne del Rio, «os cães saberiam que cabelos verdadeiros de animal viriam de um animal morto e isso transtorná-los-ia».

Vinte caçadores para cada perdiz

ROMA, 28 — (R.) — Morreram ontem três homens, pelo menos, e muitos outros ficaram feridos, após um milhão de caçadores terem inaugurado a época de caça.

Nota curiosa: na província de Turim os caçadores eram em muito maior número do que as peças de caça. Calculou-se que havia 20 caçadores para cada perdiz.

No sul da França havia, também, pouca caça e milhares de caçadores regressaram, resmungando, a noite passada, a suas casas, com os sacolas vazias.

o caso SUEZ

★ ★

hugh thomas

h u g h thomas

um dos mais brilhantes e imparciais historiadores do nosso tempo, consagrado autor do célebre livro A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

o caso SUEZ

O panorama político, económico e militar que sobressai deste lúcido trabalho é notàvelmente minucioso e objectivo, conduzindo o leitor na compreensão exacta de um dos capítulos mais extraordinários da história contemporânea e cujas consequências estão patentes no actual conflito entre Israel e os países árabes.

DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE 55$00

EDITORA ULISSEIA

SARKHAN?

SARKHAN?

SARKHAN?

SARKHAN?

SÓ ATÉ 10 DE SETEMBRO!

LIQUIDAÇÃO

FIM DE ESTAÇÃO

FRIGORÍFICOS: PHILCO, GENERAL ELECTRIC, FRIGIDAIRE, BOSCH, PHILIPS, FRIMATIC, ETC., ETC.

TELEVISORES: GRUNDIG, PONTO AZUL, NORDMENDE, PHILIPS, TELEFUNKEN, SIEMENS, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA - MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA - BATEDEIRAS FOGÕES - ESQUENTADORES - PANELAS DE PRESSÃO - ASPIRADORES - ENCERADORAS - CANDEEIROS - RÁDIOS RADIOGRAMOFONES - GIRADISCOS GRAVADORES - ETC. ETC.

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ✶ R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro) ✶ P. DE LONDRES, 7

Stock limitado. Venha correndo se quer aproveitar!

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Em finais de 1654 a ex-rainha Cristina da Suécia cujo comportamento indignara os seus subditos, abdicou a favor do primo o príncipe Carlos Gustavo Acompanhada de um grande séquito partiu para Bruxelas, onde abjurou publicamente da religião protestante e se converteu ao catolicismo. Esta decisão foi ásperamente comentada pelo povo sueco.

49 — Durante os meses que dura a sua estadia em Bruxelas, Cristina não conhece o mínimo entrave Faz o que muito bem lhe apetece, e o que lhe apetece faz normalmente parte das práticas que a moral comum reprova. Vestia umas vezes de mulher, outras de homem, anda com este e com aquele, baralhando tudo, estragando tudo entrando catedral fora a conversar, dormindo ao acaso das suas muitas inclinações, bebendo como um carroceiro... Mas não é inconsciente! Na correspondência com a sua fiel *mademoiselle* de Sparre descobre-se esta frase reveladora. «Já não ouço sermões. Devemos viver á vontade, comer beber, cantar...» Não acrescenta «saciar os apetites sensuais» — mas nem é preciso... Esta lucidez não tem, de resto nada que possa surpreender-nos. A posição social de Cristina permite-lhe praticamente tudo, e além do mais a ex-rainha vive no desejo incontido de ser sempre *a primeira*. Quer fazer as coisas melhor que ninguém. Assim procedeu no governo do reino e assim procede agora, quer se trate de amor, de instrução ou simplesmente de desregramento.

50 — Entretanto, uma notícia inesperada parece enternecer este duro coração de pedra. Acaba de saber da morte da mãe Maria Leonor, ocorrida em Estocolmo. A triste nova chega aos seus ouvidos pouco menos de um ano volvido sobre a morte do velho ex-chanceler Oxenstjern. O ex-chanceler morreu de vergonha e a mãe de desgosto... *Mademoiselle* de Sparre diz isso mesmo em tom categórico — e Cristina acredita Habitualmente fria e desdenhosa experimenta agora (ou simula?) uma dor infinita. Abandona o séquito e refugia-se no campo Mas a retirada das lides não vai prolongar-se por muito tempo. Em breve Cristina está de volta, para anunciar aos seus que o «espectáculo de Bruxelas» já durou de mais. A população flamenga esgotou a novidade do *show*. A bela sueca veste uma vez mais o seu trajo masculino — e o «Circo Dohna» desarma as tendas e faz-se á estrada. O destino é a capital italiana, onde a ilustre recém-convertida vai proporcionar ao Papa Alexandre VII — sucessor de inocêncio X — a ocasião de conhecê-la de perto O sumo pontífice afina pelo mesmo diapasão: é uma honra!

51 — Uma honra? Pelo menos Alexandre VII não se poupa a trabalhos. Delega um nuncio apostólico para ir ao encontro de Cristina em Innsbruck. Carruagens do ultimo modelo são postas á disposição da ex-soberana a partir do Tirol. Um grupo de cardeais sumptuosamente vestidos de purpura, enquadra a visitante. Assim o «Circo Dohna» atravessa a ridente Itália. A 29 de Dezembro de 1655 Cristina entra triunfalmente nos Estados Pontifícios, iluminados *a giorno*, pela Porta Pertusa em meio á multidão boquiaberta e delirante. Conduzem-na ao Vaticano, onde tem reservados os aposentos Três dias depois vestida de amazona e montada num cavalo branco ajaezado como para um torneio, a filha de Gustavo Adolfo dirige-se a São Pedro É aí que em presença de grande multidão Alexandre VII confere-lhe o sacramento da confirmação. Só faltava esta parada ao «Circo Dohna»...

(Continua)

O ENSINO NO ULTRAMAR

(Continuação da página central)

e lealdade, de modo que tenha sempre em vista o bem-comum de toda a família humana que reune raças, povos e nações unidos por toda a espécie de laços». E acrescentou:

— Mas quando se cultiva o amor á Pátria, colocamos logo na sua base, como factor de decisiva importancia, a língua Por essa razão, vi com muito apreço que a vossa terceira sessão de trabalho é dedicada á intensificação da língua portuguesa. E também com igual apreço atentei neste ponto por se dever ter em conta que o emprego das línguas vernáculas está reservado exclusivamente para os fins estabelecidos em acordos ou previstos na lei, a observar portanto em sua letra e espírito, tanto mais que o avanço da cultura e da própria evolução social e económica ficariam sèriamente abalados se o idioma nacional não fosse posto ao seu serviço

A terminar, o sr. dr. Almeida Costa declarou:

— Daqui consoladoramente podemos concluir que a acção do Estado e da Igreja na obra portentosa que há séculos realizamos em Africa, continua, em perfeita comunhão de ideais, a dar os seus frutos para benefício das respectivas populações. Temos feito um esforço enorme na valorização e divulgação do ensino no Ultramar e continuaremos a procurar resolver os mil problemas criados por aquilo a que já se chamava com certa propriedade a explosão da educação. Contamos com todos os educadores, confiamos na sua dedicação, no zelo e no seu amor á excelsa profissão que escolheram, do bom exercício da qual depende em ultima análise o destino da comunidade.

Os trabalhos

Após o seu discurso, o subsecretário de Estado retirou-se, prosseguindo os trabalhos sob a presidência do sr. dr. Mendes de Almeida Procedeu-se então á escolha dos relatores, que ficaram assim designados.

1.º tema — «Preparação e utilização didácticas nos diversos graus e ramos de ensino» (relator, dr. Adriano Vasco Rodrigues, inspector adjunto do ensino liceal de Angola); 2.º tema — «Normas da uniformização e intensificação do cumprimento das disposições que regem o exercício da inspecção» (relator dr. António José Vieira Junior, director dos serviços provinciais de educação de Moçambique); 3. tema — «Intensificação do uso da língua portuguesa» (relator, dr. Sebastião Morão Correia inspector provincial de educação de Angola); 4.º tema — «Acção Social Escolar Actividades circum escolares. Escola e Mocidade Portuguesa» (relator, dr. Manuel Fernandes Costa, inspector de educação do Ministério do Ultramar); 5.º tema — «Pareceres sobre livros apresentados para uso no ensino nas províncias ultramarinas» (relator, dr. José Bernardo Cardoso Margarida, chefe dos serviços provinciais de educação de S Tomé e Príncipe).

Depois da designação dos relatores e da distribuição dos documentos de trabalho, a sessão foi interrompida, continuando á tarde, para discussão do primeiro tema As manhãs serão reservados a trabalhos de secretariado, iniciando-se as sessões ás 14 e 30, de todos os dias, com excepção do sábado, em que os trabalhos se iniciam ás 10 horas, estando fixada para as 12 horas a sessão de encerramento, presidida pelo titular da pasta do Ultramar, sr prof. dr Silva Cunha

LIVROS NOVOS

«A INSTITUIÇÃO DA JUNTA AUTÓNOMA DA RIA E BARRA DE AVEIRO»

por Eduardo Cerqueira

O jornalista e escritor aveirense Eduardo Cerqueira tem contribuído para a história da sua região, desde o século XIX, com valiosos estudos em que se destacam os que consagrou à personalidade e à obra de José Estêvão Em separata do «Arquivo do Distrito de Aveiro», que foi agora editada, faz o brilhante publicista a história da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, que precedeu a actual Junta Autónoma do Porto de Aveiro, bem como de instituições e serviços que foram precursores daquela Junta.

O tema do estudo dá motivo a Eduardo Cerqueira para evocar e assinalar a acção de personalidades de relevo na vida de Aveiro desde meados do século passado, acentuando em especial a participação que tiveram nas origens da Junta Autónoma as figuras de António José de Almeida, António Granjo, Homem Cristo, etc. Na sua perspectiva de criterioso regionalismo, este novo trabalho de Eduardo Cerqueira demarca a continuidade de uma apreciável criação intelectual que merece ser estimulada e prosseguida

«GENTE DE PROL»

por A. de Lucena e Vale

O autor tem vasta bibliografia publicada em matérias históricas, heráldicas e arqueológicas. No volume «Gente de Prol», agora publicado pelo autor em Viseu, são reunidas uma série de crónicas que o dr. Lucena e Vale expressamente qualifica de «evocações e rectificações históricas». As figuras de D. Constança Manuel; D. Isabel de Portugal (condessa de Gijon); D. Duarte, «rei infeliz dum infeliz reinado»; D. Isabel, mulher do rei Afonso V; D. Catarina de Avis; D João II; D. Manuel I e o seu terceiro casamento; D. Joana de Áustria; D. António, Prior do Crato — são objecto de estudo atento e documentado, à luz de novos critérios de interpretação e de investigação que solicitam reflectidas revisões de critério.

A obra é de interessante leitura e não deve ser esquecida nos estudos sobre as épocas a que se reportam as figuras evocadas.

«PLANTAS ÚTEIS DE ANGOLA (Contribuição iconográfica»

por Romeu Mendes dos Santos

Editado pelo Instituto de Investigação Científica de Angola, veio agora a lume o estudo de Romeu Mendes dos Santos «Plantas úteis de Angola (Contribuição iconográfica)» O volume é muito valorizado por estampas de cada uma das plantas estudadas. Sobre o interesse da obra, escreve no prefácio o prof. dr. Arnaldo Roseira:

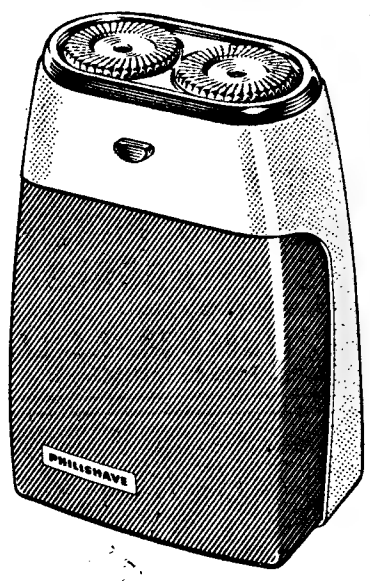
«A parte iconográfica feita a partir do material vivo e verificado por meio do material de herbário, além de correcto do ponto de vista científico, está apresentada de uma maneira agradável e, podemos mesmo afirmá-lo artística».

LEVE PARA FÉRIAS

A COMODIDADE
A HIGIENE E
A SATISFAÇÃO

DE UM BARBEAR PERFEITO COM

a Nova PHILISHAVE PHILIPS
AUTÓNOMA



sem pincel
sem sabão
sem navalha
sem lâmina
sem cortes
e sem fio
de ligação
à corrente

a Nova PHILISHAVE PHILIPS
AUTÓNOMA

Faz de si um homem bem barbeado e independente

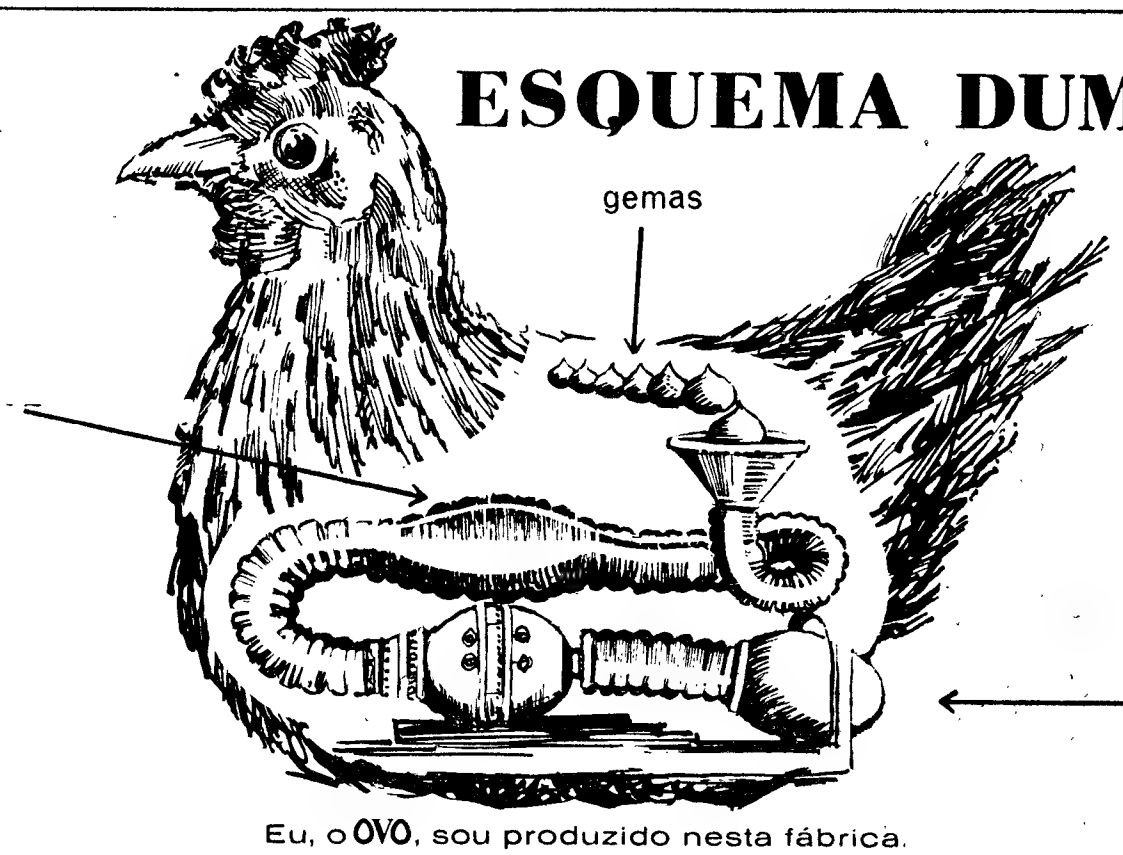
CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P B X 865904 - 863232 - 871955

ESQUEMA DUMA FÁBRICA DE OVOS



Eu, o OVO, sou produzido nesta fábrica.
Moderna e totalmente automática, esta instalação fabrica-me sem o contacto de mãos humanas. Abandono a linha de montagem já perfeitamente embalado.
Classificado o meu peso e controlada a minha frescura, sou carimbado e posto à venda.
Sou um OVO da sua confiança.

Com OVOS, pratos apetit... OVOS

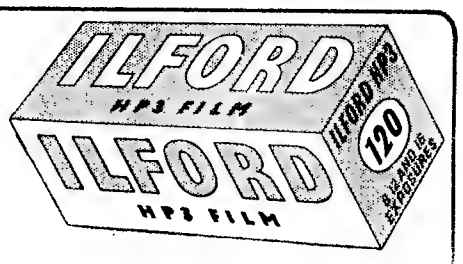
OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Pronto a ser utilizado, o OVO é um dos mais ricos e baratos alimentos.
Entra em inúmeras receitas e em quase todos os bolos.
Escolha os pratos que preferir, porque

a galinha põe, você dispõe

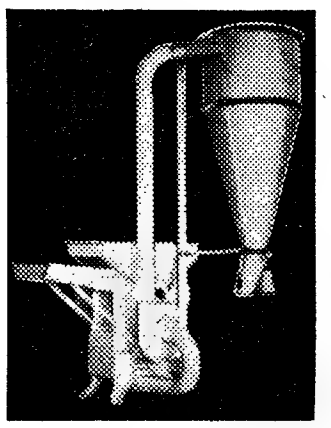
sonarte I

ILFORD HP3

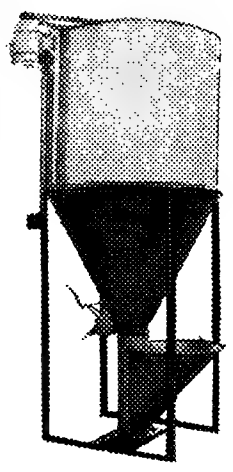


CONTINUA A SER A MELHOR PELÍCULA DO MUNDO PARA PROFISSIONAIS E AMADORES
À venda em todas as casas de artigos fotográficos
REP: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua dos Douradores, 21 s/l Telef. 361545 LISBOA-2

ROULOTTE
PLUMA
A roulotte para as suas férias
CARAVANA L.da
(Aberto às quintas-feiras até às 24 h.)
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979



MOINHOS DE MARTELOS
RAÇÕES PARA GADOS
FÁBRICA DE ADUBOS



MISTURADORES
FÁBRICA DE MÁQUINAS
CIDADE, IRMÃOS & C.ª L.DA • ARRAIOLOS-PORTUGAL
TELS. 42153-42158

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq
-Tel. 771639 (ao Campo Pequeno)

TÁXI
VAUXHALL 101 S
com motor DIESEL
● potente ● rápido ● resistente ● leve
● travões de disco com servo-freio
em exposição na LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Curso de Especialização de Professores de Crianças Inadaptadas

Por despacho ministerial foram aprovadas as seguintes instruções, para as matrículas no Curso de Especialização de Professores de Crianças Inadaptadas.

1) — A matrícula no Curso de Especialização de Professores de Crianças Inadaptadas, a que se refere o decreto n.º 45 832, de 25 de Julho de 1964, será requerida, nos termos do art.º 7.º do mesmo decreto, de 15 a 30 de Agosto.

2) — Os processos serão enviados pelo Instituto á Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes até ao dia 5 de Setembro.

3) — Cada Direcção-Geral solicitará das Direcções-Gerais competentes, até 7 de Setembro, as informações que se tornarem necessárias nos termos do art.º 5.º do citado decreto.

4) — As Direcções-Gerais prestarão essas informações até ao dia 16 de Setembro á Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

5) — No dia 20, cada Direcção-Geral comunicará ao Instituto as decisões tomadas relativamente a cada candidato

6) — No dia imediato, o Instituto convocará para 30 de Setembro, a fim de serem submetidos á inspecção técnica, os candidatos cuja admissão no curso foi autorizada.

7) — O serviço de inspecção deverá estar concluído no dia 4 de Outubro.

8) — As aulas começarão a funcionar impreterivelmente no dia 7 de Outubro.

Para uma protecção mais eficaz dos jovens trabalhadores

A Comissão do Mercado Comum dirigiu aos seis Governos dos países da Comunidade uma recomendação relativa aos jovens trabalhadores, a qual tem por fim melhorar as condições de vida e de trabalho da mão-de-obra, acompanhando com uma actualização o movimento de progresso.

A recomendação tem um duplo objectivo generalizar a aplicação de certas disposições protectoras e reforçar a protecção dos jovens trabalhadores.

As suas principais disposições dizem respeito a:

— **Idade mínima de admissão ao trabalho:** o limite de idade deveria ir até aos quinze anos, atendendo á evolução dos sistemas escolares.

— **Duração do trabalho:** a duração do trabalho deveria ser limitada a 6 horas por dia e, progressivamente a 40 horas por semana. As licenças pagas anualmente deveriam ser elevadas legalmente a 24 dias, pelo menos, sem incluir os domingos e os dias feriados. A duração do trabalho ininterrupto não deveria ultrapassar quatro horas e meia.

— **Proibição do trabalho em certas condições:** o trabalho de noite, ao domingo e durante os dias feriados, assim como os trabalhos perigosos e insalubres deveriam ser proibidos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para as deslocações utiliza o

Ócios científicos no Mali

Em numerosas regiões do Mundo, os clubes científicos — ou as actividades científicas de grupos de jovens — estão muito em voga. Mas na República do Mali, na África Ocidental, como em muitos outros países do Terceiro Mundo, as raparigas e os rapazes quase não têm a possibilidade de se iniciar deste modo nos progressos da ciência e da técnica. Assim era, pelo menos, até ao fim do ano findo.

Para preencher esta lacuna e preparar os quadros de um movimento científico de jovens, o Governo do Mali organizou, de 15 a 28 de Setembro de 1966, um estágio destinado aos animadores dos clubes. A Unesco ajudou esta iniciativa fornecendo os serviços de um consultor, experiente em divulgação científica, assim como o equipamento e a documentação necessária. Uma professora dos Centros de Treino de Métodos de Educação Activa deu o seu concurso ao estágio.

E os estagiários quem eram? Na maioria professores e animadores da Organização dos Pioneiros, o movimento nacional da juventude que, no Mali, é formado por muitos rapazes e raparigas entre os 8 e os 16 anos. Alguns eram inspectores do Alto Comissariado da Juventude e dos Desportos. Ao todo, umas trinta pessoas.

Evidentemente que não se tratava de inculcar aos estagiários noções científicas sob a forma sistemática do que aprendem na escola. Aliás, muitos tinham já, por ofício, ensinar estas noções aos seus alunos das escolas do Mali. A finalidade do estágio era muito diferente: era necessário preparar animadores para organizar sessões de inciação científica, fora da escola, a partir das actividades manuais, dos jogos e das preocupações quotidianas dos jovens do Mali.

O segredo profissional acerca de dados clínicos dos alunos

Por despacho do ministro da Educação Nacional, enviou-se a todos os estabelecimentos de ensino o ofício n.º 932/67, da Ordem dos Médicos, documento que é do teor seguinte:

«A inevitável evolução social na prestação de cuidados médicos tem originado um aumento considerável do consumo médico. Este facto vai por sua vez dando lugar á intervenção do Estado para um alargamento da prestação desses cuidados a camadas cada vez maiores da população, que dia a dia se tornam mais cônscias do direito á saude. Esta evolução social da Medicina, sobre a qual a Ordem dos Médicos se tem debruçado com interesse, origina inevitàvelmente problemas para cuja solução a mesma Ordem tem procurado sinceramente contribuir.

Ora um desses problemas originado pela intervenção de terceiros — e nomeadamente do Estado — nas relações médico-doente, é o do segredo profissional. Este segredo constitui um dos pilares fundamentais na ética da nossa profissão, cumprindo á Ordem dos Médicos salvaguardá-lo e defendê-lo com denodo.

A dispersão do segredo

A dispersão do segredo pode implicar a sua violação: das consequências desta quebra do segredo profissional nem sempre os doentes têm plena consciência.

É evidente que em todos os serviços organizados de prestação de cuidados médicos — Hospitais, Postos da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família, Serviços de Medicina no Trabalho, Acordos da Federação de Caixas de Previdência com a Direcção-Geral dos Hospitais, Assistência na Doença aos Servidores do Estado, etc., terá de haver uma organização burocrática que processe as despesas e organize um arquivo baseado no tipo de serviços ou cuidados médicos prestados. Mas por difícil que seja — e sabe-se que não é fácil — há que organizar todas as fichas, formulários, questionários, etc., que contenham dados clínicos ou de diagnóstico relativos aos doentes, salvaguardando escrupulosamente o segredo profissional médico.

Uma recomendação da Ordem dos Médicos

Ora tem esta Ordem conhecimento que nem sempre acontece assim. O Conselho-Geral foi informado da existência em vários organismos de carácter médico-assistencial de impressos contendo rubricas cujo preenchimento envolve matéria de segredo profissional, nomeadamente com fichas da A. D. S. E. dirigidas a chefes de repartição (que não são médicos), contendo explícitamente diagnósticos, outro tanto acontecendo com cadernetas de saúde, donde constam exames de sanidade, destinadas a Serviços de Medicina do Trabalho mas que percorrem outros departamentos não médicos, etc... Nestas condições, resolveu o Conselho Geral solicitar das entidades responsáveis que os documentos destinados a repartições não médicas e cuja finalidade é apenas de carácter administrativo, não contenham elementos que impliquem quebra daquele segredo, respeitando-se, assim, a ética que á Ordem cumpre defender. No caso de ser necessária a inclusão desses elementos para efeitos de ordem administrativa, torna-se indispensável garantir que eles sejam confiados apenas a quem esteja vinculado á conservação e guarda do segredo profissional.

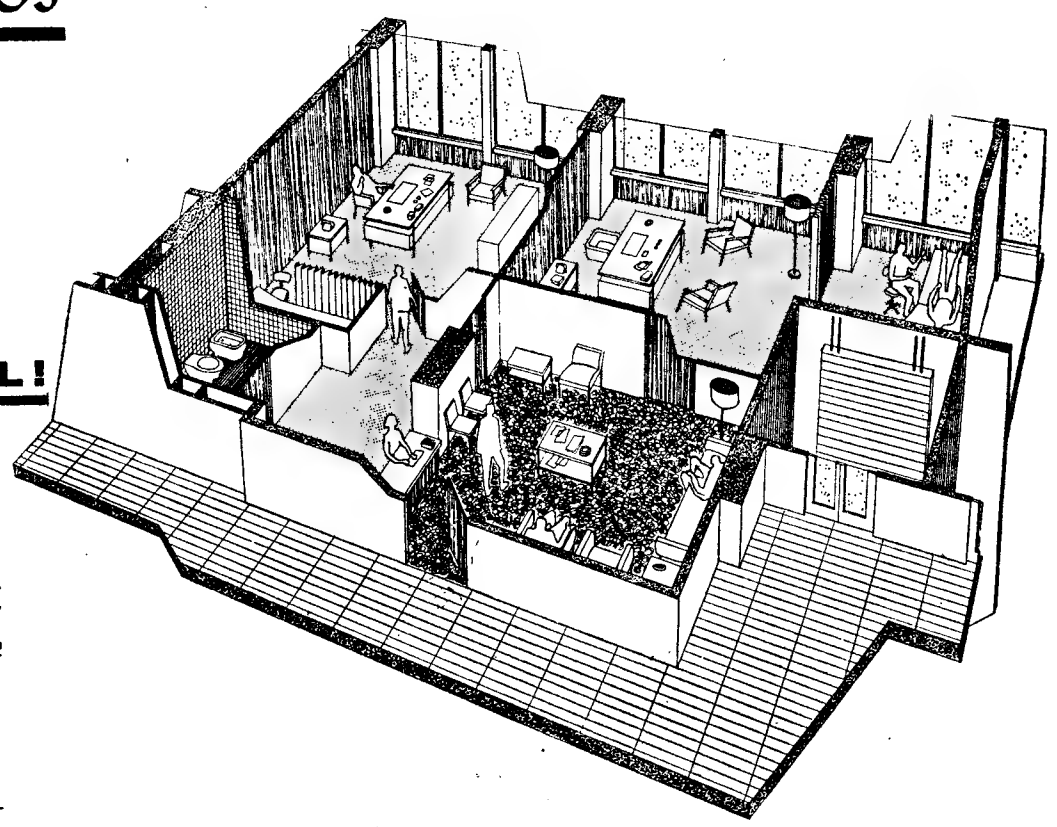
A Ordem dos Médicos, cônscia de defender os princípios deontológicos que sempre foram timbre da profissão médica, vem, portanto, junto de Vossa Excelência, Senhor Ministro, chamar a atenção para a necessidade de salvaguardar estes princípios fundamentais, certa de que Vossa Excelência prestará ao assunto a atenção que ele indubitàvelmente merece.»

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

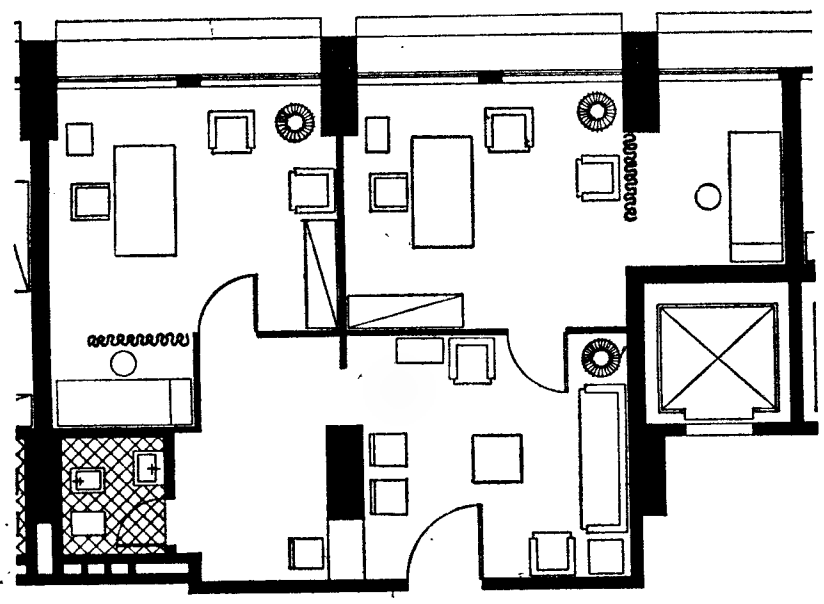
edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)



AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO



ESCALA 1:100

Exemplo de um consultório médico de 815.400$00!

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.to
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário — Novos ritmos, 8 e 20: Tempo de juventude; 18 e 50: Solos de instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Mariana Silva; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim: «O Livro de St. Michele»; 21 e 40: Vamos ouvir a pianista Beatriz de Sousa Santos; 22: Selecção de melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 3: A orquestra de camara «Schola Cantorum Basiliens», em obras de Telemann; 18 e 40: Musica de piano, de Bela Bartok e Prokofieff; 19: Semanário musical; 20: Recital, pelo «duo» de violino e piano Lida de Carvalho-Maria Helena Matos: obras de Haendel e Mozart; 20 e 24: O Coro Académico Russo, dirigido por Sweschnikow; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): obras de Haydn e Mozart; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte): obras de Saint Saens e Paganini; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: «Chansons Madécasses», de Ravel; 23 e 15: Musica de camara, de Louis Spohr; 23 e 49: Cantatas, de Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 6 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário — **SEQUÊNCIA 18:** 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde: 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos — **QUADRANTE 2-9-0:** 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Desculpe mas já são horas.

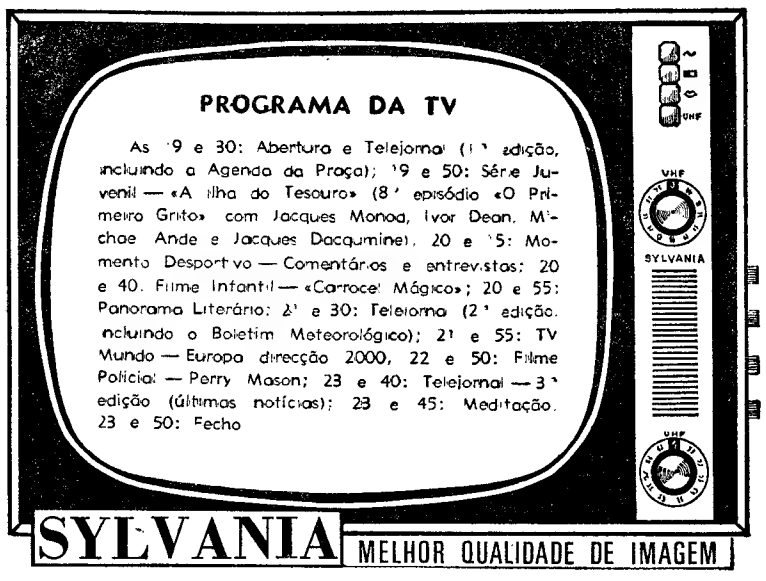
Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 18: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Vargo; 1: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário — **FREQUENCIA 18:** 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses — **PROGRAMA PARA TODOS:** 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 35: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo) — **CLUBE DA JUVENTUDE:** 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22 e 30: Programa de Lisboa; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.



AMANHÃ — As 19 e 30: Abertura e Telejornal (1.ª edição, incluindo a Agenda da Praça); 19 e 50: Relatório do progresso; 20 e 15: Expedição — «A Grande Aventura»; 20 e 45: Filme infantil — Carroce! Mágico; 20 e 55: Portugal de agora — Escolas Primárias e Cantinas Escolares; 21 e 30: Telejornal (2.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico); 21 e 55: Noite de Cinema — «Primavera» («Maytime»), com Jeanette MacDonald, Nelson Eddy e John Barrymore, e realizado por Robert Leonard; 0 e 10: Telejornal (3.ª edição — ultimas notícias); 0 e 15: Meditação; 0 e 20: Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524.

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados)**, 382069

POLICIA E G N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública**, 366141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N R. (área rural)**, 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros** 771168 e 771169 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524 ✲ **Centro de intoxicações (informativo)** 767777. 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)**, 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara**, 663195 **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (63 635)

ALFAMA — Nacional, R de S. João do Prça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, 5-A-B (ao Pote de Água (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21 (776358) ✲ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 65-A (722368)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 76-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, Av 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 21 (733688) ✲ **Império**, Ld.ª R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES e ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, [illegible] 3892 6)

BAIXA — Barral, R. Augusto, 225 (36 535).

BELEM — Remisio [illegible] dos Jerónimos, 14-C (63 699)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 4 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — Modelar, [illegible] Dr António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 35 (324554-327563/4)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique** R Freitas Gazul 32-B (67 667)

CAMPOLIDE — Lab R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A 682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780 81)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres 38-A (71920)

ESTEFANIA — Mundial Largo D Estefania, 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro Av Alvares Cabral, 100 (56 453)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, Ruo [illegible] de Vasconcelos, 72 862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Sue., R. do Quelhas, 1 (661275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 15 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R Lopes, 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva 81 (tel 21 20 48)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (tel 24 28 39)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (tel. 2472948)

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, 1 A. 15 (Tel 260116)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); **Cascais** — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (tel 93 55 18); **Carmela** — Rua Elias Garcia, lote 28 (tel. 93 33 03). **Helénica** — Rua Elias Garcia, 1 P L., loja B (tel 93 36 13).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (tel 294 00 34)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (tel 29 00 12).

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (tel 98 04 56)

SINTRA — Marrases (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)

COLARES — Colares — Abreic (tel. 29 90 88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Silva, 10 (tel 23 4 37)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av do Bela Rosa 8 (tel 22 42 50)

ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, 1 (tel. 27 12 91).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (tel. 22 41 41).

BARREIRO — Moderna — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)

SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av.ª Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Te. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4% 1 0	585$00	580$00	585$00
Cons 5% 1 0	610$00	605$00	612$00
Cons 3 1/2% 1 0	—	690$00	—
Centenários 4% 940	—	1.495$00	1.500$00
Obg Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo serie	—	1.225$00	1.228$00
Externo série cor	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	1.250$00	1.250$00	—
Externo 3.ª série cor	1.260$00	1260$00	—
Caut 3.ª série s/f	—	287$00	300$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C P 4 1/2%	955$00	950$00	960$00
Gás, Elect 3 3/4%	—	820$00	900$00
Gás Elect 4%	830$00	830$00	—
Gás, Elect 4 1/2%	—	900$00	—
Gás, Elect 5%	—	960$00	—
H E Douro	—	855$00	880$00
H E. Norte de Portugal	—	100$00	102$00
H E S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	945$00	950$00
Petroquímica	—	900$00	—
Sonefe	760$00	755$00	—
TAP	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	850$00	—
U. E. P 3 3/4%	—	81$00	—
U. E. P. 4% 945	—	82$00	—
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 951	80$00	79$50	80$50
U E P 5% 952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	976$00	975$00	978$00
Alentejo	731$00	730$00	734$00
Angola	1.425$00	1.420$00	1.435$00
Burnay	—	3.150$00	—
Crédito Predial	—	2 080$00	2 100$00
Espírito Santo	—	13 200$00	3.400$00
Lisboa & Açores	—	3 850$00	4.000$00
Portugal	—	2.650$00	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Alliança	—	4.000$00	—
Ultramarino	—	1 430$00	1.445$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	284$00	290$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	780$00	780$00	790$00
Agrícola de Casseque	555$00	555$00	559$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	98$00
Cabinda	—	27$00	40$00
C. A. D. A.	—	1 400$00	—
Com do Buzi	68$50	68$50	69$00
Diamantes	—	1.170$00	85$00
Ilha do Príncipe	—	340$00	370$00
Incomat	—	900$00	930$00
Lobito	—	425$00	430$00
Moçambique	—	44$00	47$00
Soriefe	—	235$00	240$00
Zambézia	42$50	42$00	43$00

Comp.ª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Colonial de Navegação	—	560$00	575$00
C U F	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industria Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.180$00	1.199$00
Petroquímica	3.100$00	3.080$00	3.100$00
Portugal e Colónias	—	1.155$00	1.170$00
Port de Celulose	3.410$00	3.400$00	3.430$00
Port de Pesca	—	725$00	735$00
Port de Tabacos	405$00	403$00	405$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Socel	2.600$00	2.600$00	2.650$00
Tabacos de Portugal	850$00	840$00	—
U F Azote	—	913$00	916$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	405$00	410$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1.430$00	1.450$00
Gás e Electricidade	390$00	390$00	391$00
H Alto Alentejo	179$00	178$50	179$00
H E Cávado	—	1.245$00	—
H E Douro	1.250$00	1.250$00	1.255$00
H E Português	—	—	—
H E S. Estrela	—	1.760$00	—
H E Zêzere	1.400$00	1.395$00	1.410$00
Nac de Electricidade	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Termoeléctrica	1.409$00	1.408$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	—	182$50	184$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. Invest Atlântico	—	159$50	164$30
F I D E S	—	—	—

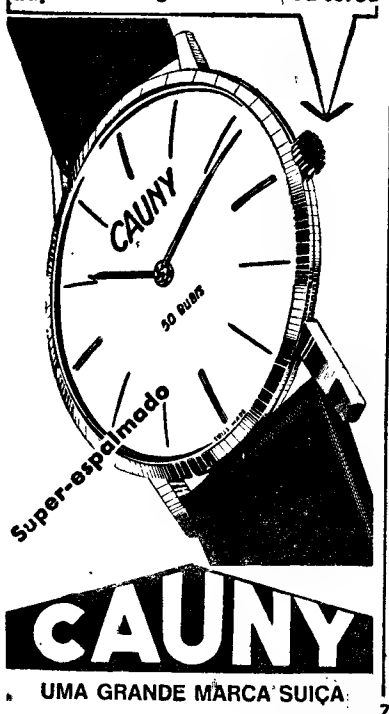
ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/8/67	25/8/67	28/8/67
GERAL	105,2	105,4	105,4
METROPOLITANAS	103,8	104,1	104,2
ULTRAMARINAS	115,1	114,7	114,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 a 4	28$40	28$70
Dollar de 5 a 000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,1	$01,2
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273



CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
48.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
15.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EXITO TOTAL
do famoso idolo CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

SÃO JORGE
Telef. 55 41 53
As 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma história de criadas que estas não devem ver!...
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot e Michael Craig

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e Daniel Gélin
na original comédia em eastmancolor
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
Uma «guerra fria» muito secreta entre o whisky e o vodka ..

AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
com a fabulosa farsa de gargalhada
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)

LIZ
Telef. 48560
Às 21 horas (12 anos)
UM BASTARDO NA ALTA RODA
HOMENS QUE SÃO FERAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Caça ao espião» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O homem solitário» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O espião com a minha cara» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Flint, perigo supremo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Lord Jim» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «O tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os Gloriosos Marucos dos Máquinas Voadoras» (12 anos).
PROMOTORA — «Quarto para dois» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Bruscamente no Verão passado (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Quarto para dois (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Assalto ao Queen Mary» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O veneno do diabo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O malandro encantador» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os Implacáveis» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O vale da honra» e «Um general e meio» (12 anos).

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Há algumas portas que nunca deveriam ser abertas...
O QUARTO INTERDITO
Um filme de DAVID GREEN

estúdio
Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A deliciosa e romântica comédia
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Regresso de um filme estrondoso
VÍCIO DE MATAR
com Paul Newman

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams

AR CONDICIONADO

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
9.ª SEMANA DE ÊXITO
Walter Chiari, Graziella Granata
(Adultos)
Peppino de Filippo
as espirituosas e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Emocionante reaparição
ENTRE DUAS LAGRIMAS
com Laurence Olivier e Jennifer Jones

EUROPA
Tel. 661016
Às 15.30, 18.15 e 21.45
5.ª SEMANA
(Adultos)
OS MILIONÁIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman e Barbara Rush

RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 17 anos)
Às 21.30
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
com Richard Johnson e Sylvia Koscina

TERRASSE
Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
DIFAMAÇÃO
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
A CIDADE DOS PISTOLEIROS
OS PIRATAS NEGROS

O Vietnam do Sul encontra-se em vésperas de eleições presidenciais, mas a guerra prossegue, com todos os seus horrores. A fotografia mostra gigantescos helicópteros americanos durante uma operação contra os guerrilheiros, na qual foi também utilizada artilharia

A SOLUÇÃO EM ÉVORA DO PROBLEMA HOSPITALAR DO CANCRO (POR DÁDIVA DE UM PARTICULAR E A COMPARTICIPAÇÃO OFICIAL)

ÉVORA, 25. — Inclui-se entre as principais aspirações desta terra a construção do «Hospital do Patrocínio» (Centro Regional Anticanceroso), que há cerca de uma década constitui necessidade imperiosa não só para a urbe, mas para a sua região.

E' um facto impressionante, de larga projecção e importantes reflexos nas populações, que o Alentejo fornece uma alarmante percentagem de doentes de carcinoma. Não está ainda averiguada, com segurança, a causa, mas é um facto indesmentível que todas as semanas, o Município eborense remete uma média de quatro doentes do seu concelho para o Instituto Português de Oncologia.

A criação, portanto, de um estabelecimento hospitalar da especialidade, impõe-se como providência necessária para a precocidade do diagnóstico, o tratamento ambulatório e internamento, em casos menos graves.

A iniciativa da criação, em Evora, de tal estabelecimento hospitalar partiu do sr. conde de Vilalva, que, em apoio da sua ideia e do seu desejo, ofereceu, imediatamente, a verba de cinco mil contos. O efeito no povo eborense foi rápido, de resultados imediatos — isto há cerca de 10 anos —; apareceram outras verbas e dádivas em materiais, mão-de-obra, terreno (cerca de 15 mil metros quadrados), etc.

Tudo parecia conjugar-se para o êxito concreto da iniciativa do sr. conde de Vilalva, mas, no campo da objectividade prática da iniciativa, surgiram as primeiras dificuldades, relativas a problemas técnicos funcionais, de manutenção, de apetrechamento e de pessoal clínico e de enfermagem, especializado.

Os anos passaram e, seguramente, o projecto de então foi ultrapassado.

Agora, porém, renova-se a esperança de que o «Hospital do Patrocínio» será, em breve, realidade, com a divulgação de que foi, afinal, oficialmente, destinada a verba de 8500 contos para a construção, aqui, de um Centro Regional Anticanceroso.

Está, portanto, reunida uma verba superior a 13 000 contos, que pode levar, realmente, á edificação de util quão necessário estabelecimento de assistência hospitalar especial.

Data provável? Ainda não está determinada, Mas crê-se que no próximo ano comece a obra.

INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Na 2.ª secção do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, efectuaram-se hoje — como estava anunciado — as provas de admissão dos mancebos candidatos á matrícula naquele estabelecimento de ensino.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Carlo Lizzani obteve autorização do Museum de Viena, onde se encontra o automóvel em que morreu, a 28 de Junho de 1914, o (grão-duque Fernando), Silvana lizar na reconstituição cinematográfica do atentado de Serajevo, que vai realizar no próximo ano. «Assassínio em Serajevo», rodado a cores, possivelmente em co-produção italo-norteamericana, é interpretado por Rod Steiger (grãoduque Fernando), Silvana Mangano (grã-duquesa), Peter Ustinov (Francisco José) e Glenn Ford (Coronel Conrad). Carlo Lizzani e o escritor Alberto Bevilacqua estão a concluir o argumento, totalmente baseado em documentos originais, recolhidos durante ano e meio pelo realizador italiano. As rodagens decorrerão nos próprios locais históricos.**

■ **O realizador André Cayatte terminou a sua nova película «Ossos do Ofício», interpretada por Jacques Brel, Emmanuele Riva e crianças em idade escolar. Com este filme, cuja acção se desenrola numa escola primária, André Cayatte diz que pretende «abrir os olhos a alguns pais, que julgam sempre os seus filhos mais puros e melhores do que as outras crianças».**

■ **O actor Jean Rochefort chegou ao Rio de Janeiro, ido de Paris, para participar no filme «Braços Abertos». Paul Cloudon é o realizador e a história decorre no Brasil.**

■ **O actor Yul Bryner afirma sentir-se «profundamente atraído» pela personalidade de Pancho Villa, cuja figura vai encarnar num filme a rodar dentro em breve em Madrid. Acerca de Pancho Villa, acrescentou: «Interssa-me a vida deste herói, quer pela revolução que realizou, quer pela sua personalidade humana».**

■ **O cineasta Julien Duvivier está a rodar, numa clínica de Nevilly-sur-Seine, o seu novo filme «Diabòlicamente Vosso», de que são principais intérpretes Renate Birgo, Alain Delon, Santa Berger, Claude Pieplu e Albert Augier.**

■ **Mia Farrow vai interpretar, com seu marido, Frank Sinatra, e Lee Remick, um dos principais papéis da película «Detective». O filme, extraído de um romance de Roderock, começa a ser rodado no mês de Outubro, em Nova York, sob a direcção de Gordon Douglas.**

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA (MELO BROCHADO.

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

CONFEITARIA PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

LISBOA - MADRID «LISBOA - EXPRESSO» (TER)
HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

Desconhece-se ainda a causa da morte do empresário dos «Beatles»

LONDRES, 28 — (A.N.I., F.P. e R.) — Ainda não se conhece a causa exacta da morte de Brian Epstein, o empresário dos «Beatles». Dizem pessoas amigas que Epstein sofria há longos meses de febre glandular e tomava regularmente comprimidos para combater a doença.

A Scotland Yard tomou conta, para análise de frascos de medicamentos e caixas de comprimidos que encontrou no quarto de banho do falecido. O cadáver será autopsiado, se as autoridades judiciárias entenderem conveniente. Segundo um sócio de Brian Epstein, a morte foi «acidental».

É de notar que o empresário dos «Beatles» ficou muito abalado com a morte recente do pai. Sujeito a depressões frequentes, tentara pôr termo á vida, o ano passado.

Epstein, um solteirão de 32 anos, foi encontrado ontem morto no leito da sua luxuosa residência no bairro cosmopolita de Belgravia. Criados arrombaram a porta do quarto, após não obterem resposta ás suas batidas.

«O QUINTO BEATLE»

Entretanto, o mundo «pop», mundo que auxiliou a criar, chora hoje Brian Epstein.

«Considerávamo-lo o quinto Beatle» — comenta James McCartney, pai de um dos quatro rapazes que Epstein encontrou a cantar numa cave de Liverpool, em 1962, e que conduziu á fama mundial.

«Brian era um de nós» — afirma George Harrison, a propósito da morte do empresário, que era filho de um judeu proprietário de um estabelecimento de mobílias.

Além dos «Beatles», Brian Epstein descobrira outros talentos «pop», incluindo «Gerry Marsdan and The Pacemakers», Cilla Black, Billy J. Krammer e outros.

Os adolescentes sairam a chorar do teátro «Saville», quando, ontem á tarde, foi anunciado que já não se realizava o espectáculo do artista «pop» norte-americano Jimi Hendrix, devido á morte de Epstein.

A FILOSOFIA DE HARRISON

Mas George Harrison falando aparentemente em nome dos «Beatles» declarou já:

«A morte não existe. Há apenas morte ao nível físico. A vida continua. A nossa consolação é saber que ele está «okay».

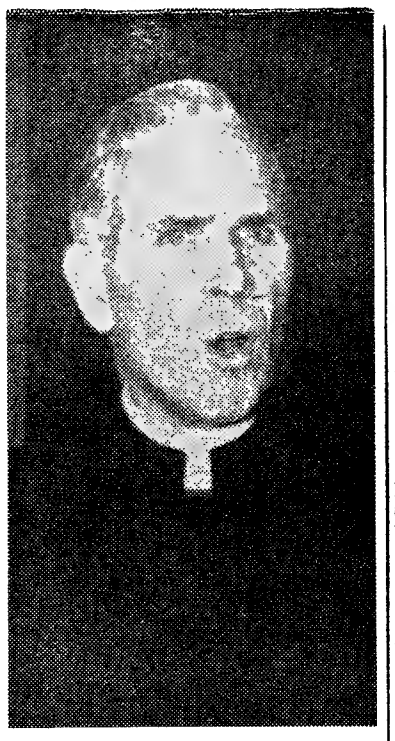
QUEM SUBSTITUIRA EPSTEIN?

A morte subita de Epstein, representa hoje uma incógnita para o futuro dos «Beatles»: Quem orientará e tratará agora dos interesses do famoso quarteto que, antes de Epstein os transformar em milionários, tocavam as suas guitarras eléctricas em caves cheias de fumo, por pouco mais do que a renda de um quarto?

INOVAÇÕES E MELHORIA DOS SERVIÇOS DOS C.T.T.

A administração dos C.T.T. ofereceu hoje, num hotel de Lisboa, aos directores dos jornais diários e representantes de outros meios de informação, um almoço com o intuito de os pôr ao corrente de problemas relacionados com os seus serviços. O administrador dos C.T.T., sr. eng.º Henrique Pereira, expôs aos seus convidados a evolução desses serviços, nomeadamente o problema das comunicações telefónicas nacionais e internacionais e outros relacionados com os horários das estações aos sábados e domingos, nomeadamente a distribuição domiciliária de correspondência ao domingo, que já hoje não se faz na maioria dos países. Fez também considerações sobre o serviço de telex e outros que a administração dos C.T.T. pretende melhorar de acordo com as necessidades do nosso tempo.

Estiveram também presentes ao almoço o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, os eng.os Óscar Saturnino e Santos Silva e dr. Vale Guimarães, altos funcionários dos C.T.T.



Fulton Sheen, o famoso sacerdote norte-americano, autor de numerosas obras literárias, nas quais foca aquilo que na sua opinião deve ser o verdadeiro sentido da vida, chegou ao princípio da tarde a Lisboa, onde permanecerá alguns dias no seu caminho para Roma. Monsenhor Fulton Sheen, irá especialmente a Fátima antes de partir para a capital italiana

Duas pessoas mortas na estrada Lisboa-Porto num desastre provocado pela ultrapassagem de uma camioneta

CALDAS DA RAINHA, 28 — Esta manhã, por volta das 7 e 30, na estrada Lisboa-Porto, 3 quilómetros ao norte de Venda das Raparigas, deu-se um desastre de morte.

Uma camioneta de carga, pertencente ao sr. João Rodrigues Malaquias, conduzida pelo sr. Miguel Ferreira da Luz, motorista, de 45 anos, casado, morador em Montelavar, que seguia para Leiria, ao ultrapassar outro veículo de carge que seguia no mesmo sentido, quando já ia retomar a sua mão, foi embater de frente no automóvel ligeiro que vinha em sentido contrário e que era conduzido pelo seu proprietário, sr. Domingos Guapo, de 51 anos, casado, industrial, morador em Albergaria dos Doze, perto de Pombal. Seguia ele acompanhado de uma senhora, cuja identidade se desconhece.

A violência do choque foi muito grande e o automóvel foi atirado a mais de 30 metros de distância; as rodas da frente da camioneta saltaram dos eixos e o veículo despenhou-se por uma ribanceira, voltando-se. O automóvel ficou numa amálgama de ferros torcidos e partidos. Os seus dois ocupantes tiveram morte imediata e foi com extrema dificuldade que os corpos foram retirados de dentro do carro.

No local compareceu a P. V. T., tendo o guarda sr. Joaquim do Céu Marques, do posto das Caldas da Rainha, tomado conta da ocorrência. O motorista da camioneta foi preso e os corpos das vítimas foram removidos para a casa mortuária do Hospital de Alcobaça.

Um banco burlado em avultada quantia

No fim da semana passada, o Banco Nacional Ultramarino foi burlado em muitas centenas de contos (ainda não se sabe exactamente qual o montante a que ascende a burla) por um homem que se dizia alemão, e assinava como tal, mas cuja verdadeira identidade não é ainda, também, conhecida.

O caso parece ter-se passado da seguinte forma: o referido sujeito depositou numa dependência do Algarve do B. N. U. uma elevada quantia em dinheiro, tendo pedido que lhe passassem um cheque visado no mesmo montante, o que foi feito. Depois, de posse desse cheque visado, devia ter falsificado outros cheques semelhantes, indo levantar as correspondentes quantias em diversas dependências das muitas que aquele Banco tem espalhadas por todo o País.

Desta maneira logrou os seus intentos, actuando com a rapidez que a manobra exigia. A Polícia Judiciária vai proceder ás diligências necessárias para esclarecer o caso.

Johnny Halliday ileso — o carro (a 200 km/h.) bateu numa árvore

TARBES, 28 — (F. P.) — O cançonetista Johnny Halliday saiu indemne de um acidente, esta manhã, quando ao volante do seu carro ia para Biarritz, a cerca de 200 quilómetros por hora. Como os três passageiros, apenas ficou contuso. O carro ficou destruído.

Ao dobrar uma curva, numa rampa perigosa, o automóvel resvalou para a berma e esbarrou numa árvore.

CAUSOU JÁ 70 MORTOS A LUTA ENTRE HINDUS E MUÇULMANOS NA UNIÃO INDIANA

NOVA DELHI, 28 — (A.N.I.) — São já setenta os mortos em Ranchi, capital de Verão do Estado indiano de Bihar, onde se têm travado combates entre hindus e muçulmanos.

Embora, durante o dia de ontem, mais alguns indivíduos tivessem sido apunhalados, a situação geral regressa á normalidade. Os estabelecimentos dos muçulmanos já reabrem e os carros voltaram a circular.

Até agora há 905 presos, incluindo quinhentos apanhados a assassinar, a roubar e a incendiar propriedades.

A causa das desordens foi uma proposta para tornar o urdu, dialecto da minoria muçulmana, segunda língua oficial do Estado de Bihar.

Os hindus reagiram violentamente, atacando os muçulmanos.

Incidente na Coreia

SEUL, 28 — (A.N.I.) — Invasores da Coreia do Norte atacaram um posto militar da Coreia do Sul com fogo de morteiro, matando cinco soldados e ferindo onze — anunciou um informador oficial. Não se sabe se houve baixas entre os comunistas.

RAP BROWN EM DETROIT

(Continuação da 1.ª página)

brancos só poderiam ser iguais a mim se, durante 400 anos, andassem ás minhas ordens».

«Deixem de pilhar e ponham-se a disparar». Este é o novo «slogan», ontem lançado por Rap Brown, presidente da Comissão de Coordenação dos Estudantes Não-violentos.

«O homem branco declarou-nos a guerra. Estamos em revolta. Esta cidade chamava-se Detroit. Agora chama-se Destroit».

Enquanto Brown falava, registaram-se engarrafamentos monstros e a Polícia manteve-se discreta.

(Maiores de 6 anos)

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO — Às 22 horas

9ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PACO CAMINO

RAUL GARCIA

CAVALEIROS

RIBEIRO TELLES

MESTRE BAPTISTA

FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO DE NUNO ÁLVARES (DE TOMAR)

chefiados por MANUEL FAIA

8 TOIROS DOS HERDEIROS DR. ANTÓNIO HENRIQUES DA SILVA E DE OLIVEIRA (IRMÃOS)

Telefones: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINTE-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

Boutique JO

SALDA

COLECÇÕES DE VERÃO e INVERNO

R. Nova S. Mamede, 38
T. 673077

R. Serpa Pinto, 14-1.º — T. 320843

ישראל ISRAEL

e toda a Terra Santa. Viagens individuais e em grupo. Preços a partir de Esc. 9.450$00, incluindo viagem aérea Lisboa-Telavive e volta, em classe turística, hotel e excursões aos lugares Sar

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

BUISSON

TURISMO — VIAGENS

Rua BRAAMCAMP, 15 — T. 40459-40468 — LISBOA

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

JOÃO ROQUE O MELHOR PORTUGUÊS NUMA PROVA DE CRESCENTE EMOÇÃO

A vitória do «científico» Houbrechts um corredor imune à adversidade ditou o primeiro êxito estrangeiro

A 30.ª Volta a Portugal, em bicicleta, conheceu um sabor amargo com a primeira vitória estrangeira, mas, em contrapartida, devido a esse mesmo facto, terá rasgado as trevas em que vivia para ultrapassar, com certo interesse, as fronteiras e chamar a atenção de quantos (não são poucos...) duvidam da capacidade do ciclismo português, na realidade, a vicejar com timidez, por carência absoluta de infra-estrutura adequada.

Anton Houbrechts — o primeiro estrangeiro vencedor

por FERNANDO SOROMENHO

A presença da formação belga, cuja categoria não deixou dúvidas, valorizou extraordinàriamente a competição. E a vitória de Houbrechts, o seu mais qualificado representante, contribuiu para aferir as possibilidades dos ciclistas lusitanos.

Será cedo para extrair conclusões sobre os efeitos do acontecimento, mas o mesmo, decerto, não deixará de assinalar o rumo conveniente. A questão depende não só de oportunismo como de tenacidade.

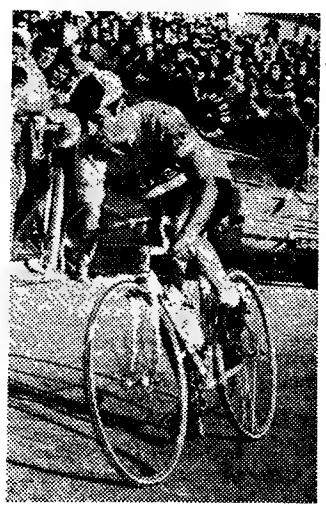
A «Volta» lucrará imenso, em dimensão infinita, com o cunho da figuração internacional diversificada. Diante dela, os processos em uso, entre nós, sofreriam choques benéficos. Quiçá, a despeito de presumíveis decepções, demarcaria o ponto de partida para a remodelação total que, aliás, se justifica seja feita com a necessária urgência. O recrutamento apresenta dificuldades cada vez maiores e sem praticantes não há modalidade capaz de sobreviver.

Como quer que seja, para nos reportarmos á prova ontem terminada, o comportamento dos nossos compatriotas não saiu diminuído no confronto com a unica equipa estrangeira presente. Embora cada formação nacional se fundamentasse no clubismo, de traço cheio, jamais na compita se esboçou o espírito associativo tendente a minimizar os belgas. Estes, por isso mesmo, puderam conceber planos e realizá-los sem recear a reacção colectiva dos opositores.

Houbrechts, corredor de tipo «científico», adjudicou o triunfo final graças á regularidade, tendo, como vértice a sua aptidão para a corrida individual contra o relógio. Nas duas da «Volta»-67, ele foi personagem de cartaz, ganhando uma e classificando-se em 2.º lugar noutra, esta após duras jornadas de tremendo desgaste psíquico e físico.

Do naipe dos corredores portugueses, a nota admirativa encaixa-se, sem dificuldade, no possante João Roque. O sportinguista só não ganhou a emocionante prova por ter sido a antítese de Houbrechts no tocante á adversidade. Com efeito, Roque antes do contra-relógio entre Vila do Conde e o Porto teve que suportar contrariedades de tomo na tirada anterior, quando furou a 53 quilómetros de Vila do Conde. Pressentindo o precalço, a equipa do F. C. Porto forjou um golpe que noutro corredor menos qualificado, não seria sanado. Mas o sportinguista, qual aço de têmpera magnífica, reagiu para surgir nos derradeiros dias de posse do essencial equilíbrio nervo-muscular para enfrentar

(Continua na página central)



Jorge Corvo
o campeão da simpatia

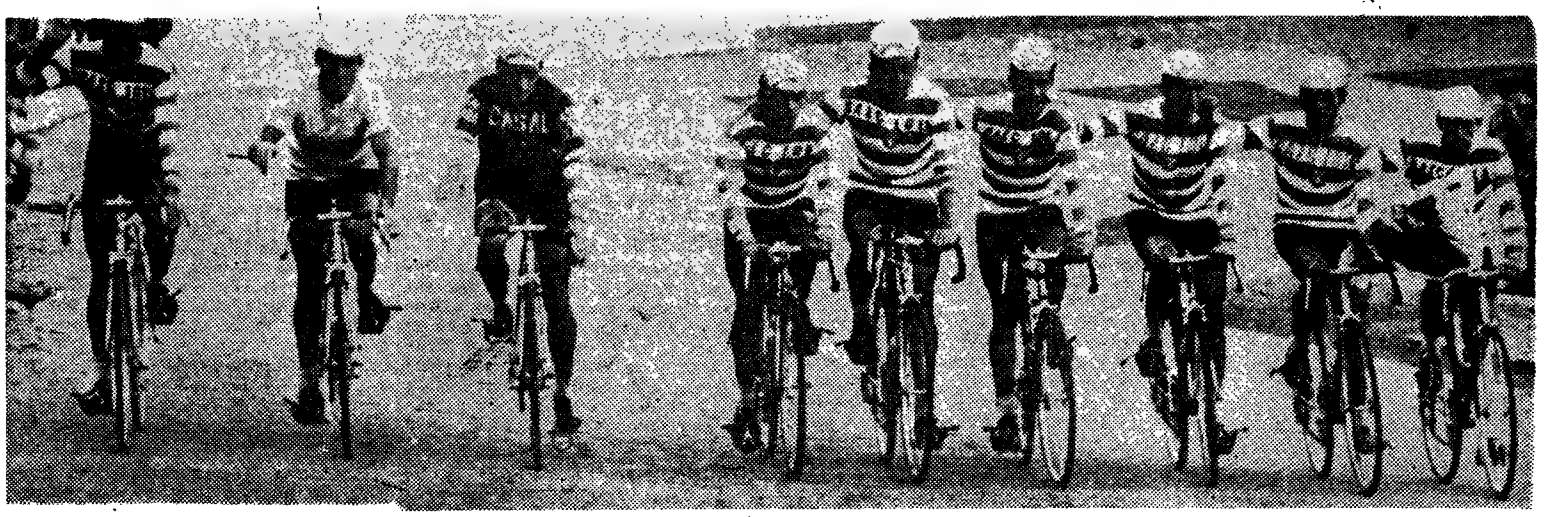
O valoroso algarvio, orgulho do Ginásio de Tavira, despediu-se do ciclismo, ganhando a derradeira tirada desta «Volta». Corredor de estirpe e modelo de desportivismo, o Jorge exerceu uma actividade recheada de êxitos. Uma vez, porém, fugiu-lhe o triunfo na «Volta», apenas, por cinco segundos de diferença. Tal não evitou que o público da capital lhe tributasse a maior ovação daquela tarde de má memória.

Dedicado ao seu ideal, com entranhada devoção, Jorge Corvo alardeou magníficas qualidades que o impuseram ao respeito da crítica e dos adversários. Simples, afável e correcto, por isso mesmo, granjeou simpatias sem par.

Ontem, ao vencer em Alvalade, o algarvio que disse adeus ao seu desporto predilecto, voltou a ser alvo de carinhosas manifestações de apreço. A multidão gostou de vê-lo a cortar a linha da chegada em posição destacada.

Ao campeão, que abandona as estradas, rendemos o nosso tributo de admiração, apontando-o como um exemplo. — F. S.

CATEGÓRICA, A EQUIPA DO SPORTING NO DESPIQUE TRAVADO COM O BENFICA



O poderoso conjunto do Sporting, brilhante vencedor colectivamente, após luta espectacular com o Benfica. A categoria da equipa «leonina» ficou bem expressa na impressionante série de êxitos conseguidos. Manuel Correia, Leonel Miranda, Emiliano Dionísio, Carlos Santos, Norberto Timóteo, Vítor Tenazinha, José Vieira, João Roque e Sérgio Páscoa, desfilam em Alvalade (Ler notícia nas páginas centrais)

O XII CIRCUITO DE VILA DO CONDE

Carlos Gaspar venceu em «Turismo»

• Para Nogueira Pinto e Luís Fernandes vitórias em «Fórmula V» e «G. T. Protótipos»

VILA DO CONDE, 28 — Com a realização do XII Circuito de Vila do Conde, disputou-se o penúltimo circuito de velocidade da temporada de 1967, prova «clássica» do calendário automobilístico que ao contrário do que seria de esperar apenas contou com a participação de 40 concorrentes — o menor número de inscrições registadas este ano em circuitos de velocidade.

Ao contrário do que aconteceu no ano passado, a chuva não «foi às corridas», e, assim, com o piso seco mais fácil se tornou conseguir velocidades elevadas, logo evidenciadas nos treinos em que se verificou a queda de três «records» nas categorias de Turismo, Fórmula V e G. T. Desporto Protótipos, que anteriormente estavam na posse de Marques Pinto (126,579 km/h — 1965), de João Mont (117,996 km/h — 1966) e de Aquiles de Brito (129,111 km/h — 1965), respectivamente, e que desta feita, passaram a pertencer a Carlos Gaspar (132 km/h), dr. Rui Carvalho (120 km/h) e Carlos Santos que fez a sua volta mais rápida em 1 m 16,15 s.

As provas de ontem iniciadas com a corrida para automóveis de «Turismo», dotada com a taça «Comissão Municipal de Turismo», terminou com a vitória de Carlos Gaspar («Alfa Romeo GTA»), com 35 voltas, pertencendo-lhe a volta mais rápida, com o tempo de 1 m 21,18 s.

As restantes posições ficaram assim ordenadas:

2.º, António Peixinho («Cortina Lotus») 35 voltas; 3.º, Ernesto Neves («Ford Lotus»), 35 voltas; 4.º, Fernando Baptista («Austin Coopers»), 33 voltas; 5.º Francisco Romãozinho («Morris Coopers»), 33 voltas; 6.º, Carlos Fernandes («Cortina Lotus»), 32 voltas; 7.º, Leal Guedes, 31 voltas; Pires de Lima («Cortina Lotus»); 9.º, Artur Santos («Morris Coopers»), 31 voltas; 10.º, José Lichfold da Silva («Fiat 124»), 30 voltas.

Fórmula V

A Fórmula V que pelas suas características especiais devia estar em nítida evolução apenas registou 10 concorrentes e tal como nas últimas corridas a vitória pertenceu naturalmente a Nogueira Pinto (Palma V).

Inicialmente, o despique travou-se entre António Barros (Aurora V), Nogueira Pinto (Palma V) e Cavagnac (Aurora V).

Sucedeu, porém, que Nogueira Pinto, tal como nas últimas corridas, passou a «andar» e o interesse da prova recaiu naturalmente no duo António Barros-Cavagnac, sendo de lamentar as desistências de António Barros e de Barbicacho, ambos por avaria mecânica.

A volta mais rápida pertenceu a Nogueira Pinto, com o tempo de 1 m 26,90 s.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Noguenra Pinto (Palma V), 35 voltas; 2.º, Cavagnac (Aurora V), 35 voltas; 3.º, Luís Fernandes (Palma V), 35 voltas; 4.º, Baptista dos Santos (Palma V), 33 voltas; 5.º, Giannone Robert (Aurora V), 33 voltas; 6.º, John Malaquias (Palma V), 33 voltas.

G. T. e protótipos

Nesta corrida a volta mais rápida pertenceu a Luís Fernandes, com o tempo de 1m 15,15 s.

Tal como se previa, Luís Fernandes, Carlos Gaspar e José Lampreia, com posições alternadas, de quando em quando, mostraram o que se pode fazer em automobilismo.

Com efeito, estes três volantes travaram entre si um interessante despique, com infelicidade para José Lampreia que na 10.ª volta teve de desistir por avaria mecanica, o mesmo sucedendo em relação a Nogueira Pinto, pelo mesmo motivo.

Carlos Gaspar, que, como frizamos, vinha a fazer uma boa prova, teve um despiste que o obrigou a perder tempo o que de certo modo beneficiou Luís Fernandes, que assim terminou a prova como vencedor, não obstante o aparecimeno de Carlos Santos que ainda tentou a sua «chance».

A classificação desta prova foi a seguine:

1.º, Luís Fernandes (Lotus 47), 35 voltas; 2.º, Carlos Santos (Lotus 47); 3.º, Carlos Gaspar (Alfa Romeo GTA); 4.º, Américo da Silva Nunes (Porsch 911 S); 5.º, João Carlos Ferreira de Moura (Jaguar E); 6.º, Diogo Leite; 7.º, Nogueira Pinto (Lotus 47).

///

O «Rallye» do Verão

Na sede do Clube Arte e Sport realiza-se hoje o sorteio dos números de ordem dos concorrentes ao «Rallye do Verão», competição que este clube organiza com a colaboração da Camara e Comissão Municipal de Turismo de Sintra e ainda das Piscinas da Praia das Maçãs.

III «Rallye» à Praia de Santa Cruz

A secção de Motorismo do Sport Lisboa e Benfica, com o patrocínio da Imprensa diária e desportiva, da TV, Rádio Motorismo, Rádio Clube Português e Jornal «O Benfica», e a colaboração da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras e Camara Municipal de Torres Vedras, organiza nos dias 2 e 3 de Setembro o III Rallye á Praia de Santa Cruz, cujas classificações contarão para o Campeonato Nacional de Regularidade de 1967.

CARLOS GASPAR

Aumento da pista de S. Caetano

As obras do aumento da pista de S. Caetano, em Vilar do Paraíso, vão em bom andamento, devendo ficar concluídas antes de fins de Setembro.

Este aumento muito vem valorizar esta pista, ficando agora com cerca de 400 metros de perímetro e com uma boa recta de 110 metros.

O circuito de Karting de 1967, a contar para o Campeonato Nacional da modalidade e a realizar já na nova pista e que estava em princípio marcado para 1 de Outubro, por razões ligadas com a construção do aumento da pista, foi transferido para 8 de Outubro.

A inauguração oficial da nova pista de S. Caetano está prevista para Outubro em data a anunciar oportunamente, com uma prova automobilística.

NATAÇÃO

Torneios Aniversário da A.N.L. e Regional de Infantis

Integrado nas comemorações do 37.º aniversário da Associação de Natação de Lisboa realizou-se ontem, á noite, na piscina do Clube Nacional de Natação um torneio em que se verificou numerosa presença de nadadores.

Os vencedores em cada uma das provas do Torneio 37.º Aniversário da A. N. L., sem distinção de categorias, foram:

FEMININOS — *100 metros bruços* — Maria Luísa Flecha Gonçalves («Os Belenenses»), 1 m. 28 s.; *100 metros-costas* — Maria Céu Castelo Branco (S. A. D.), 1 m. 19 s. 9/10; *100 metros-livres* — Ana Gaspar Monteiro (S. A. D.), 1 m. 11 s.; *estafeta 4x100 metros-livres* — «exaequo» as equipas do C. N. N. e do S. A. D., com 5 m. 14 s.

MASCULINOS — *200 metros-livres* — Francisco Bessone Alves (S. A. D.), 2 m. 21 s. 9/10; *100 metros-bruços* — José Manuel Conceição (S. A. D.), 1 m. 22 s. 1/10; *100 metros-mariposa* — João Carlos Fernandes «C. N. N.), 1 m. 06 s. 8/10; *estafeta 4x100 metros-estilos* — Algés, 5 m. 13 s. 7/10.

Entretanto realizou-se o Torneio Regional de Infantis cujas provas, realizadas, alternadamente, com as do Torneio Aniversário, não beneficiaram do merecido destaque que aos jovens (10-12 anos) se deve dar como melhor incentivo.

Os vencedores destas provas foram:

FEMININOS — *100 metros-costas* — Berta Bessone Alves (S. A. D.), 1 m. 37 s. 8/10; *100 metros-livres* — Berta Bessone Alves (S. A. D.), 1 m. 27 s.

MASCULINOS — *50 metros-mariposa* — Helder Frias (C. N. N.) 47 s. 4/10; *100 metros-bruços* — José Almeida (S. A. D.), 1 m. 46 s.; *100 metros-estilos* — Fernando Guimarães (C. N. N.), 1 m. 38 s. 3/10.

Adiada a primeira regata do Campeonato Nacional de «Snipes»

Devido á neblina não se realizou hoje de manhã a primeira regata do Campeonato Nacional de «Snipes» que se vai disputar em Leixões, numa organização do Clube de Vela Atlantico com o patrocínio da Federação Portuguesa de Vela.

O juri, reunido de 15 em 15 minutos, como a neblina não se levantou o suficiente, resolveu adiar a referida regata para as 15 e 30 se o tempo o permitir. Os velejadores estiveram toda a manhã concentrados nas instalações do Clube de Vela Atlantico aguardando as ordens do juri.

OS ÁRBITROS DE FUTEBOL NA PRÓXIMA ÉPOCA

Pela Comissão Central de Árbitros de futebol foram já aprovados os quadros dos juízes de campo de 1.ª e 2.ª categorias, com vista á próxima época, a inaugurar brevemente.

A sua constituição é a seguinte:

1.ª Categoria (25 árbitros):

AVEIRO — Porfírio Silva e Edmundo Carvalho.
BEJA — Mário Alves.
BRAGA — Diogo Manso.
COIMBRA — Renato Santos e Alvaro Rodrigues
ÉVORA — Manuel Fortunato.
FARO — Rosa Nunes.
LEIRIA — Saldanha Ribeiro.
LISBOA — Joaquim Campos, Décio de Freitas, Aníbal de Oliveira, Salvador Garcia, Henrique Silva e Maximino Afonso.
PORTO — Pinto Ferreira, Caetano Nogueira João Gomes e Fernando Leite.
SANTARÉM — Manuel Lousada, João Calado e José Alexandre.
SETÚBAL — Mário Mendonça, Marcos Lobato e Ismael Baltasar.

2.ª Categoria (46 árbitros):

AVEIRO — Henrique Costa e José Santos Pereira
BRAGA — Amadeu Martins, Rogério Moreira e Valdemar de Azevedo.
COIMBRA — António Amaro, Henrique Graça, Carlos Lopes e Gilberto Gonçalves.
FARO — César Correia e José Barreira.
LEIRIA — Francisco Rodrigues e António Garrido.
LISBOA — Fernando Martins, Mário Vidreiro, Américo Barradas, António Anastácio, Carlos Dinis, Ilídio Cacho, Mendonça da Rocha, Pinheiro de Abreu, Fernando Campos, Adelino Antunes e Augusto Bailão.
PORTO — Aniceto Nogueira, David Rocha, Jovino Pinto e António Azevedo Costa.
SANTARÉM — Fernando Simões e José Valido.
SETÚBAL — Virgílio Baptista, Encarnação Salgado, Carlos Monteiro, João Nogueira e Francisco Lobo.
VILA REAL — Henrique Silva e Adão Barros.
VISEU — José Pereira e Ernesto Borrego.
FUNCHAL — Roldão Ferreira.

O FUTEBOL À VISTA

Uma fase do jogo de reservas entre «deões» e «azuis»

ARROJADO PLANO BRASILEIRO PARA «RECUPERAÇÃO» DA SELECÇÃO DE FUTEBOL

SÃO PAULO (Brasil), 28 — (R.) — Tendo aprendido a lição do seu falhanço no Campeonato do Mundo de futebol de 1966, o Brasil está a fazer novos planos para o torneio de 1970.

Um ano depois das humilhantes derrotas sofridas em Inglaterra, traçam-se sólidos planos para um programa administrativo e técnico largamente baseados na fórmula vitoriosa inglesa do último campeonato.

Um projecto da Federação de Futebol do Rio Grande do Sul está a ser estudado atentamente pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), que é responsável por todas as representações nacionais nos acontecimentos desportivos do mundo.

As premissas básicas do plano assentam na ideia de que são necessários três anos e não três meses para estruturar e treinar a equipa representativa do Brasil no mais importante dos seus desportos.

Em 1966, os 45 possíveis foram seleccionados três meses antes do Campeonato do Mundo. Depois de cinco semanas de treino sem método, foram afastados 15 jogadores. Duas semanas antes da competição, mais cinco foram desligados.

Três jogadores, Dino Sani, Servilio e Valdir, foram mandados para o Brasil, de Espanha e da Suécia, durante o giro pela Europa, já nas vésperas de um grande acontecimento.

Segundo o novo plano, serão escolhidas três selecções nacionais básicas, cada uma com 22 jogadores, até ao fim de 1967. A primeira eliminação virá um ano mais tarde, e antes do fim de 1969, estarão escolhidos os 22 jogadores definitivos, juntamente com os reservistas.

Os membros de cada uma das selecções serão treinados em conjunto com regularidade, disputando um programa de encontros amigáveis entre si e contra outros países. Aqueles que finalmente forem escolhidos, ficarão a viver, a comer, a treinar e a jogar em conjunto debaixo de regras severas e de constante observação.

A máquina administrativa será escolhida e as suas actividades firmemente reguladas.

Dizem os técnicos que o resultado será uma equipa absolutamente compenetrada em jogo de conjunto de preferência ao individualismo, ainda que este seja brilhante.

A mais amarga das críticas lançadas contra a selecção de 1966 aponta que os seus jogadores, de vários clubes espalhados pelo Brasil, mal puderam ter tempo para se conhecerem, com evidente prejuízo do jogo de conjunto, e que a luta política administrativa minou a confiança dos jogadores.

Um dos pontos vitais do novo plano é que cada jogador que for seleccionado este ano não pode ultrapassar os 25 anos de idade e que os veteranos, que já ajudaram o Brasil a vencer os outros Campeonatos do Mundo, possam ser desligados da equipa antes da partida para o México. Isto colocaria o grande Pelé fora da competição.

Os brasileiros acusam-se a si mesmos de sentimentalismo por pretenderem conquistar o seu terceiro triunfo mundial com seis heróis dos torneios de 1958 e 1962: Gilmar, Djalma Santos, Bellini, Zito, Garrincha e Pelé.

Juventude e trabalho de equipa são os pontos capitais do novo plano. A ombrearem com os grandes nomes de cartaz do Santos, do Corintians e do Flamengo, nas competições nacionais brasileiras, apareceram novas equipas e um novo estilo de futebol.

O Cruzeiro, uma jovem e dinâmica equipa do Estado de Minas Gerais, foi das primeiras a aprender as lições do Campeonato do Mundo, observando o jogo de conjunto em vez do brilhantismo individual, o que a levou a bater o Santos, que durante cinco anos fora o titular da Taça do Brasil.

Individualmente, nem Wilson Piazza nem Dirceu Lopes são os melhores jogadores brasileiros do meio-campo, mas formam os dois a futura linha central da equipa do Brasil, devido ao seu entendimento.

Os campeonatos das diversas Ligas foram todos ganhos por equipas talhadas nos mesmos moldes do Cruzeiro: em São Paulo, o Palmeiras; no Rio de Janeiro, o Bangu, e o Internacional no Rio Grande do Sul.

Este ano o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, ligou pela primeira vez os 15 clubes mais representativos do país numa competição — os quatro finalistas foram todos da nova vaga: o Palmeiras (vencedor) e o Corintians, de São Paulo, e o Internacional e o Grémio, do Rio Grande do Sul.

Nenhuma destas equipas se jactava de possuir uma só das estrelas mundiais de futebol, e apenas um dos membros da selecção que disputou o Campeonato do Mundo de 1966, Djalma Santos, do Palmeiras, jogou na fase final do torneio.

MOTONÁUTICA

Alvin Zimmermann campeão da Europa em DU

• Manuel Alves Barbosa o grande vencido

Terminou ontem, na baía de Cascais, o Campeonato da Europa, classe DU. Foi vencedor o austríaco Alvin Zimmerman, um jovem que demonstrou grande regularidade, capacidade e superioridade, mercê da melhor qualidade do seu material. A competição teve alto nível técnico pois os concorrentes inscritos eram de grande categoria e proporcionaram luta emocionante

Já no sábado, Zimmerman era o guia da classificação. Ontem, ao vencer a 3.ª mão e ao classificar-se em terceiro na quarta, firmou a sua posição, adquirindo um somatório de pontos que lhe deram o título de campeão da Europa. Todavia, na 4.ª mão, Zimmermann foi desclassificado, depois de concluída a prova de afixadas as classificações, por razões que não foram tornadas conhecidas, tal como Ramalho. Enfim, esses são segredos da motonáutica...

No entanto, o grande vencido do campeonato foi, sem duvida alguma, Manuel Alves Barbosa, o vice-campeão que em duas «mãos» fez 700 pontos e perdeu a 2.ª por avaria e á 3.ª, devido á mesma avaria do motor, não pôde comparecer. Venceu a 4.ª mão, com tão claro domínio que, tudo leva a crer, seria ele o vencedor.

O alemão Konig e o espanhol Mata de Lariz foram, a seguir, os concorrentes que mais nos impressionaram.

A classificação na 3.ª e 4.ª mãos, ontem disputadas, foi a seguinte:

3.ª mão — 1.º, n.º 30, Alves Barbosa (Portugal), 13 m. 40,8 s., 400 pontos; 2.º, n.º 92, Konig (Alemanha Ocidental), 13 m. 46 s., 300 pontos; 3.º, n.º 7, Zimmermann (Áustria), 14 m 33,2 s., 225 pontos; 4.º, n.º 701, Ramalho (Portugal), 14 m. 49,4 s., 169 pontos; 5.º, n.º 20, Gonzaga Ribeiro (Portugal), 15 m. 24 s., 127 pontos; 6.º, Ludwig (Holanda) 15 m. 31 s., 95 pontos.

Depois de estudados os protestos e somados os pontos obtidos, a classificação final do Campeonato da Europa ficou assim ordenada:

1.º, Alvin Zimmermann (Áustria), 1100 pontos; 2.º, Manuel Alves Barbosa (Portugal), 700 pontos; 3.º, J. Mata de Lariz (Espanha), 700 pontos; 4.º, R. Konig (Alemanha Federal), 596 pontos; 5.º, Mário Gonzaga Ribeiro (Portugal), 563 pontos; 6.º, Wolfgang Ludwig (Holanda), 423 pontos; 7.º, A. Ramalho (Portugal), 394 pontos; 8.º, M. Escudié (França), 127 pontos; 9.º, Figueiroa Rego (Bélgica), 95 pontos; 10.º, F. Noronha (Bélgica), 53 pontos.

A volta mais rápida pertenceu a Manuel Alves Barbosa, que demorou 1 m. 21,8 s a percorrer o perímetro.

Após a competição, os barcos foram, novamente, medidos e os motores examinados, embora isso já tivesse sido feito no sábado, sendo, até, essa a razão de as duas mãos de anteontem terem começado tão tarde.

Não percebemos como é que motores selados podem ter sido mexidos ou a disputa de corridas faz esticar ou encolher os barcos... Só se os barcos, devido ao atrito com a água, tenham esticado...

À noite efectuou-se um jantar de confraternização, após o qual se procedeu á distribuição dos prémios.

PATRÍCIO ALVARES

TAÇA DE HONRA DA A. F. L.

(I DIVISÃO)

Revestem-se de maior interesse os jogos da primeira jornada da Taça de Honra, marcados para a noite da primeira quarta-feira, no Estádio da Luz, dado o ensejo que a prova oferece para se aquilatar o grau de preparação das equipas e sobretudo para «admirar» as suas aquisições.

A Taça de Honra, que a Associação de Futebol de Lisboa vem organizando com rara tenacidade desde a época de 1959-60, dá-nos logo na primeira jornada um jogo de difícil vaticínio. Nada menos do que o «clássico» Benfica-Sporting.

Como se este jogo só por si não bastasse para despertar o interesse dos olhos ávidos de futebol a «sério», há ainda a partida Atlético-Belenenses, embate que na generalidade se caracteriza pelo seu poder emocional e, portanto, também de difícil prognóstico, até porque os alcantarenses têm por hábito agigantarem-se nestes jogos.

O título do vencedor será dirimido na noite do dia 6, em Alvalade, entre as equipas apuradas finalistas.

PRÓXIMOS JOGOS INTERNACIONAIS

PARIS, 28 — O calendário internacional de futebol comporta, esta semana, os seguintes jogos:

Quarta-feira, 30 de Agosto:

TAÇA DAS NAÇÕES: U. R. S. S.-Finlandia (Grupo 3, 1.ª mão).

TAÇA DAS FEIRAS — Final (1.ª mão) da competição 1966-67: em Zagreb, o *Dínamo Zagreb* joga contra o *Leeds United;* competição 1967-68 (1.ª volta): *Colónia* contra *Slavia Prague* (1.ª mão).

Domingo, 3 de Setembro:

TAÇA DAS NAÇÕES: Noruega-Suécia (Grupo 2, 1.ª mão).

OS NÚMEROS DO RELATÓRIO DA FEDERAÇÃO DE HANDEBOL

Os números do relatório da Federação de Handebol, respeitantes á gerência de 1966-67, aprovado no congresso realizado no ultimo sábado, dão-nos alguns esclarecimentos curiosos.

Assim, há que registar terem-se inscrito na ultima época 2567 jogadores (menos 4 que na época transacta), assim distribuídos: 1609 seniores; 830 juniores e 128 juvenis (estes só em Lisboa).

Por associações aquele número está assim dividido: Lisboa, 993 (29); Porto, 919 (32); Aveiro, 167 (7); Braga, 157 (6); Setubal, 155 (5); Coimbra, 121 (6) e Viseu, 59 (3).

Entre parêntesis o numero de clubes filiados por cada Associação, num total de 88.

Foram campeões nacionais: *F. C. Porto*, em seniores de onze; *Sporting*, em juniores de onze e seniores de sete. *Belenenses*, em juniores de sete. *Campo de Ourique*, em seniores e *Boa Hora*, em juniores, de sete, na II Divisão.

O movimento financeiro

No capítulo financeiro verifica-se que para uma receita de 178 334$10 (incluindo saldo anterior de 50 505$30), se registou uma despesa de 151 683$10, pelo que o saldo para a gerência seguinte se cifra em 26 651$00.

Na citada receita está ainda incluída a importancia de 82 500$00 recebida do Fundo de Fomento Desportivo.

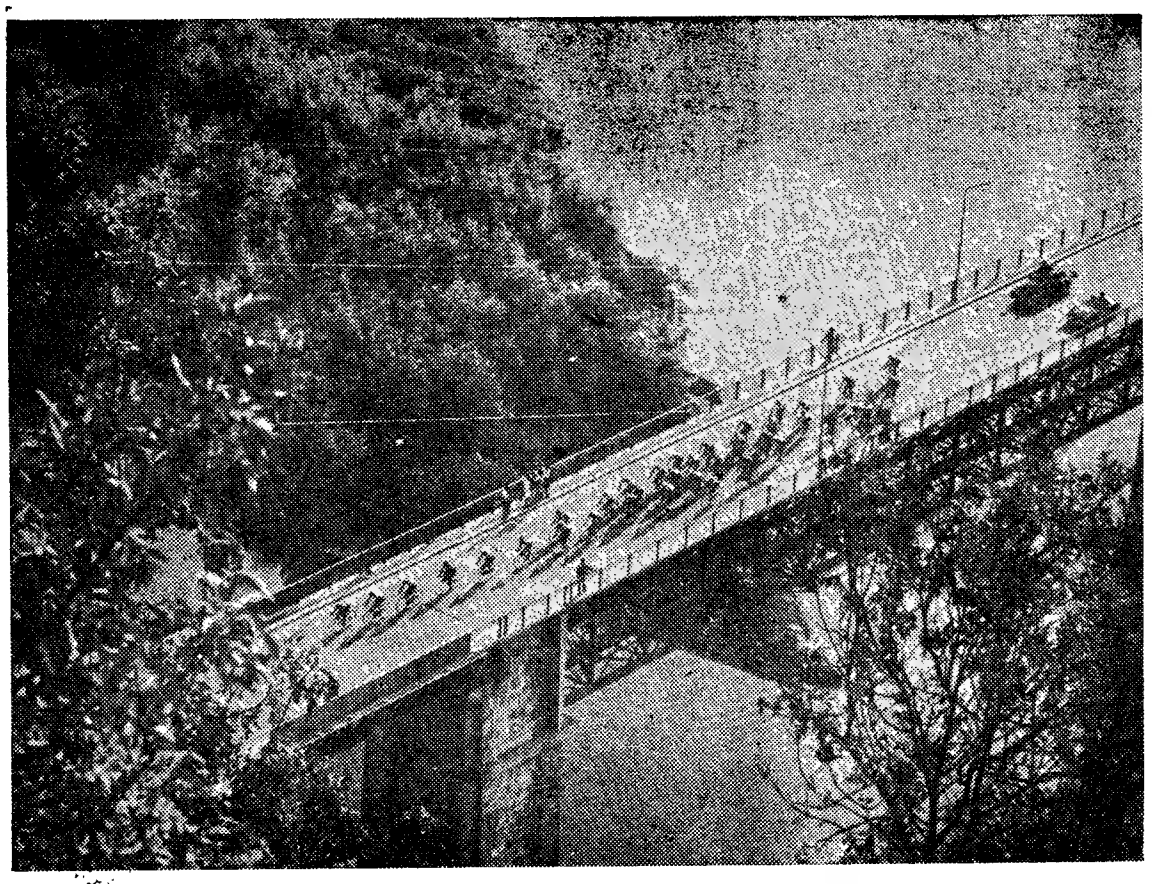
Nas «despesas», as principais são as de gastos gerais: 60 485$00 (com 35 597$20 de remuneração a pessoal); 21 604$40 de deslocações (9 985$50 respeitante á participação no curso de Macolin e 43 916$ de impressão das Regras, esta ultima importancia solicitada á Direcção-Geral dos Desportos, pelo Fundo de Fomento Desportivo).

O saldo a receber deste Fundo é de 366 340$00, sendo 96 340$00, do ano de 1966.

Anuncia ainda o relatório a anulação de multas aplicadas a quatro clubes, no valor de 15 000$00, por desistência dos «nacionais», em épocas anteriores.

«Diário de Lisboa»

Do dr. Orlando Azinhais, novo inspector da Direcção-Geral dos Desportos, recebemos um cartão de agradecimento pelas referências feitas no nosso jornal, quando da sua nomeação e posse do cargo.



Um ângulo realçando a beleza pitoresca da ponte sobre o Tejo, em Santarém, demonstra a feliz união da beleza e do desporto, quando os corredores a atravessam...

A VOLTA A PO

CORRIDA DE BOM COM GRANDE DENS EM QUE OS NOVOS

(Continuação da 1.ª pagina)

o binário das agudezas principais da competição. Simplesmente, numa, teve que arrostar, outra vez, com o infortùnio quando partiu a bicicleta nas imediações da escalada para as Penhas da Saùde. E na outra, o contra-relógio de Alpiarça, isento de infortùnios, ressarciu-se de modo extraordinário, conseguindo média de autêntica craveira internacional, apesar da temperatura imprópria para o desenvolvimento de qualquer esforço.

Em aspectos à margem da interpretação de caracter desportivo, em si só, a «Volta» sublinhou, de modo eloquente, a popularidade que lhe é característica. Bem ou mal organizada, a sua realização captou o interesse geral. Desta feita, porém, foi influente o factor atlético do despique. Altas médias, densidade palpitante de espirito ofensivo e constantes dùvidas na ordenação da tabela classificativa.

A realização acusou altos e baixos. Uns por efeito da falta de tempo para se proceder à estruturação capaz e outros por influência dos intérpretes escolhidos. O factor financeiro, o espinho agudo, constituiu, porém, o denominador-comum dos principais defeitos, principalmente no que respeita à inclusão dos minicircuitos, a exteriorizarem critérios condenáveis, e às neutralizações, conquanto este pormenor, esclareça-se, se admita. Contudo, exagerou-se. Dois exemplos. Primeiro: chegou-se, um dia, de manhã, à Anadia; à tarde foi-se para a pista de Sangalhos; e no dia seguinte partiu-se da Figueira da Foz. Segundo: a tirada de ontem de manhã, que acabou por ser infrutifera, e que obrigou a da tarde a principiar a hora inconveniente. Justificava-se a neutralização de Alpiarça até ao Cartaxo ou, então, outra quilometragem para a ligação derradeira.

A propósito de horários, suscitaram reparos as partidas dadas quando a luz solar era mais intensa. Aliás, a «Volta» foi a expressão da «dança das horas». Consoante as necessidades da tesouraria, não se hesitou em fazer alinhar os corredores, de manhã, à tarde e à noite. Só faltou a madrugada para tudo ficar mais completo. E com o luar, a «Volta» revestir-se-ia de perfume poético.

Reportando-nos ainda aos minicircuitos, o tal mal abominado pelos corredores e que os organizadores estimam, não deverá escapar, de novo, à crítica adequada as inovações das modalidades perfilhadas. «Voltistas» transformados em «pistards» nunca se viu. Se houvesse outras corridazinhas em redoma talvez fosse de tentar a «Hora à americana» e os «Seis dias de qualquer coisa». Aliás, o que é importante e delicado, com as excepções consentidas na pista de Alvalade, na sessão nocturna, vários corredores não percorreram a quilometragem oficial, por lhes ter sido facultada a possibilidade de não actuarem com os restantes companheiros de equipa. Jamais se verificou tamanho absurdo. O maior escândalo da «Volta» para se não mencionar os entraves levanta-

dos aos órg
decorrer da
em Tomar.

A DIRECÇÃO DA CORRIDA EM NÍVEL RAZOÁVEL

Dos cargos importantes da «Volta», limitamo-nos a dedicar breves palavras ao trabalho do director da corrida, lugar desempenhado pelo antigo ciclista Aristides Martins, e actual membro do Conselho Técnico da Federação. Outro lugar de relevo foi também o de director-geral, ocupado por Idalino de Freitas, cujas interferências na movimentação da corrida foram, por vezes, tão despropositadas como salientes.

O trabalho de Aristides Martins esteve, na generalidade, em nível razoável. Nas várias «barragens» assinaladas ao longo da prova manteve certo equilíbrio, até ao já célebre exagero de Viseu para Tomar, fechando as ultrapassagens do pelotão a cerca de 40 quilómetros da meta.

Estranhou-se, então, o seu procedimento, já que nos antecedentes dera provas de coerência nessa indispensável defesa da integridade física dos ciclistas e da verdade desportiva da competição. Pode ter sido guiado por qualquer outro motivo para assim proceder, mas não deixou de criar dificuldades de vária ordem aos representantes dos órgãos de informação, a quem até aí não criara complicações.

Enfim, uma atitude para meditar, embora nos cumpra exprimir, por imperativo de justiça, que o referido erro não destrói tudo o que de aceitável fizera.

Mé
37,
a d
e 3
a g

sença de e
a precipita
mente, prov

Messellis,
da «Volta
com o n

Os m
«do

*«Domésti
corredores
damente, em
melhor clas
Elegemos
«Volta»:
Messellis (E
Carlos Santo
Sousa Vieir
António Jor
Augusto Ca
Manuel Feri
De todos,
sões deixo
Disciplinado
espírito pro
O jovem C
-se em activ
via preciosa
Sousa Viei
porque a s
lhe não pro
é necessária
táculos.*

A EQUIPA «LEONINA»
- EM LUTA COM A DOS «ENCARNADOS»

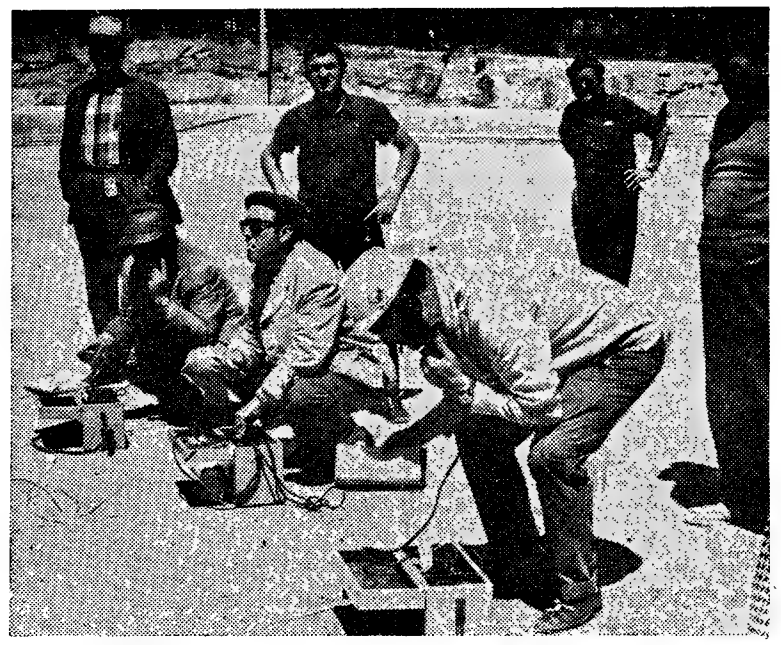
Favorita, sem restrições, antes da «Volta» principiar, a equipa do Sporting teve que enfrentar dificuldades imprevistas criadas pelas inopinadas incidências da emocionante corrida. A primeira morou em Vila do Conde, e as subsequentes aconteceram a partir de segunda-feira transacta, quando o Benfica — a formação que se dizia incapaz de suportar confrontos — desencadeou ataques consecutivos que o fizeram guindar ao 1.º lugar — perdido no contra-relógio de Alpiarça, definitivamente.

O conjunto «leonino», que só acusou uma baixa, devido a lesão irremediável (António Vieira da Silva), começou, portanto, com dez corredores para terminar com nove. Três situaram-se nos dez primeiros lugares (Roque — 2.º, Manuel Correia — 3.º e Leonel Miranda — 5.º) e mais dois (José Vieira — 12.º e Tenazinha — 19.º) ficaram na vintena dos melhores. Percentagem importante que reflecte a valia dos homens das camisolas verdes-brancas.

Sem adoptar, deliberadamente, o figurino das tácticas ofensivas em obediência a planos fundamentados nas decisões dos contras-relógios, o Sporting pôde, ante as vicissitudes, alardear uma categoria que contrastou com a dos restantes competidores. A «vingança» operada a caminho de Beja, quando o F. C. Porto conheceu a sua página negra, e, depois, a autoridade no domínio dos movimentos do pelotão constituiram factos de incontroverso apreço. Todavia, a arrancada no 2.º contra-relógio atingiu a expressão máxima de potencialidade atlética. O Ribatejo, a arder de calor, ficou positivamente deslumbrado com a actuação dos «leões». A perda da camisola amarela toldou a beleza da admirável actuação. Sinfonia incompleta...

A vantagem do Sporting sobre o Benfica cifrou-se em 2 m. 8 s., margem que atesta a valia da réplica oferecida pelos corredores das camisolas vermelhas. Antes do terrível Roque ter provocado o grande estremecimento da «Volta», aguardava-se que o conjunto «leonino» adoptasse uma atitude que pudesse contrariar a estratégia concebida pelo sabedor Schotte. Este, porém, antecipou-se, lançando a «debre» Messellis na escalada da serra da Lousã. O golpe valeu pelo oportunismo visto que salvaguardou as forças de Houbrechts para a jornada do dia seguinte. O resultado viu-se. O belga actuou, nesse contra-relógio, de posse dos recursos físicos que eram necessários.

(Continua na 7.ª página)



Os jornalistas em serviço na «Volta» por vezes trabalharam nas condições que a gravura ilustra. Noutras, os organizadores também não primaram pela consideração devida a quem transmite ao público as notícias referentes á importante competição

Os órgãos informadores receberam agradecimentos

No ultimo comunicado da «Volta» foram feitos, na generalidade, os seguintes agradecimentos:

«A toda a «caravana», muito especialmente aos corredores, clubes, associações, comissões central e regionais dos juizes e cronometristas, Polícia de Viação e Transito, Correios, Telégrafos e Telefones, Polícia de Segurança Pública, Bombeiros Voluntários, Comissões Locais, Camaras Municipais, Junta Autónoma das Estradas, Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, Governos Civis, Gabinete da Ponte Sobre o Tejo, Firmas Patrocinadoras, Direcção-Geral dos Desportos e suas delegações, Guarda Nacional Republicana, órgãos de Informação, todos os amigos do ciclismo e ao público em geral que, ao longo das estradas, tão bem souberam acarinhar toda a «caravana».

Não escapou ninguém, porque, na realidade, todos foram dignos na cooperação prestada. Os órgãos de informação também não foram esquecidos, muito embora no decorrer da prova certas atitudes hajam contrariado a manifestação agora tornada pública.

Bom será que no futuro o problema seja merecedor da coerência que nunca fez mal a ninguém.

Natalina José sem complexos muito bem!

Em Portugal, o hábito não cria raízes. Mesquinhices de preconceitos ultrapassados. Mas nas «Voltas» estrangeiras, todos os dias aparece uma rapariga que beija e entrega flores ao vencedor.

Não é um prémio de dinheiro (vileza dos gananciosos), nem é um prémio que tire quem quer que seja da miséria. Mas o que não há dúvida é que se trata de um gesto extremamente gracioso, imensamente simpático e impregnado de contagiante delicadeza.

Pois em Portugal raramente há uma rapariga para felicitar o vencedor e, por isso, não resistir a registar aqui a magnífica colaboração da graciosa artista Natalina José, ao aceitar o convite que lhe foi dirigido para ser ela a coroar o vencedor da «Volta» e a oferecer-lhe o beijo da vitória.

E Natalina José deitou fora todos os preconceitos com cheiro a bafio e beijou o belga Houbrechts. Fê-lo tantas vezes quantas os fotógrafos pediram, para registar o momento. E mais, sem quaisquer complexos resolveu, por sua exclusiva iniciativa, beijar também os restantes vencedores: Leonel Miranda (montanha), Emiliano Dionísio (pontos) e Pedro Moreira (metas volantes).

O publico esteve com ela e aplaudiu-a longamente. Muito bem, Natalina!

Médias horárias

	Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	.....	(a)	46,551
2.ª	.....	34	35,643
3.ª	.....	(a)	37,297
4.ª	.....	35	36,153
5.ª	.....	37	39,015
6.ª	.....	40	43,026
7.ª	.....	(b)	40,973
8.ª	.....	(a)	43,315
9.ª	.....	37	40,154
10.ª	.....	(a)	42,563
11.ª	.....	36	39,704
12.ª	.....	(a)	45,957
13.ª	.....	35	38,106
14.ª	.....	33	37,403
15.ª	.....	(a)	45,569
16.ª	.....	36	37,590
17.ª	.....	35	36,450
18.ª	.....	34	33,822
19.ª	.....	37	40,154
20.ª	.....	34	36,535
21.ª	.....	(b)	44,527
22.ª	.....	37	41,348
23.ª	.....	36	37,811

(a) Realizada em pista
(b) Contra-relógio.

Caves

BOM ÍNDICE DESPORTIVO E DENSIDADE DE OFENSIVAS NOVOS REAFIRMARAM VALOR

Técnico sabedor, experiente, Alberic Schott teve agora o prémio da sua perseverança na «Volta»: levou Anton Houbrechts á vitória e emocionou-se ao felicitar o seu pupilo

...rários, sug... partidas d... lar era mais ...Volta» foi a ... das horas». ...ssidades da ...sitou em fa... ...ores, de ma... ...oite. Só fal... ...ara tudo fi... ...com o luar, ...e-ia de per...

...nda aos mi... ...l abominado ...ue os orga... ...não deverá ...crítica ade... ...das modali... «Voltistas» «pistards» ...ouvesse ou... ...em redoma ...ar a «Hora Seis dias de ...ás, o que é ...do, com as ...as na pista ...ão nocturna, ...ão percorre... ...em oficial, facultada a ...o actuarem ...ompanheiros ...se verificou ...O maior es... ...para se não ...ves levanta...

...ÃO ...RRIDA

...OÁVEL

...ntes da «Vol... ...edicar breves ... do director ...esempenhado ...ristides Mar... ...do Conselho ... Outro lugar ... o de direc... ...r Idalino de ...ferências na ...rrida foram, ...positadas co...

...ides Martins ...de, em nível ...«barragens» ...) da prova ...brio, até ao ... Viseu para ...travessagens ... 40 quilóme...

... o seu pro... ...s anteceden... ...erência nessa ...da integrida... ...e da verdade ...ção. Pode ter ...alquer outro ...roceder, mas ...ficuldades de ...entantes dos ... a quem até ...ações.

...e para me... ...mpra expres... ...justiça, que ...destrói tudo ...era.

dos aos órgãos informadores no decorrer da tirada que terminou em Tomar. O bom-senso e a presença de espírito teriam evitado a precipitação que, justificadamente, provocou as vivas censuras dirigidas ao director da corrida e director-geral. O caso equacionava o indeclinável direito ao acesso às fontes de informação parte por que todos se deviam regular. O ofício é igual para todos. De resto, os jornalistas e locutores não estiveram na «Volta» para relatarem de ouvido ou a verem através de uma bandeira vermelha irritantemente levantada. O gosto das repressões não calha ao feitio dos representantes dos órgãos de comunicação social. Adiante...

Médias:
37,561
a do vencedor
e 37,708
a geral

Nesta nota preambular, cabe ainda uma referência ao número dos concorrentes que terminaram a competição. Apenas 36 dos 53 que alinharam no passado dia 12. A percentagem — 32 por cento, números redondos — elucida, conquanto noutras «Voltas» o quantitativo dos desistentes e eliminados se cifrou em proporção mais vultosa. Mas os inscritos eram em número superior, pelo que a dizimação se revestiu de aspectos impressionantes.

Uma derradeira alusão ao capítulo disciplinar. O júri, severo em sanções de ínfimo pormenor, fechou os olhos a cenas de pugilato ocorridas em plena corrida. Também a presença dos chamados «carros-fantasmas» constituiu mancha destoante. A eterna contemporização aliada à ousadia de determinadas figuras.

Messellis, o melhor «doméstico» da «Volta», troca impressões com o nosso enviado especial

Os melhores «domésticos»

«Domésticos», no ciclismo, são os corredores que trabalham, denodadamente, em benefício dos colegas melhor classificados.

Elegemos os melhores desta «Volta»:

Messellis (Belga).
Carlos Santos (Sporting).
Sousa Vieira (F. C. Porto).
António Jorge (Tavira).
Augusto Cardoso (Benfica).
Manuel Ferreira (Sangalhos).

De todos, o que melhores impressões deixou o belga Messellis. Disciplinado em apurado grau, com espírito profissional exemplar.

O jovem Carlos Santos desdobrou-se em actividades ignoradas, todavia preciosas.

Sousa Vieira acabou por soçobrar porque a sua inexperiência ainda lhe não proporcionou a dureza que é necessária para arrostar com obstáculos.

As baixas da prova

Os que não alinharam à partida

Na 1.ª tirada — J. Santiago (Sangalhos).

Os que foram eliminados

Na 2.ª tirada — J. Martins (Tavira).

Na 9.ª tirada — Sousa Vieira (F. C. Porto) e António Machado (Tavira).

Na 17.ª tirada — Florival Martins e João Fonseca (Tavira).

Na 19.ª tirada — Armand Desmet (Flandria), Francisco Martins (Tavira) e David Cavadas e António Pereira (Sangalhos).

Os que desistiram

Augusto Fortes (Bf.), na 6.ª tirada
António Vieira (Sp.), na 11.ª tirada
Rogério Domingos (Tavira) na 13.ª tirada
Custódio Cristina (Bf.), na 14.ª tirada.
António Teixeira (Tavira) e Joaquim Freitas (F. C. Porto), na 16.ª tirada.
Romain Furniere (Flandria), na 17.ª tirada.
Celestino Oliveira (Sangalhos), na 18.ª tirada.

Os efectivos das equipas

	À partida	*Actual*
Sporting	10	9
Tavira	10	4
Benfica	9	7
F. C. Porto	9	7
Sangalhos	7	3
Flandria	8	6
	53	36

UMA BELA DESPEDIDA DO TAVIRENSE JORGE CORVO

• NOTA SALIENTE DOS COMENTÁRIOS NA PISTA DO ESTÁDIO ALVALADE

Ainda os corredores vinham na estrada e já se sabia, na pista de Alvalade, que o tavirense Jorge Corvo seguia isolado a caminho da meta. A meta final da «Volta-67» e meta final da brilhante carreira do ciclista do Ginásio de Tavira.

Na verdade, Jorge Corvo decidiu abandonar a modalidade exactamente no dia em que terminou a «Volta», e fê-lo com uma vitória espectacular, como nunca tinha conseguido na sua longa carreira de voltista.

O público de Alvalade tributou-lhe carinhosa e prolongada ovação quando entrou na pista. Aplaudiu-o quando cortou o risco da meta e não houve ninguém, estamos certos, que não estivesse absolutamente de acordo em que foi uma bonita despedida de Jorge Corvo.

Já agora adiantemos que o Ginásio de Tavira passa a contar com um novo técnico da sua equipa, pois Jorge Corvo pensa aceitar o convite que o clube lhe dirigiu. Trata-se, não há dúvida, de um magnífico exemplo para os jovens tavirenses, que muito podem beneficiar da longa experiência do simpático... ex-ciclista.

Joaquim Andrade tinha uma rotura muscular desde Beja

Causou natural surpresa o mau contra-relógio feito pelo sangalhense Joaquim Andrade, de Tomar para Alpiarça. Muita gente se terá interrogado se não teria sido um espantoso «bluff» a posição até aí mantida pelo surpreendente corredor do Sangalhos para, de um momento para o outro, ruir todo o favoritismo que, pràticamente, obrigara a que lhe fosse concedido.

Pois não há «bluff» nenhum. Aconteceu apenas que Joaquim Andrade, os companheiros e os responsáveis do Sangalhos, esconderam ciosamente uma lesão para que os adversários não explorassem o seu enfraquecimento: uma queda na tirada para Beja provocou-lhe profunda rotura muscular, que não houve massagem que chegasse para curar

O moço lá andou fazendo das tripas coração, ocultou a todos o seu sofrimento, mas no contra-relógio foi fatal. Sòzinho na estrada, obrigado ao máximo do esforço, falhou. Depois o sofrimento moral, por não poder confirmar toda a sua capacidade, encarregou-se do resto.

Vigorosos, decididos, olvidando o esforço de milhares de quilómetros, os corredores lançam-se no «sprint» final da «Volta» com o entusiasmo do primeiro dia, dando uma prova de brio e desportivismo

O técnico da Flandria um homem feliz

Antigo campeão mundial de estrada, por duas vezes, Alberic Schott era um homem feliz, na pista de Alvalade.

Persistentemente, foi conhecendo a nossa «Volta» e sempre afirmou que um seu corredor poderia ganhá-la. Este ano trouxe dois corredores que, anteriormente, se haviam classificado entre os dez primeiros: Houbrechts (1965) e Smissaert (1966).

Jogou a cartada com os dois, trazendo ainda no pelotão um ciclista experiente (Armand Desmet) para os não deixar soçobrar nas infernais temperaturas alentejanas. Smissaert falhou, mas Houbrechts cumpriu e Schott quase chorou abraçado ao seu pupilo, certamente compensado de tanto esforço, dedicação, estudo, trabalho...

Mais gente que corredores na pista de Alvalade

É frequente na chegada da «Volta», mas é também incompreensível que na pista de Alvalade se junte mais gente que corredores.

Aflige reparar nas pessoas que estão ali sem nada fazer, complicando a vida aos que têm de trabalhar, massacrando os corredores e tapando a visão ao público, ao público que pagou para ver tudo, incluindo a sempre folclórica cerimónia da imposição da coroa de louros ao vencedor e de ramos de flores a outros triunfadores

E estamos crentes que muito poucos foram aqueles que viram os simpáticos beijinhos da Natalina José nas faces (já limpas do suor) dos homens que mais brilharam...

Antigos vencedores na pista de Alvalade convidados pela Federação

Foi uma nota simpática, que não podemos deixar sem uma referência, não só pelo significado que encerra, como ainda por revelar uma maneira bonita de reconhecer feitos do passado.

A Federação de Ciclismo, organizadora da Volta a Portugal, escreveu a antigos corredores vencedores da prova e já retirados, convidando-os a comparecer em Alvalade, para que fossem eles a coroar os vencedores deste ano.

Lá estiveram, entre outros, António Augusto de Carvalho, o vencedor da «I Volta», o grande José Maria Nicolau, Sousa Cardoso, Carlos Carvalho, José Pacheco, etc.

Bonito, sem dúvida.

Caves Monte Crasto /
AS MAIS ANTIGAS CAVES DE PORTUGAL
Os únicos espumantes premiados em França com medalha d'ouro

O «DIA DO PATRÃO LOPES»

FOI ASSINALADO COM UM ANIMADO FESTIVAL DE VELA

A agradável vila de Paço de Arcos está em festa e mais uma vez para relembrar e homenagear a figura do seu prestigioso e famoso Patrão Lopes.

Como é tradicional os desportistas da vela ali se reunem para efectuarem as habituais regatas integradas num programa denominado «Dia do Patrão Lopes».

As provas despertam sempre muita curiosidade e nelas participam barcos das seguintes classes: Pequeno Cruzeiro, «Sharpies» 12 m², «Finns», «Snipes», «Flying Junior», «Vougas» e «Moths», concorrendo tripulações da Mocidade Portuguesa, Clube Náutico «Mare Nostrum», Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Casa dos Pescadores do Seixal, Sport Algés e Dafundo, Clube Naval de Cascais, Clube Sportivo de Pedrouços, Brigada Naval, Sporting de Alhandra, União Desportiva Vilafranquense e do clube organizador, o Desportivo de Paço de Arcos.

As regatas foram efectuadas em percursos entre Caxias, Cruz Quebrada, Torre de Belém, Porto Brandão, Trafaria, Cova do Vapor e Paço de Arcos, começando os concorrentes a partir ás 11.30 horas, considerando-se as condições de tempo ideais para o desporto da vela.

Classificações:

«CADETES», 1.º, António Cabanas (M. P.); 2.º, Luís Silva e Manuel Valente (M. P.); 3.º, Nuno Maia e José Pinheiro (M. P.); 4.º, António Pinheiro e A. Barata (M. P.); 5.º, Jorge Mendes e Luís Filipe (M. P.).

«SNIPES», 1.º, António Oliveira e Almeida Cruz (S. A. D.); 2.º, António Bandeira e Luís Boudin (C. Naval); 3.º, Jorge Bessone e Henrique Anjos (M. P.); 4.º, José Maria Bozone e Eduardo Marinho (M. P.); 5.º, António Mata e Jorge Pegada (M. P.).

«FLYING JUNIORES», 1.º e único concorrente Manuel Ramos (C. N. Lisboa).

«VOUGAS», 1.º, Brigada Naval (J. Teixeira, Álvaro Figueiredo e Casimiro Madaleno); 2.º, Clube Naval de Lisboa (A. Rebelo, Augusto Florindo, Orlando Marques); 3.º, Clube Desportivo Pedrouços (A. Prefeito, Carlos Santos, Vítor Araújo); 4.º, Casa dos Pescadores do Seixal (Joaquim Filipe, Henrique Valentim e João Pireza); 5.º Clube Naval Barreirense (João Freire, José Pegado, Walter Soeiro).

«MOTHS», 1.º, Domingos Lopes (Brigada Naval); 2.º, Mário Ferreira (U. Vilafranquense); 3.º António Luciano (C. N. «Mare Nostrum»); 4.º José João Oliveira (S. C. Alhandra); 5.º, José M. Valada de Sousa (S. C. Alhandra).

«FINNS», 1.º Miguel Castanho (C. N. Cascais); 2.º, Ricardo Leitão (C. N. Lisboa); 3.º, Borges Coutinho (M. P.).

«PEQUENOS CRUZEIROS», 1.º, Nubelina (S. A. D.), 15 h 26 m 45 s; 2.º, Banco (S. Pedrouços), 15 h 35 m 27 s.

ATLETISMO NO BENFICA

O facto de ter conquistado o Campeonato Nacional de Seniores, aumentou a responsabilidade do Benfica, no sector do atletismo.

Cônscios disso, os dirigentes da Secção de Atletismo efectuam, na sua pista do Campo Grande no próximo dia 31 do corrente, pelas 21 e 30 horas, um «Torneio de Captação», destinado a descobrir novos valores para as suas equipas que concorrerão ao «Primeiro Passo» e ás provas da nova época.

As provas deste torneio são as seguintes, 60 metros, 600 metros, 80 metros e 200 metros, altura, comprimento e peso

NOVO CLUBE EM MONCORVO

Há grande entusiasmo com a organização de um grupo desportivo, tendo sido já enviados, para aprovação superior, os respectivos Estatutos.

Existe um campo de jogos com as dimensões regulamentares, o qual está a ser devidamente preparado e balizado para a realização de competições desportivas que virão dar a Moncorvo vida e movimento.

Outras vilas, com menos possibilidades que Moncorvo, têm os seus grupos que levam a efeito diversos jogos.

São dignos de ajuda aqueles que se dedicam a estes empreendimentos e tanto a Filarmónica como um grupo desportivo fazem imensa falta a Moncorvo, pelo que carecem no todo o auxílio material e moral para que sejam uma realidade e que muito contribuem para o bom nome da vila que sempre soube receber e acarinhar aqueles que a visitam.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, da 1ª Divisão, jogo em atraso: Física-Parede, ás 22 e 15.

— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão (7.ª jornada): Azeitonense-Algés, Fut. Benfica-Sp. Torres e Lisgás-Vilafranquense, ás 22 horas.

DINHEIRO

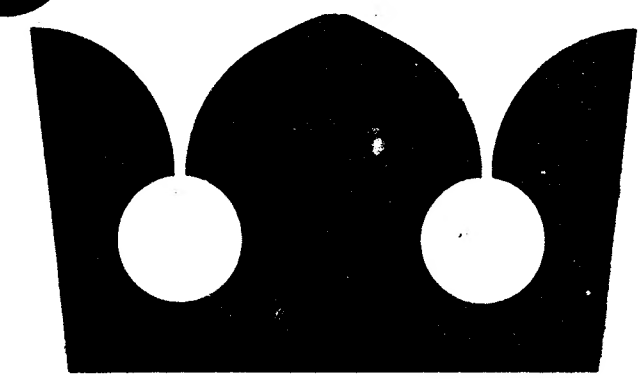
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto a Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

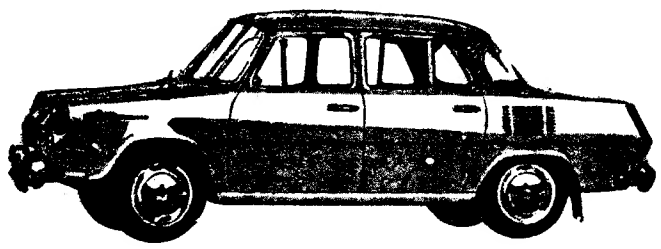
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AGORA...

ŠKODA 1000 MB





DE LUXE

ELEGÂNCIA · SEGURANÇA · CONFORTO

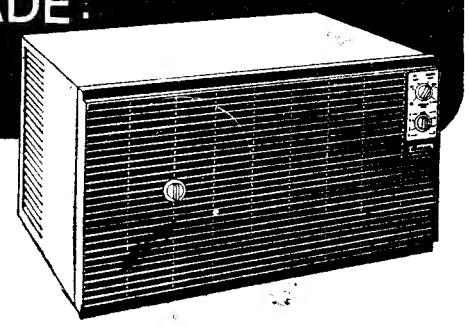
modelo 1967

4 velocidades inteiramente sincronizadas ● Embraiagem hidráulica ● Economia: 7 L/100 ● Visibilidade panorâmica ● Grande facilidade de condução ● 4 grandes portas ● 5 amplos lugares

Aros de rodas cromados ● As luzes de retrocesso incluem as luzes de marcha atrás ● Espelho retrovisor lateral ● Espelho de «toilette» no painel de bordo ● Tapetes ● Bancos mais confortáveis ● Novo formato da grelha lateral

Rua Luciano Cordeiro, 113 LISBOA — **STOCK, LDA.** — Rua Santa Catarina, 1381 PORTO

UM só condicionador de ar de preço acessível oferece perfeita garantia de QUALIDADE:



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de **enorme superfície**, também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«MONTE UMBE»	8 DE SETEMBRO	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

VIGO

«MONTE UMBE»

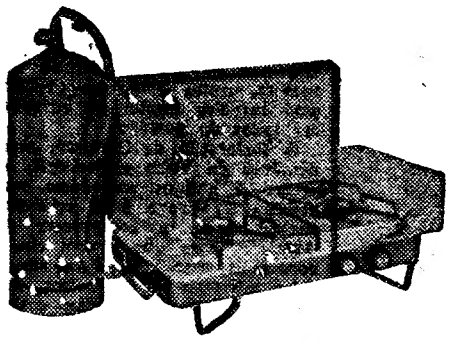
13 de Outubro

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

«PRIMUS»



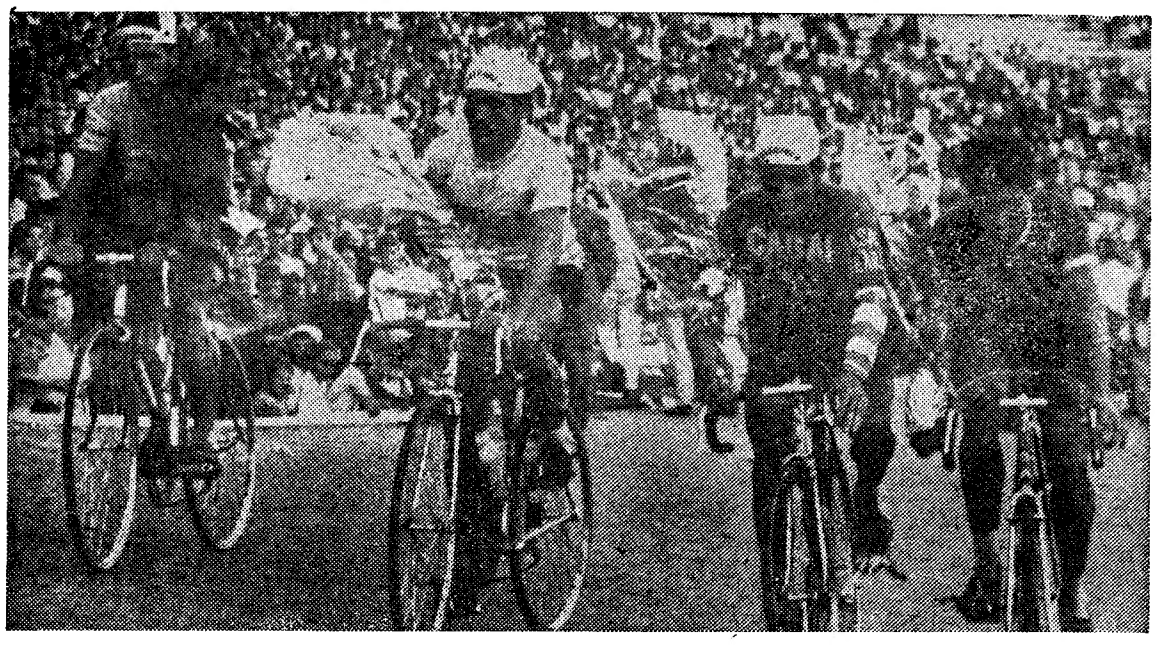
N.º 2063
Fabrico Sueco

Este fogão a gás propano com duas bocas de chama regulável é vendido numa mala de aço muito cómoda e portátil. Pode ser equipado com duas garrafas de 360 grs. de gás cada ou com uma garrafa de 2 quilos.

Para obter o gás não há dificuldades. Em qualquer parte do Mundo se encontra, conforme livro que fornecemos.

Representantes exclusivos
VILAS & VILAS
Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º
Telefones 32 23 46 — 36 63 75

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



Primeiros das classificações individuais: Anton Houbrechts (geral), Leonel Miranda (montanha), Emiliano Dionísio (pontos) e Pedro Moreira (metas volantes).. Louros, flores e aplausos para recordar os êxitos

NÚMEROS E NOMES

Classificação final individual

(«Caves Monte Crasto»)

1.°	Houbrechts (Fl.) ...	62	40 14
2.°	J. Roque (Sp.)	62	41 24
3.°	Man. Correia (Sp.) .	62	42 54
4.°	Fern. Mendes (Bf.)..	62	43 03
5.°	Leon. Miranda (Sp.) (233 pontos)	62	43 13
6.°	Américo Silva (Bf.) (471 pontos)	m. t.	
7.°	J. Leão (F.C.P.)	62	44 12
8.°	Cosme Oliv. (F.C.P.) (382 pontos)	62	44 34
9.°	J. Andrade (Sang.) (409 pontos)	m. t.	
10.°	Monteyne (Fl.)	62	45 08
11.°	Jorge Corvo (Tav.)	62	47 05
12.°	José Vieira (Sp.) ...	62	47 59
13.°	Henr. Neto (Tav.)...	62	48 16
14.°	Franc. Valada (Bf.) (412 pontos)	62	49 19
15.°	A. Carvalho (F.C.P.) (463 pontos)	m. t.	
16.°	Mário Silva (F.C.P.)	62	50 09
17.°	Man. da Costa (Bf.)	62	50 42
18.°	Messelis (Fl.)	62	51 14
19.°	V. Tenazinha (Sp.)..	62	52 38
20.°	Carlos Santos (Sp.)	62	53 43
21.°	Aug. Cardoso (Bf.).	62	54 29
22.°	Demarteleire (Fl.)...	62	57 35
23.°	G. Azevedo (F.C.P.)	63	00 34
24.°	Sérgio Páscoa (Sp.)	63	01 13
25.°	Herc. Oliveira (Sg.)	63	01 48
26.°	Smissaert (Fl.)	63	05 40
27.°	P. Moreira (Bf.) ...	63	08 43
28.°	Mário Sá (F.C.P.) ...	63	09 32
29.°	Nassens (Fl.)	63	09 57
30.°	Ant. Acúrsio (Bf.)...	63	12 27
31.°	N. Timóteo (Sp.) ...	63	19 46
32.°	Indal. Jesus (Tav.)..	63	19 47
33.°	Emil. Dionísio (Sp.)	63	31 50
34.°	J. Azevedo (F.C.P.)	63	33 11
35.°	M. Ferreira (Sg.)...	63	54 32
36.°	Ant. Graça (Tav.)...	64	07 21

NOTA — Conforme preceitua o art. 85.° do Regulamento da 30.ª Volta a Portugal, os corredores empatados em tempo serão classificados de harmonia com a pontuação obtida no total das etapas.

Classificação final por equipas

1.°	Sporting	188	37 16
2.°	Benfica	188	39 24
3.°	F. C. Porto	188	41 41
4.°	Flandria	188	50 27
5.°	Sangalhos	189	24 15
6.°	Gin. Tavira	189	26 01

Média do vencedor da 30.ª Volta a Portugal — 37,561 km/h.

Média geral da 30.ª Volta a Portugal — 37.708 km/h.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

(Pontos)

(«Casal da Seara»)

1.°	Emil. Dionísio (Sp.)	157
2.°	Leonel Miranda (Sp.) ...	124
3.°	Demarteleire (Fl.)	72
4.°	Houbrechts (Fl.)	62,5
5.°	Pedro Moreira (Bf.)	62

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA MONTANHA

(«Caves da Montanha)

1.°	Leonel Miranda (Sp.)...	38 p.
2.°	Fernando Mendes (Bf.)..	24 »
3.°	Sérgio Páscoa (Sp.)	21 »
4.°	Herc. Oliveira (Sang.)...	20 »
5.°	Manuel Correia (Sp.) ...	12 »

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Metas volantes

(Prémio «Dunlop»)

1.°	Pedro Moreira (Bf.)	20 p
2.°	Fernando Mendes (Bf.)..	10 »
3.°	Nassens (Fl.)	10 »

Os portadores da camisola amarela

1.ª tirada — E. Dionísio (Sport.)
2.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
3.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
4.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
5.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
6.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
7.ª tirada — C. Oliveira (F. C. P.)
8.ª tirada — C. Oliveira (F. C. P.)
9.ª tirada — C. Oliveira (F. C. P.)
10.ª tirada — C. Oliveira (F. C. P.)
11.ª tirada — C. Oliveira (F. C. P.)
12.ª tirada — C. Oliveira (F. C. P.)
13.ª tirada — Jan Monteyne (Fl.)
14.ª tirada — Jan Monteyne (Fl.)
15.ª tirada — Jan Monteyne (Fl.)
16.ª tirada — Jan Monteyne (Fl.)
17.ª tirada — Jan Monteyne (Fl.)
18.ª tirada — Jan Monteyne (Fl.)
19.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
20.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
21.ª tirada — Manuel Correia (Sp.)
22.ª tirada — A. Houbrechts (Fl.)
23.ª tirada — A. Houbrechts (Fl.)

Os portadores da camisola verde

2.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
3.ª tirada — M. Correia (Sp.)
4.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
5.ª tirada — Leonel Miranda (Sp.)
6.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
7.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
8.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
9.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
10.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
11.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
12.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
13.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
14.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
15.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
16.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
17.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
18.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
19.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
20.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
21.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
22.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)
23.ª tirada — E. Dionísio (Sp.)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª tirada — Sporting
2.ª tirada — Flandria
3.ª tirada — Flandria
4.ª tirada — Benfica
5.ª tirada — Sporting
6.ª tirada — Flandria
7.ª tirada — F. C. Porto
8.ª tirada — F. C. Porto
9.ª tirada — Flandria
10.ª tirada — Sporting
11.ª tirada — Sporting.
12.ª tirada — Sporting
13.ª tirada — Flandria
14.ª tirada — Flandria
15.ª tirada — Sporting
16.ª tirada — Benfica
17.ª tirada — Benfica
18.ª tirada — Sporting
19.ª tirada — Benfica
20.ª tirada — F. C. Porto
21.ª tirada — Sporting
22.ª tirada — Sporting
23.ª tirada — Tavira

Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

1.ª contagem (Marão)
1.° Manuel Correia (Sporting)
2.ª contagem (Arrábida)
1.° Leonel Miranda (Sporting)
3.ª contagem (Monchique)
1.° Joaquim Andrade (Sang.)
4.ª contagem (Ossa)
1.° Vítor Tenazinha (Sporting)
5.ª contagem (Gardunha)
1.° Sérgio Páscoa (Sporting)
6.ª contagem (Penhas da Saude)
1.° Herculano Oliveira (Sang.)
7.ª contagem (Lousã)
1.° Fernando Mendes (Benfica)

Os melhores de cada equipa

Sporting — João Roque — 2.°
Benfica — Fernando Mendes — 4.°
F. C. Porto — Joaquim Leão — 7.°
Flandria — A. Houbrechts — 1.°
Sangalhos — Joaq. Andrade — 8.°
Tavira — Jorge Corvo — 12.°

AS EQUIPAS E OS CORREDORES

JOÃO ROQUE

Na equipa do Sporting, a figura n.° 1 foi João Roque a quem, no decorrer das considerações, foram outorgados merecidos valores. Todavia, não perde oportunidade salientar a magnífica forma física com que se apresentou. A vitória na «Volta» fugiu-lhe porque o infortunio o perseguiu, tenazmente. Roque, porém, demonstrou saber enfrentar o sofrimento que nenhum corredor deve dispensar da sua bagagem. Ganhou uma tirada, o contra-relógio de Alpiarça, e ficou em 2.° lugar a 1 m. e 10 s. de Houbrechts.

Manuel Correia foi outro «leão» de posição destacada. De posse da camisola amarela, pela primeira vez, defendeu-a com extraordinária coragem. Veio a soçobrar no contra-relógio, o seu «calcanhar de Aquiles». Aliás, foi também outro contra-relógio, o 2.°, que lhe tirou o apetecido «jersey». Correia, um dos novos do nosso ciclismo, reafirmou as qualidades que o hão-de guindar a cometimentos de grande realce. Vencer uma tirada e classificar-se, no final, no 3.° lugar.

Leonel Miranda agiu com regularidade. Visou o Prémio da Montanha e os planos concretizaram-se. Prestou colaboração eficaz á sua equipa, e venceu três tiradas. Somatório positivo a que se alia o 5.° lugar na classificação geral.

Emiliano Dionísio (33.°) salientou-se nas chegadas pelo que conquistou o Prémio da Regularidade. Ganhou duas tiradas e noutras duas dividiu a posição com Nassens e José Vieira, seu colega. Dionísio foi o corredor mais veloz da competição. Carece de resistência para ser um «voltista» completo.

José Vieira (12.°) revelou os atributos do corredor que melhora de rendimento consoante a quilometragem aumenta. Teria sido interessante vê-lo em acção sem constrangimentos ditados pelo interesse da equipa. Nele, há potencialidade ainda não suficientemente explorada.

Tenazinha (19.°), Carlos Santos (20.°), Sérgio Páscoa (24.°) e Norberto Timóteo (31.°) cumpriram segundo as suas possibilidades. Estranhou-se a quebra de Páscoa como se admirou o espírito de sacrifício de Carlos Santos. Timóteo e Tenazinha exemplificaram o colectivismo que era indispensável interpretar.

FERNANDO MENDES

O jovem Fernando Mendes assumiu papel de relevo na equipa do Benfica, uma formação que contou com um orientador sagaz e atrevido (Sousa Santos). Embora sem a natureza inerente ás vedetas, Mendes brilhou na sombra em que se envolveu. O contra-relógio fez malograr os seus intentos. É outro novo em que deve reparar-se. Classificou-se em 4.° lugar.

O conjunto benfiquista, que se transformou surpreendentemente, contou ainda com Américo Silva (6.°), outra revelação do nosso ciclismo. Esbanjou, impensadamente, energias em incidências de pormenor e isso afectou-lhe o poder energético na derradeira semana da «Volta». De qualquer modo, pôde guindar-se a lugar de realce. Melhorou a subir e no capítulo da colocação dentro do «grosso da coluna». Além disso, alardeou espírito combativo.

Francisco Valada (14.°) mostrou-se apático e descrente. Manuel da Costa (17.°) acusou modéstia expressiva. Augusto Cardoso (21.°) exemplificou a abnegação desinteressada (ganhou uma tirada). Pedro Moreira foi o n.° 1 nas metas volantes (ganhou uma tirada). E António Acursio (30.°) decepcionou.

O Benfica, em resumo, comportou-se de maneira a contrariar os incomensuráveis prognósticos pessimistas. O seu orientador, Sousa Santos, por isso mesmo, é credor de elogios.

JOAQUIM LEÃO

Joaquim Leão (7.°) víveu no anonimato ao preferir a actuação discreta e própria do «voltista» que espera pelas oportunidades. Apareceu na fase derradeira, em especial no contra-relógio.

Cosme Oliveira (8.°) foi outro dos novos que correspondeu á expectativa. Uma doença afectou-o. De posse da camisola amarela, careceu de determinação convincente para a defender É elemento de futuro risonho.

Alberto Carvalho (15.°) dedicou-se a desempenhar tarefas, sem deslumbrar. Mário Silva (16.°) ganhou a tirada de Viseu e veio a ressentir-se do esforço. Aliás, não estava recuperado do desgaste provocado pela escalada das Penhas da Saúde. Gabriel Azevedo (23.°) tomou contacto com a dureza e o sacrifício e não forneceu provas insuficientes. Mário Sá limitou-se a ser vencedor de duas tiradas, a despeito de tratar de cumprir ordens recebidas, o que nem sempre logrou com êxito. José Azevedo (34.°) não confirmou as qualidades alardeadas no Cedemi. Uma sombra.

HOUBRECHTS

O vencedor da «Volta» e duas vezes vitorioso em duas tiradas, consubstanciou a premeditação da sua equipa quando alinhou na corrida. Foi a pedra preciosa que se rodeou de todos os cuidados. Elemento sabedor, de técnica consumada, Houbrechts revelou-se perito no contra-relógio. Perdeu o de Alpiarça porque Roque o superou e o calor o afectou. Tipo de corredor científico, firmou nessa qualidade a razão de ser do seu justo triunfo. Perito a marcar e a suportar andamentos diversos.

Monteyne (10.°) atingiu plano de realce. Ganhou uma tirada e andou de posse da camisola amarela durante três dias. Fraco a trepar.

Messellis (18.°) personalizou a abdicação da evidência pessoal para, apenas, ser útil ao seu conjunto. Experiente e competente.

Demarteleire (22.°), Smissaert (26.°) e Nassens (29.°) foram unidades esforçadas cumpridoras. O calor prejudicou-os bem como o piso das estradas. Os roladores gostam de terrenos planos e amplos.

JOAQUIM ANDRADE

Uma lesão muscular inibiu a grande revelação do nosso ciclismo de projectar todas as suas qualidades de «voltista». O impedimento surgiu na pior altura, antes do contra-relógio de Alpiarça. Andrade (9.°) nessa corrida soçobrou, descendo vários lugares de 3.° para 9.° O seu estilo denota invulgar intuição. A experiência dar-lhe-á a possibilidade de limar arestas. Precisa também de ser mais audaz.

Herculano de Oliveira (25.°) apresentou-se em forma precária. Além disso, revela descrença nas suas qualidades de trepador.

Manuel Ferreira (35.°), incansável, teve contra si o facto de sofrer inumeros furos: Bateu o «record».

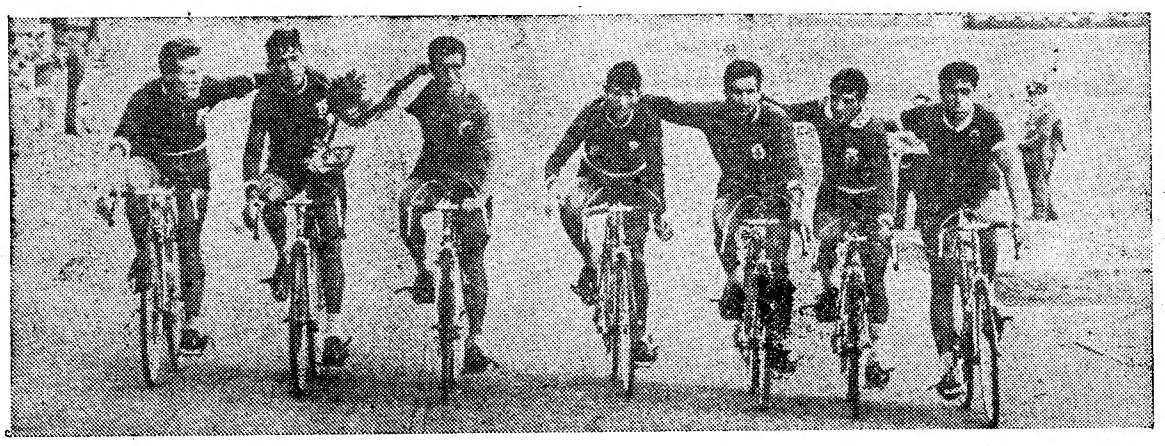
JORGE CORVO

O «velho» Jorge classificou-se em 11.° lugar o que é muito bom para quem concorreu a pensar na despedida. Venceu a ultima tirada. Corvo «apareceu» na subida das Penhas da Saude e no 2.° contra-relógio agiu de modo positivo.

Henrique Neto (13.°) impressionou pela regularidade. Nada de aventuras; apenas comedimento.

Indalécio de Jesus (32.°) actuou sem deixar boa impressão e António Graça (36.°) exemplificou companheirismo.

F. S.



Logo a seguir ao eterno rival, os ciclistas do Benfica souberam impor-se, aplicando as tradicionais qualidades de brio, genica e perseverança que sempre exornam os atletas do clube: Américo Silva, Fernando Mendes, Augusto Cardoso, Francisco Valada, António Acúrsio, Manuel da Costa e Pedro Moreira

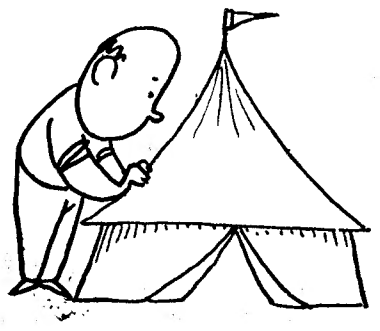
PONTO de MIRA

O SENHOR DIRECTOR DEU «BARRAGEM»!

Aristides Martins — o director da Volta a Portugal — deu barraca. Ou melhor: «deu barragem!»

O Senhor Director, que toda a vida foi Sporting, andou este ano na «Volta» sempre de bandeira encarnada em punho... Então isto faz-se!... Porque não levou uma bandeira verde?

Claro que com a bandeira encarnada, ele que nunca foi um grande ciclista, mas foi



e ainda deve ser um grande «leão», arranjou sarilho. Com a bandeira encarnada espetada no pau parecia que andava a incitar os ciclistas do Benfica — o que não é bonito. Porque fez ele aquilo? Seria, também, porque os ciclistas do Sporting não levavam camaras para o filmar? Fosse porque fosse, não há dúvida é que o Senhor Director... deu «barragem» na Volta de 67.

CUIDADO, MUITO CUIDADO!...

Vimos acompanhando com todo o interesse, como é natural, o «ressuscitar» do futebol belenense, mercê de muito sacrifício e esforço de todos aqueles que decidiram não deixar cair uma das mais prestigiosas colectividades do desporto nacional. Novo técnico, novos jogadores, nova orientação e novas medidas têm sido anunciadas como promissora esperança de um Belenenses renovado e melhorado para 1967. A ultima medida anunciada: os jogadores «azuis» vão beneficiar, como quase todos os trabalhadores, do abono de família. Isto é, vão receber X por cada filho que tiverem.

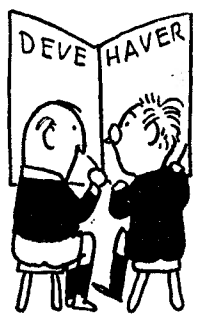
Com esta medida — que ninguém esperava — oxalá que os efeitos não venham a ser contraditórios ao que se pretende. É preciso cuidado, muito cuidado, não vão os jogadores belenenses entusiasmar-se para «fazer ordenado» e acabem por ir abaixo das «canetas» na altura dos desafios...

RESERVAS

A Volta a Portugal em bicicleta acabou com um festival cheio de «reservas». Primeiro foram as «reservas» do Belenenses e Sporting que evoluíram no relvado de Alvalade. E, depois, foram as ultimas «reservas de forças» dos ciclistas gastas até á ultima pedalada da «Volta».

SALDO POSITIVO

Os dois grandes viajantes do futebol português — Académica e Benfica — regressam hoje a Lisboa. Feito o balanço ás viagens — o resultado é positivo para ambos. Na coluna do **Deve** há a lançar a perda da bagagem do equipamento do Benfica e as coroas espoliadas dos bolsos de alguns jogadores da Académica. Mas, em compensação, a coluna do **Haver** está coberta de prestígio e glória.



Conclusão: Saldo positivo para ambos.

NO RINGUE OU NO RINQUE?

Não anda lá muito bem o hóquei em patins na nossa terra. Os castigos sucedem-se uns atrás dos outros — e vão da simples repreensão registada á irradiação. Há várias interdições de recinto — e um árbitro agredido em pleno **rinque** como se estivesse num **ringue**. As coisas andam tão confusas que já não se sabe onde deve ser jogado o hóquei em patins: no **ringue** (do boxe e luta) ou no **rinque** (á cacetada)?

JOGAR DESCALÇO... COM AS BOTAS NAS MÃOS?

A Federação Portuguesa de Futebol acaba de comunicar uns tantos ou quantos esclarecimentos da F. I. F. A. sobre as leis da bola. Por exemplo:

Caso do jogador que, tendo uma bota na mão, toca com ela na bola — Diz o esclarecimento que é «penalty». Discordamos. Se o futebol é para se jogar com botas, estas devem poder mudar de sítio. Que mal há nisso? O que não parece bem é que os jogadores andem descalços, com as botas

calçadas nas mãos, porque assim podem constipar-se.

Caso do árbitro que se esquece de fazer o sinal nos «livres» indirectos — Esta também é muito boa. Os árbitros esquecem-se de marcar tantas coisas e de tantas coisas importantes, e logo vão levantar uma questão só por causa do esquecimento de fazer sinal. Então o futebol é o jogo do «liques»?

Rebentamento da bola — Aqui o caso é mais fino. Se a bola um dia rebenta quando for a entrar numa baliza e o árbitro der o golo por não golo... vai ser uma «bomba», mas tudo se há-de resolver. Em todo o caso não se nos afigura assim muito fácil que as bolas de cauchu rebentem por dá cá aquela palha. O que rebenta com muita frequência nos desafios de futebol... são certas «bombas». Mas a essas já todos estamos habituados — e, até, já não podemos passar sem elas...

Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO**
e ilustrações de **PARGANA**

Ao conquistar o 2.º lugar na Copa da Europa, em 1965, o alemão Juergen May despertou as atenções gerais e agora tem um problema de admissão nos jogos olímpicos, pois fugiu da zona oriental de Berlim para a ocidental

FUGA DE UM «RECORDMAN»

TROPEÇOU NOS «SPIKES»

ABRIRAM-SE NOVOS HORIZONTES

FRANCFORT (Por Wolf Laue — Impressões da Alemanha) — Uma revista americana de desporto quase tem penetrado no ambito da profecia ao designar há ano e meio o corredor de fundo alemão Juergen May de «herói trágico de uma ópera de Wagner». É verdade que o repórter americano recorreu a esta metáfora para descrever o estilo do «recordman» do mundo dos 1000 metros (2:16,2 min.): «...o rosto martirizado pela dor, lança-se num ultimo esforço ingente contra a fita da meta, convulsionado como um guerreiro atingido mortalmeite...). Entretanto, este desportista da zona de ocupação soviética da Alemanha, anteriormente cumulado de homenagens, passou efectivamente a ser um herói trágico. Perseguido e escorraçado, aparentemente no fim da sua carreira, Juergen May conseguiu fugir para a Republica Federal da Alemanha.

O ultimo acto desta autêntica tragédia começou em Budapest em Novembro de 1966. Com o numero de partido 414, sofrendo de uma angina, May só se classificou em quinto lugar nos campeonatos europeus dos 1500 metros. Nos 800 metros fora eliminado. Fracasso evidente do corredor de 25 anos pouco antes agraciado com a «Taça do Presidente do Conselho do Estado» reanimou a desconfiança dos dirigentes do desporto da zona soviética da Alemanha. O jovem jornalista de Erfurt já tinha sido envolvido em suspeitas de pretender fugir da zona soviética. Pouco mais tarde foi ocusado de ter combinado negócios com representantes de uma fábrica de «spikes» da Republica Federal da Alemanha. Os dirigentes oficiais do desporto da zona soviética eliminaram Juergen May definitivamente de todas as competições desportivas. Além disso, perdeu o seu emprego de jornalista, sendo até mesmo impedido de treinar.

Oficialmente falava-se além da «Cortina de Ferro» de uma «suspensão temporária» por motivo de saude. Bem depressa nos círculos desportivos aquém e além da linha de demarcação compreenderam que o caso do recordista passara a ser um caso político. Amigos na Republica Federal tentaram ajudar Juergen May a fugir da zona de ocupação soviética. Uma vez a salvo na Republica Federal, depende agora da Federação Internacional de Atletismo em Londres se May poderá realizar o seu sonho de participar nos Jogos Olímpicos do México. Os dirigentes desportivos da Republica Federal da Alemanha estão convencidos que a Federação Internacional revogará a suspensão de Juergen May.

No sul da Europa os futebolistas rematam menos

Uma recente estatística, em relação aos Campeonatos Nacionais dos diversos países europeus, veio demonstrar que os países futebolisticamente mais desenvolvidos não são aqueles onde os golos são mais abundantes.

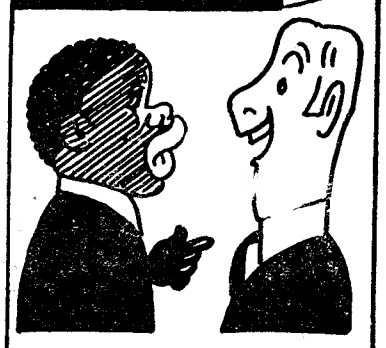
Este balanço veio provar, também, que a Liga Italiana é o campeonato mais avaro de golos. São as nações futebolísticamente mais pequenas que encabeçam as listas de marcadores de golos.

A Irlanda do Norte é a «Bola de Prata» com a elevada média de 4.5 golos por desafio. A seguir aos irlandeses vêm o Luxemburgo com a média de 3,65 e o Eire com 3,47. A Escócia, desmentindo a tradicional avareza escocesa, está em quarto lugar, com 3,37 de média. É o unico país dos «grandes» da bola que vem nos cinco primeiros postos.

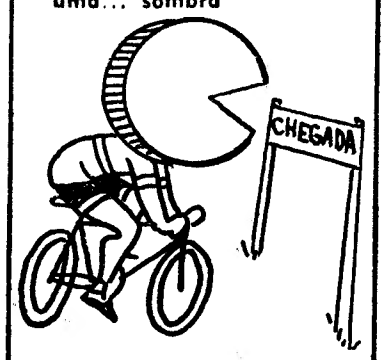
Os finalistas do Mundial de 1966 estão a meio da tabela. A Inglaterra com 2,98 golos por jogo e a Alemanha Ocidental com 2,92. Abaixo deles classificam-se, respectivamente, a Áustria, Espanha, Portugal e França sendo o ultimo lugar ocupado pela Itália, com a escassa média de 2,006 golos por jogo.

A estatística revela, também, um pormenor interessante. Quanto mais para o sul ficam os países mais baixa é a média de golos por jogo. Enquanto todos os países escandinavos e do norte da Europa estão no primeiro terço da tabela, os países latinos estão todos na parte inferior da classificação. Quer dizer que para o Sul os golos são mais raros, ou que se chuta menos...

-O lápis de PARGANA comenta...



— O Real Madrid não é preto nem branco, é apenas uma... sombra



— A «Volta» para o belga foi «queijo»... flamengo

— A «Volta» começou «verde» e acabou com a mesma cor...

— O Benfica defendeu-se nas Américas...

— Os estudantes de Coimbra deram uma lição de civilização...

— O Vitoria entrou com o «pé esquerdo»...